



## Paraíba

### As muitas vozes que fazem a capital da Paraíba

Ainda como parte das comemorações do aniversário de João Pessoa, A União mostra toda a pluralidade de pensamentos que definem a cidade. [Páginas 5 e 6](#)



Fotos: Arquivo pessoal

# Faculdade de Direito chega aos 70 anos de história

Símbolo de luta contra a Ditadura Militar, berço de intelectuais, instituição se confunde com os fatos do século 20. [Páginas 26 e 27](#)

Foto: Divulgação

## Cultura



### 'Olga, a sexóloga' chega aos 10 anos com novo livro

Personagem criada pela paraibana Thaís Gualberto faz aniversário e autora lança campanha de financiamento coletivo para publicar segundo livro. [Página 9](#)

Foto: Arquivo pessoal

## Políticas



### Uma paraibana como vice-presidente da UNE

Estudante da UFPB, Élide Helena fala sobre os desafios que a principal entidade estudantil do Brasil vai ter em meio ao Governo Bolsonaro. [Páginas 14 e 15.](#)

Foto: Arquivo pessoal

## Um pai que também é mãe

No Dia dos Pais, a história do super pai que precisou criar sozinho os seus quatro filhos. [Página 18](#)

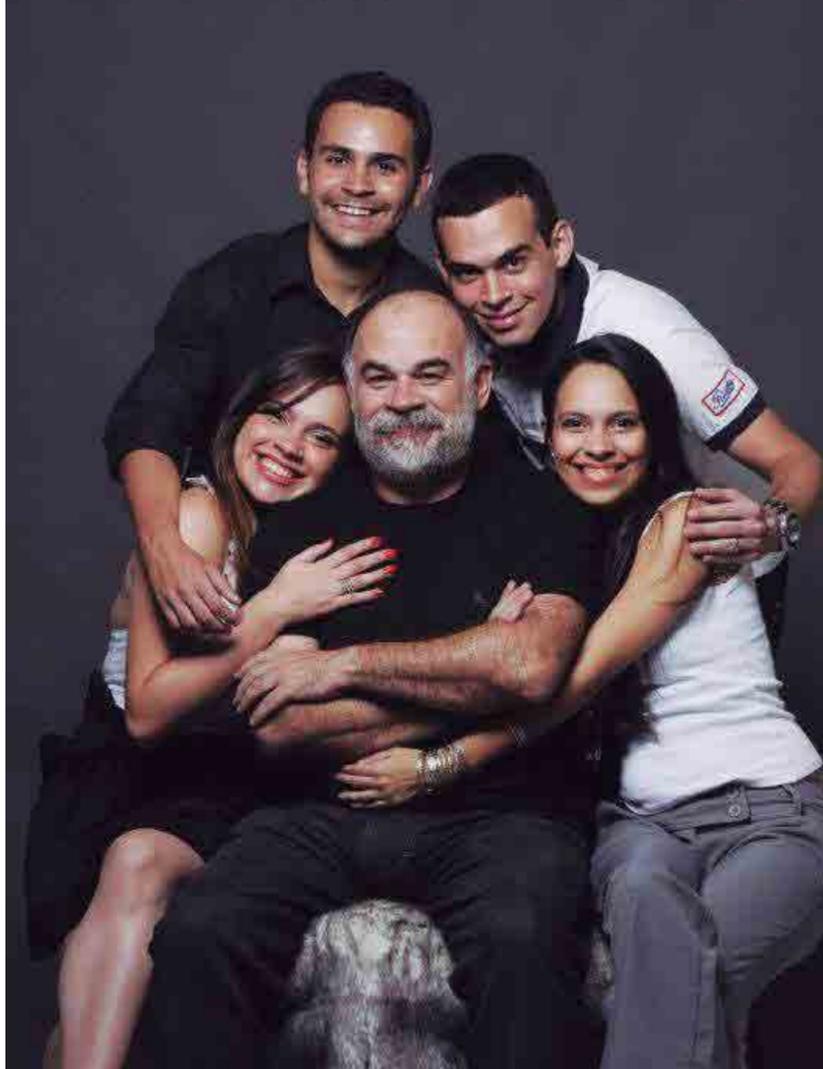


Foto: Ramon Smith / Treze



### Treze se une em defesa da permanência do clube na Série C

Ameaçado de rebaixamento, torcida, diretoria e jogadores se mobilizam para tentar evitar a queda e seguir na terceira divisão nacional no ano que vem. Hoje tem jogo. [Página 24](#)

### Hildeberto Barbosa Filho

#### Nordeste

O Nordeste são muitos Nordestes, na sua pluralidade fisiográfica, climatológica, histórica e cultural disseminada e enriquecida pelos nove estados que o compõem dentro da federação. (...) Na música, na pintura, no cinema, no teatro, na literatura, na arte popular e em tantas outras expressões do espírito humano, o Nordeste tem sido e é - vale o lugar comum e sua verdade embutida -, um celeiro de talentos. [Página 11](#)



# De Berlim, Jean Wyllys fala sobre Brasil e medo da morte

Na primeira matéria da série "Desterrados", ex-deputado desabafa sobre os dias atuais. [Páginas 3 e 4](#)

Editorial

Sociais

O 11 de agosto é um dia especial para artistas, advogados, estudantes, garçons e profissionais da televisão. A data é dedicada também à reflexão, tendo em vista que hoje é o Dia da Consciência Nacional, e uma das coisas que grande parte do povo brasileiro mais precisa, neste momento, é ter clareza da real situação em que o país se encontra, com vistas a potencializar atitudes que impliquem numa transformação social capaz de originar melhorias na qualidade de vida.

Mas o 11 de agosto é um dia caro igualmente para caloteiros e boêmios sem-dinheiro, afinal de contas, hoje é o Dia do Pendura. Há, por exemplo, pessoas que comem e bebem e depois mandam o dono do bar ou do restaurante “pôr no prego” por serem desonestas, mas a maioria que manda “pendurar” a despesa faz isso simplesmente porque está lisa, ou seja, não tem um tostão no bolso e, no caso, precisa matar a sede e a fome ou se divertir um pouco.

O Dia do Pendura está relacionado à criação dos dois primeiros cursos de Ciências Jurídicas do Brasil, em 1827, um na cidade de Olinda (PE) e o outro na de São Paulo, por ato do Imperador Dom Pedro I. Os acadêmicos de Direito gozavam de tal prestígio, que os donos de restaurantes permitiam que, no dia 11 de agosto, data do aniversário dos cursos, eles comessem e bebessem de graça. Com o passar do tempo, o pendura virou sinônimo de fiado.

Comprar fiado é quase uma mania nacional. É próximo de um hábito porque, descontando-se as pessoas que são, de fato, viciadas nessa às vezes vexatória modalidade de aquisição de bens e serviços, independentemente do extrato social a que pertencem, trata-se, na verdade, de um expediente diretamente relacionado ao baixo poder aquisitivo, situação nada lisonjeira na qual está mergulhada, diga-se de passagem, a maioria do povo brasileiro.

O advento do cartão de crédito salvou, salva e continuará salvando muitas reputações. A antiga compra “no caderno” sofisticou-se, lançando no anonimato milhões de cidadãos, que adquirem diariamente todo tipo de mercadoria, tenham ou não dinheiro na conta ou no bolso. O crédito fácil (que é muito diferente de ter dinheiro) incentiva o consumo desenfreado, para desespero do empresariado e dos serviços de proteção ao crédito.

O ideal é que todos os brasileiros e brasileiras pudessem pagar à vista suas despesas, não importa a natureza da compra. No entanto, em tempo de crise, o pendura é necessário e deve ser inclusive louvado. Afinal, um sem número de pessoas, em todos os quadrantes do país, sustentam a si próprias e a seus filhos e filhas comprando fiado “até que as coisas melhorem”. Se acabassem com o pendura de uma hora para outra, faliria de vez a boemia e com ela, o Brasil.

Artigo **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Beleza e simplicidade

Entre duas ou três homenagens ao Dia dos Pais que me chamaram a atenção este ano na TV, na área do VT comercial, a mais tocante foi a assinada pelo Armazém Paraíba. Estou me referindo, bem entendido, à que apresenta o cantor e compositor Amazan declarando amor ao filho dele, Luan (na verdade, sobrinho adotado). A firma fez veicular outro VT, este, francamente comercial, anunciando produtos em promoção nas lojas da rede. O chamado feijão com arroz. O outro, não.

O de Amazan & Luan é peça (publicitária, evidentemente, mas de teor voltado para a emoção) do tipo merecedor de prêmio. A agência (ou “house”, no jargão do setor) acertou em tudo: no texto, nas imagens, nas interpretações de pai e filho, e até no recurso ao garotinho neto do protagonista. Enfim, deu tudo certo, inclusive o comentário musical e a assinatura. Nota 10. Há tempos não via isso na TV, nesta época.

Não sei se alguns de vocês ainda se lembram, mas manifestei certa vez meu choque diante do que se chegou a anunciar no Dia dos Pais em rede nacional de televisão. Pois não é que, em 2008, uma concessionária de automóveis, em São Paulo, sugeria aos filhos que no Dia dos Pais presentearassem o homenageado com um... automóvel? Houve mais: no mesmo ano, uma revendedora de motos, no Rio, recomendava que a homenagem fosse prestada com o presente de uma... moto. Fiz uma ressalva:

- Vá lá que a economia no Brasil não voe propriamente em céu de brigadeiro, mas o país vê decolar o chamado grau de investimento, o número de carteiras assinadas bate recordes, é verdade, só que há nuvens sombrias no horizonte - uma crise mundial de alimentos, os Estados Unidos crescendo pifamente e uma série de outras ameaças externas com graves repercussões aqui dentro, a

Enfim, deu tudo certo, inclusive o comentário musical e a assinatura. Nota 10

partir dos juros em ascensão.

Graças ao bom senso, campanhas publicitárias de anos seguintes colocaram os pés no chão, ainda que anunciando com absoluto destaque produtos da linha de informática, a maioria custando bastante caro. Carros e motos, porém, estavam fora dos encartes e dos VTs. Para mim, tornou-se menos traumático, pois venho de uma época, como já disse e repito, em que os presentes dados pelos filhos aos pais eram de franciscana singeleza.

As sandálias modelo Franciscano, por exemplo (ah, essa minha mania de trocadilho!), eram um luxo! Sabia-se, então, de cor e salteado, o que não poderia faltar no segundo domingo de agosto: o par de meias ou a caixinha de lenços, o cinto ou a cueca tipo sambacação. No máximo, uma gravata ou um pijama.

Bom, alguns anúncios atuais oferecem opções eletrônicas impensáveis antigamente, mas continuo lembrando o Dia dos Pais como nos velhos tempos, quando eu e meus irmãos presenteávamos “Seu” Liu com um par de meias ou uma caixinha de lenços, um cinto ou uma cueca sambacação, uma gravata ou um pijama. Aquilo era uma beleza com o toque emocional do VT de Amazan & Luan e a simplicidade que tocava o coração do meu pai.

PAIS E FILHOS

“Para onde fores, pai, para onde fores, Irei também, trilhando as mesmas ruas.../Tu, para amenizar as dores tuas, eu, para amenizar as minhas dores!” (Augusto dos Anjos)

“Não há necessidade tão importante durante a infância de uma pessoa do que a necessidade de sentir-se protegido por um pai”. (Sigmund Freud).

“Um homem sábio é o que conhece a seu próprio filho”. (William Shakespeare).

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio  
savio\_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

TURISMO: OS AVANÇOS DO PROJETO POLO CABO BRANCO

O turismo é um segmento importante para o desenvolvimento econômico da Paraíba, aponta o governador João Azevêdo (PSB). Em entrevista ao colunista, ele evidenciou os esforços do Governo do Estado para fazer avançar um dos maiores projetos no segmento, o projeto Polo Cabo Branco: “Conseguimos, finalmente, tirar do papel o projeto Costa do Sol, hoje projeto Polo Cabo Branco, que vai atrair investimentos para a Paraíba, investimentos importantíssimos num segmento que tem uma força muito grande, que é o turismo. Ele permite que a gente crie mais um momento diferenciado para o turismo da Paraíba. Pelo levantamento que nós temos, feitos pela Cinep, mais de 30 grandes grupos hoteleiros do mundo já demonstram interesse na construção nesses cinco lotes que nós disponibilizamos para os resorts. Isso trará investimentos da ordem de R\$ 350 milhões só na construção. Isso gera empregos diretos e indiretos. Viajamos a São Paulo, nos reunimos com muitos empresários do segmento e fizemos a apresentação do projeto. Muita gente ficou encantada. Na semana seguinte, já vieram para João Pessoa conhecer a área. Esse é mais um foco na área de desenvolvimento econômico do Estado”.



Foto: Roberto Guedes

FUTURE-SE 1

Por iniciativa de Estela Bezerra (PSB), Cida Ramos (PSB) e Raniery Paulino (MDB), a ALPB realizará audiência pública amanhã sobre o programa ‘Future-se’, do Governo Federal, que vem sendo alvo de críticas dentro e fora da comunidade acadêmica. Críticos dizem que o Governo Federal quer iniciar um processo de privatização das universidades públicas.

FUTURE-SE 2

No âmbito do Congresso, o ‘Future-se’ também é alvo de reações contrárias. Na próxima quinta-feira, a Comissão de Educação da Câmara Federal fará audiência pública para debater o programa. “O Future-se é um grande retrocesso que atinge diretamente as universidades, retiradas de todo o processo de construção do programa, afirma a deputada Alice Portugal (PCdoB-BA), autora da proposta de audiência.

LEIS DESCUMPRIDAS

‘Acessibilidade – Um Direito de Todos’ será tema de debate na Câmara Municipal de João Pessoa, na terça-feira. “Acessibilidade vai muito além de rampas e corrimões. Há 45 anos luto pela causa da acessibilidade e, infelizmente, continuo vendo as leis que garantem dignidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida serem descumpridas, diz a autora da sessão especial, Helena Holanda (PP).

BLOQUINHO

O deputado estadual Ricardo Barbosa (PSB), líder do governo na ALPB, evitou polemizar sobre o agora G12 – ou bloquinho –, formado por deputados da base que postulam uma atuação ‘independente’, se assim podemos dizer, em relação ao ‘bloco’, liderado por Wilson Filho (PTB). Porém, entende que “Toda divisão política é danosa”. Ainda assim, ressaltou que o grupo tem se mantido na base governista.

FIM DE BENEFÍCIO

Está em encaminhamentos no Senado Federal sugestão que pode se transformar em Proposta de Emenda à Constituição (PEC): trata-se de ideia feita por meio do portal e-Cidadania – que recebe sugestões da população – que prevê o fim benefícios para ex-presidentes e ex-governadores. O relator da proposta, senador Eduardo Girão (Pros-CE), quer estender o fim dos benefícios para todos os ex-políticos.

‘PAPO DE HOMEM’ TERÁ CONTINUIDADE EM SETEMBRO

O Projeto ‘Papo de Homem’, destinado aos réus em processos de violência contra a mulher em Campina Grande e que propõe a reflexão acerca da gravidade deste tipo de conduta, vai encerrar a terceira edição na segunda-feira. A próxima turma do projeto está prevista para iniciar as atividades no dia 6 de setembro e já conta com nove interessados, de acordo com o Juizado da Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, cujo titular é o juiz Antônio Gonçalves Ribeiro Júnior. Cerca de 38 homens já fizeram o curso.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL  
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

Albige Léa Fernandes  
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo  
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Philipe Caldas  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circuloauniaoovpb@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA:  
99143-6762

ASSINATURAS: Anual ..... R\$200,00 / Semestral ..... R\$100,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com

# MPF e PF abrigam cúmplices de criminosos, afirma Wyllys

Ex-deputado é o primeiro entrevistado da "Trilogia Desterrados" que A União publica a partir de hoje

Fotos: Folhapress

**Lúcio Vilar**  
Especial para A União

"Onde é minha casa? Difícil dizer. Tenho vivido com uma mala na mão, descendo e subindo de aviões. Sou de todos os lugares e de lugar nenhum". A narrativa, na primeira pessoa, é de Jean Wyllys em seu novo livro ("O que será - a história de um defensor de Direitos Humanos no Brasil"), lançado no último dia 30 de julho. É um 'passeio' por sua trajetória de vida, desde o nascimento em Alagoinhas-BA até a renúncia ao terceiro mandato de deputado federal pelo PSOL e o "autoexílio" em Berlim, na Alemanha, onde encontra-se radicado, cursando pós-graduação (nível doutorado) sobre o fenômeno das 'fake-news'. Confira, a seguir, entrevista exclusiva para A União, concedida através de um aplicativo privado de mensagens.

Desde que renunciou ao terceiro mandato de deputado federal pelo PSOL, o baiano Jean Wyllys mora em Berlim, na Alemanha, onde cursa pós-graduação e estuda o fenômeno das fake-news



## A entrevista

**- Entre o assassinato de Marielle - um abalo muito forte para o sr. do ponto de vista pessoal, segundo já revelou - e a decisão de renunciar ao mandato e deixar o Brasil, o que representou a 'gota d'água' nesse processo?**

- Acaba de sair o meu quinto e mais novo livro - "O que será - a história de um defensor de Direitos Humanos no Brasil". Nele, eu revelo os detalhes da minha decisão de não investir em meu terceiro mandato em função de graves ameaças de morte e da pesada campanha difamatória que me transformou em pessoa odiada pela ampla maioria dos eleitores de Bolsonaro em todo o país. Este é a penas um aspecto do livro, diria até que é o menos atraente e menos significativo, se comparado a todo o resto de minha vida até aqui. O livro é uma abordagem da história do Brasil que corresponde aos meus anos de existência. Ou melhor, é uma abordagem da história do Brasil a partir de minha história e desde a minha perspectiva.

/// No livro, eu revelo os detalhes da minha decisão de não investir em meu terceiro mandato em função de graves ameaças de morte e da pesada campanha difamatória ///

No livro, eu mostro, por exemplo, como a minha quase morte por volta de um ano de idade, em razão de uma grave desnutrição, correspondia a um indicador social brasileiro: a alta taxa de mortalidade infantil entre as famílias pobres e miseráveis na década de 1970, apesar do que a ditadura militar chamou de "milagre econômico". Por falar em ditadura militar, eu também conto como ela se fez presente na vida de pobres trabalhadores informais como meus pais e na minha vida.

Ou seja, eu relaciono os fatos que constituem minha história até aqui aos fatos históricos mais amplos, com análises e reflexões sem jargão acadêmico. Por outro lado, eu também conto quando e como eu começo a intervir diretamente nos fatos históricos mais amplos, contribuindo para dar novos sentidos à história do país. Tudo isso de uma maneira simples e despreziosa, que é para me comunicar com o maior número de pessoas possíveis, mas não sem profun-

fundidade nem cuidado com a palavra escrita, afinal eu sou um jornalista, escritor e gosto de literatura. Conta uma história que possa inspirar - e contribuir com qualquer pessoa que deseje se mover socialmente e defender os Direitos Humanos.

**- Se a caracterização de "autoexílio" não parece a expressão mais adequada, como o sr. prefere que se refiram à sua condição de expatriado?**

- Não sei exatamente como chamar a experiência a que me fui obrigado como forma de sobreviver, de continuar vivo. Autoexílio? Não sei... Pois as ameaças de morte me obrigaram a um desterro forçado, mesmo que não haja formalmente no Brasil uma pena de desterro. Quando não investigou as ameaças de morte contra, quando se calou diante das minhas denúncias, quando ignorou o relatório da CIDH da OEA, o Estado brasileiro me impôs indiretamente uma pena de desterro ou exílio. E esse mesmo Estado, sob a gestão Bolsonaro há mais de seis meses, vem impossibilitando qualquer chance de retorno, na medida em que o presidente e seus filhos governam por meio de uma máquina de fakenews cuja vítima principal sou eu e, por causa dessas mentiras e calúnias, as ameaças de morte prosseguem, sob o silêncio complacente da Polícia Federal e do Ministério Pú-

blico Federal.

**- O sr. acha que sua situação, assim como da antropóloga Débora Diniz e da escritora e filósofa Márcia Tiburi - que também deixaram o país pressionadas por ameaças de morte - desnuda os limites e impasses do estado de direito e da fragilidade da democracia que temos, hoje, no Brasil?**

- Essas instituições (Polícia Federal e Ministério Público Federal) estão aparelhadas por pessoas que não as deixam agir republicamente: estão transformando-as em extensões de um governo em deriva fascista. E isso é muito grave! Como pode a PF e o MPF se calarem diante das mentiras espalhadas pelo perfil apócrifo Pavão Misterioso e convertidas em "verdade" por uma "imprensa" extrema-direita, como o esgoto O Antagonista? Por que o MPF e a PF ainda não começaram uma investigação sobre esses criminosos que nos difamam, ameaçam e nos impuseram o desterro? Só há uma resposta: essas instituições abrigam cúmplices dos criminosos.



/// Como pode a PF e o MPF se calarem diante das mentiras espalhadas pelo perfil apócrifo Pavão Misterioso e convertidas em "verdade" por uma "imprensa" de extrema-direita? ///

para me proteger das ameaças de fascistas, bolsonaristas ou milicianos. Não sou mais xingado por idiotas que acreditaram na última fake-news sobre mim espalhada pelas redes sociais ligadas ao presidente da República. É triste que eu tenha sido forçado a deixar o país por causa disso, mas foi a decisão correta, porque, como me disse o Pepe Mujica, ex-presidente do Uruguai, o Brasil não precisa de mártires e eu preciso continuar vivo.

# “O mundo vê a Lava Jato como uma ação mafiosa”

Ex-deputado diz que revelações do The Intercept Brasil desmoralizaram internacionalmente a operação

**Lúcio Vilar**  
Especial para A União

Residindo atualmente na Europa, Jean Wyllys diz que o mundo tem visto com espanto o desenrolar dos acontecimentos no Brasil. Ele afirma que a “Vaza Jato” tem sido importante para revelar os bastidores da operação e garante que o mundo vê hoje a Lava Jato como um complô contra a soberania nacional.

**- O que se comenta, no exterior, sobre essa guinada à extrema-direita experimentada pelo Brasil?**

- Aqui, na Europa, as pessoas estão muito cientes do que acontece no Brasil. Bolsonaro é repudiado unanimemente por pessoas de esquerda, centro e até por parte da direita. As pessoas não conseguem acreditar que esse energúmeno fascista, essa pessoa má, cheia de ódio, ignorante, incapaz de articular uma ideia, despreparada, inculta, autoritária, mesquinha e perigosa seja nosso presidente da República.

**- Como definiria a natureza desse governo?**

- O governo Bolsonaro é o pior governo eleito da história do Brasil. É um governo de pessoas incompetentes, burras, sem qualquer preparo ou qualificação, corruptas, fanáticas, fundamentalistas, delirantes. O ministério de Bolsonaro é uma turma de malucos. Tem terraplanistas, teóricos da conspiração, lobistas da indústria das armas, fundamentalistas religiosos, militares nostálgicos da ditadura, bandidos. É um governo que teve em poucos meses mais escândalos que outros governos ruins em dois mandatos de quatro anos. Suas prioridades de gestão são destruir o meio ambiente, liberar as armas e os agrotóxicos, afrouxar a legislação de trânsito para proteger as pessoas que usam o carro como se fosse uma arma, se solidarizar com assassinos de mulheres, negar a mudança climática, combater o comunismo imaginário e outros fantasmas, destruir a previdência e acabar com a aposentadoria, espalhar ódio e fakenews, desfinanciar as universidades, destruir a educação pública. É um governo perverso, que vai provocar danos tão grandes que vai parecer que o Brasil sofreu uma calamidade bíblica, um terremoto ou uma explosão nuclear. Eu estou apavorado e espero que a sociedade reaja logo, antes de que só fiquem ruínas do que alguma vez foi um país feliz.

**- Como foi sua acolhida?**

- Os exilados, como eu, somos muito bem recebidos. Em poucos meses, já fui convidado a palestrar na Sorbonne, em Paris; na London School of Economics, em Londres; no Parlamento Europeu, em Bruxelas; na Universidade de Coimbra, em Portugal; em várias universidades da Alemanha, dos Estados Unidos, na Colômbia, e em muitos ou-



Foto: Folhapress

“Quando as instituições da República estiverem funcionando de novo e o fascismo e as milícias não estiverem mais dando as cartas, eu poderei voltar ao Brasil”

**“A Vaza Jato desmoralizou internacionalmente a Lava Jato e mostrou que não só Moro e membros do MP, mas também membros da PF e juízes dos tribunais superiores são criminosos cínicos”**

tros lugares. Em Paris, participei junto a Chico Buarque da leitura das cartas para Lula. Sou bolsista da Open Society Foundation. Esta instituição tem interesse nos estudos sobre fakenews que decidi fazer, juntando ampla revisão bibliográfica sobre o tema à experiência e reflexões de quem foi e é vítima delas e teve que desenvolver estratégias para contê-las; por isso, aprovou o projeto que apresentei, e está financiando esse estudo. Além disso, estarei como professor-pesquisador de Harvard por três meses, dentro de um programa desta universidade voltado para intelectuais em risco em seus países de origem. Ou seja, não estou sozinho e há muita solidariedade no mundo inteiro.

**- Como está acompanhando as revelações da Vaza Jato pelo site The Intercept?**

- A Vaza Jato é necessária. É significativo que essa série de reportagem tenha sido conduzida por um jornalista estrangeiro residente no país. A imprensa comercial brasileira, copartícipe do golpe contra Dilma, jamais conduziria algo dessa envergadura, até porque a Vaza Jato também expõe as relações de Moro e Dallagnol com essa imprensa. A Vaza Jato desmoralizou internacionalmente a Lava Jato e mostrou que não só Moro e membros do MP, mas também membros

da PF e juízes dos Tribunais Superiores são criminosos cínicos, facínoras disfarçados de “homens de bem”. A Lava Jato é vista hoje pelo mundo democrático como um complô contra a soberania nacional; como uma ação mafiosa que prendeu Lula injustamente (e para nosso espanto, este segue preso mesmo depois do que já foi revelado) e que deu lugar ao fascismo. Esperamos que a parte do MP e do Judiciário não contaminada por esse foco de podridão, reaja e faça a justiça que tem que ser feita.

**- O presidente Bolsonaro tem estarrecido até pessoas de centro e da própria direita com suas últimas declarações...**

- E, por falar em fascismo, a monstruosidade de Bolsonaro que nos últimos dias tem chocado muito mais gente não é uma novidade para mim. Eu a ponto há muito tempo, sou vítima dela há anos, mas, poucos se importavam ou me ouviam porque a homofobia social impedia a maioria de me ver como uma vítima dele e a levava a concordar com ele. Sei que muita gente não vai gostar de ler isso, porque tem dificuldade de admitir seus erros e de ver a si mesma como uma homofóbica social que no fundo concordava com Bolsonaro antes que sua (dele) metralhadora giratória se voltasse para ela. Não vai gostar, mas mesmo assim vai ler, porque eu jamais vou deixar de dizer. A minha arma é o que a memória guarda.

**- Alguma perspectiva de retorno ao Brasil?**

- Quando as instituições da República estiverem funcionando de novo e o fascismo e as milícias não estiverem mais dando as cartas, eu poderei voltar. Nesse dia, eu volto.

**Tabajara** FM 105.5 AM 1.110

**FUTEBOL É AQUI!**

**CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE C**

**GLOBO** RIO GRANDE DO NORTE

**BOTAFOGO** PARAIBA

**SÁBADO** 10 DE AGOSTO 19:15H

Narracão: **LIMA SOUTO**  
Reportagem: **SOUSA JÚNIOR**

**ESTÁDIO BARRETÃO**  
Ceará-Mirim - Rio Grande do Norte



Nas margens do Rio Sanhauá se originou a capital paraibana. Das águas doces até as salgadas, das matas, dos sertões, a população foi criando suas cores, sotaques e culturas que resultaram nesse diverso mundo pessoense

# O povo plural da Philipeia se traduz numa rica cultura

## Indígenas, quilombolas, ribeirinhos, sertanejos mostram a força da diversidade que molda a capital paraibana

**Alexsandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

Assim é a população pessoense, única por suas características particulares e ao mesmo plural, pela riqueza de sua diversidade cultural.

João Pessoa de várias faces, costumes e lutas diversas. A capital paraibana abriga pessoas que têm raízes nas mais diferentes tradições históricas, mas que compartilham de um mesmo lugar ao sol. Sejam remanescentes de quilombolas, nativos da terra como os indígenas, de origem estrangeira como europeus ou vindos de regiões áridas do Estado como o sertanejo, esses povos dividem o mesmo território e, juntos, constituem a população pessoense.

Independentemente de sua ancestralidade, eles inseriram-se no mercado de trabalho, formaram novas gerações, mas ainda preservam parte de suas raízes. De acordo com o antropólogo e professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Estêvão Palitót, a capital do Estado passou por transformações típicas de qualquer cidade, mas nos últimos 40 anos, essas mudanças passaram por um processo de aceleração.

Nesse período, João Pessoa deixou de ser uma pequena capital de província, com uma população homogênea do ponto de vista cultural, para ser mais cosmopolita. "Temos dois tipos claros de grupos sociais que vieram para cá nas últimas décadas. O primeiro veio do interior da Paraíba e de estados vizinhos. O outro grupo é proveniente das grandes cidades do país", contou.

Segundo ele, porém, por mais que se fale em homogeneidade, toda cidade é marcada por heterogeneidade. E essa diversidade pode ser vertical, aquela que vem da distribuição das classes so-

ciais, ou horizontal, marcada pelos diferentes grupos que aportam na cidade. E desde o surgimento da capital, podemos observar a presença dos indígenas, nativos desta terra, dos colonizadores europeus e dos negros, que surgem na condição de escravizados.

Atualmente, por causa das influências de outrora e da forma como ocorreu a organização e ocupação do espaço urbano, a cidade é efetivamente híbrida. Pessoas mais humildes, como as que vieram do interior, foram para bairros populares e áreas periféricas, ao passo que outros grupos se estabeleceram em espaços mais nobres. "E o maior desafio hoje é comportar os diferentes grupos sociais de forma a valorizar a todos, e reduzir as desigualdades, além de preservar e valorizar as identidades culturais", destacou o antropólogo.

A pesquisadora, mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, e idealizadora do Museu do Patrimônio Vivo de João Pessoa, Marcela Muccillo, destacou que a diversidade cultural de João Pessoa também é formada por grupos sociais como as tradicionais comunidades de pescadores como a que existe na Praia da Penha e também pelas ribeirinhas, a exemplo da que está no Porto do Capim, no Varadouro.

Muitas vezes, elas passam despercebidas por grande parte da sociedade, mas estão vivas com toda sua história e tradição, repetindo hábitos antes exercidos por seus antepassados. Segundo ela, o fluxo de pessoas de diferentes culturas, que chegam à capital paraibana é contínuo. "João Pessoa, como toda capital, recebeu e ainda recebe um fluxo intenso de pessoas, motivadas, por diversas razões, a fixarem suas moradias na cidade", destacou.



## Do Sertão ao Litoral, a busca pela vida melhor

A busca por melhores oportunidades de trabalho, estudo e renda fez com que a família de Ubiracy Lacerda saísse do Sertão paraibano, especificamente do município de Bonito de Santa Fé, na década de 1983, para morar na capital do Estado. Juntamente com os pais, Severino e Josely Lacerda e seus 10 irmãos, a família

se instalou no bairro de Jaguaribe.

Com apenas 14 anos de idade na época, Ubiracy teve que se adaptar à brusca mudança de vida. Esse é apenas um recorte de muitas outras famílias sertanejas que deixaram para trás sua terra natal em busca de crescimento pessoal e profissional em lugares distantes.

Mesmo longe de suas origens, a transição de uma região para outra não foi tão difícil para a família, porque contou com a acolhida dos moradores locais. "Tanto quem nasceu na capital como os sertanejos que encontrávamos na cidade nos recebeu muito bem e se tornaram nossos amigos".

Ao longo dos anos, ele estudou e trabalhou ainda muito jovem, fez cursos e encontrou, em João Pessoa, Maria Aparecida, sertaneja do município de Aguiar, com se quem casou e teve um filho. Aos 53 anos de idade, Ubiracy conta que é funcionário público e, assim como seus 10 irmãos, conseguiu se estabelecer.

Mesmo residindo na capital há 36 anos, ele não esquece algumas referências do município onde nasceu, a exemplo da culinária. "Não esqueço o angu com galinha e o arroz vermelho de leite. Todo ano também visito meus parentes e amigos em Bonito de Santa Fé", revelou.

### Quer saber mais?

O Museu do Patrimônio Vivo de João Pessoa é um projeto da Organização Não Governamental (ONG) Coletivo Jaguaribe. O museu funciona como espaço de pesquisa, discussão, divulgação, formação e salvaguarda do patrimônio imaterial da Grande João Pessoa, a partir da formação de jovens agentes culturais comunitários, moradores de bairros tradicionais da cidade, responsáveis pelo inventário dos bens identificados. Através de pesquisas e parcerias com instituições como a UFPB, o Museu elaborou o Museu Patrimônio Vivo da Grande João Pessoa - Catálogo de Bens Culturais Imateriais. A publicação, que pode ser encontrado em bibliotecas públicas, está na sua segunda edição.

Foto: Arquivo Pessoal



Ubiracy Lacerda, há 36 anos morando em João Pessoa, mantém suas raízes tradicionais

# Ribeirinhos colocam o tom do mangue em João Pessoa

Entre caranguejos e prédios altos, as comunidades ribeirinhas ajudaram a construir a identidade da capital

**Alexsandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

“Sou uma ribeirinha”. É dessa forma que Odenice de Oliveira Santos ou simplesmente Nicinha, 37 anos, se autodefine. Ela e seus dois filhos moram na comunidade do Porto do Capim, às margens do Rio Sanhauá, no Varadouro, cidade baixa de João Pessoa. Na paisagem bucólica predominam casas simples, a imponência do rio que é contornado pelo verde da Mata Atlântica, vegetação de restinga e manguezais.

Em pleno século XXI, tempo em que cada vez mais as pessoas se protegem da violência urbana e se isolam dentro de seus lares, Nicinha conta que os moradores da comunidade guardam hábitos típicos de alguns municípios do interior. As crianças brincam na rua até tarde e os vizinhos ainda se reúnem na calçada de casa para pôr a conversa em dia.

Dos antepassados, ainda estão vivas as tradições que passaram de geração em geração através dos personagens do folclore brasi-



Foto: Arquivo Pessoal

Nicinha, mulher ribeirinha, que procura passar sua cultura adiante, sempre valorizando a pesca e o meio ambiente

leiro como “comadre florzinha”, guardiã da floresta e do mangue, e o “Pai do Mangue”, responsável pelas marés. “Temos cultura, tradição e somos uma das poucas comunidades que respeita o meio ambiente, vivemos em harmonia com nossos defensores”, frisou Nicinha.

A fonte de renda dos

moradores é basicamente a pesca artesanal, a cata de marisco e caranguejo na maré e as atividades desempenhadas no comércio local, nos estabelecimentos próximos ou dentro da própria comunidade.

A vida modesta às margens do Sanhauá, seus costumes e tradições são motivos

de orgulho para Nicinha, que é casada há 18 anos com um ribeirinho, descendente de indígena. “Morar aqui é maravilhoso, é mesmo que está no céu. Tenho amigos indígenas, meu sogro era índio, eu acho maravilhoso essa mistura de povos, de crenças. Por isso o nosso Brasil é lindo”.

## João Pessoa e a ancestralidade indígena

O Toré e o hábito de pintar o corpo com cores fortes. Pode parecer estranho para muitos pessoenses, mas para o morador do bairro do Cristo Redentor, o cacique Paulo Tabajara, essas ações fazem parte da tradição da família. O indígena afirma que, juntamente com outros integrantes da Nação Tabajara, luta para retornar ao seu antigo território no município de Conde. E enquanto esse momento não

chega, mais de 1.000 indígenas estão espalhados pelos bairros da cidade.

O cacique é um dos líderes da Aldeia Vitória, que fica em Mata da Chica, no município de Conde. Uma das poucas que existe em terras paraibanas e que serve de moradia para uma pequena parcela dos tabajara. Paulo também afirma que representa os indígenas “desaldeados”, aqueles que não moram

em aldeias e estão espalhados na Grande João Pessoa, Conde, Alhandra e Pitimbu. “Somos cerca de 1.500 indígenas e temos mais de 1.000 desaldeados. Estamos tentando levar o povo de volta ao seu território”.

Os antepassados de Paulo Tabajara viviam, no século XVII, no Sítio dos Caboclos, no Conde, e o resto do povo tabajara estava instalado em uma faixa de terra de 35 mil hecta-

res, que vai do Rio Gramame até a Barra do Rio Abiaí, perto da divisa com Pitimbu. Com as histórias de lutas e conquistas ocorridas ao longo das décadas na capital paraibana, os indígenas foram expulsos de suas terras.

Salvas algumas exceções, como a Aldeia Vitória e a Aldeia Barra de Gramame (liderada pelo cacique Carlos), ambas no Conde, grande parte desse povo está longe do seu habitat natural. “Hoje lutamos junto ao Governo Federal para ter de volta 3.500 hectares no Conde. A área já foi reconhecida em 2010 pelos governos municipais e estaduais e o governo já tem a delimitação. Só falta a assinatura do presidente em Brasília”, contou o cacique Paulo.

Mesmo distantes das aldeias, os indígenas “desaldeados” costumam se reunir nas duas aldeias para relembrar suas tradições. Lá eles praticam o Toré, um ritual que reúne dança, luta e religião. Além disso, pescam, caçam e pintam os corpos como faziam seus avós e tataravós. “Só a nossa língua materna, o Tupi, fomos perdendo, mas estamos tentando recuperar”, confessou Paulo.

A filha do cacique, Jacy Tabajara, 29 anos, é coordenadora das Mulheres do Município de Conde. “Saímos de nossas terras por uma condição que nos foi imposta, mas tentamos guardar nossas raízes”, afirmou.

Ao falar da diversidade de povos que estão em João Pessoa, Jacy reconhece a importância da capital paraibana para os tabajara. Segundo ela, foi essa cidade que mais acolheu a Nação que um dia dominou absoluta toda a região pessoense.

## Quilombolas em luta

Os quilombos eram uma espécie de refúgio dos negros que fugiam da escravidão, se escondiam em uma área de mata e, se não fossem resgatados pelos seus “senhores”, instalavam verdadeiras comunidades. A história parece bem longe da nossa realidade, mas na verdade, podemos encontrar indícios desse passado na Comunidade Quilombola de Paratibe, que fica no Valentina Figueiredo, na capital paraibana.

O local, que existe há cerca de 200 anos, foi reconhecido como remanescente quilombola em 2006, pela Fundação Cultural Palmares. Entre os mais de 100 núcleos familiares da comunidade mora Joseane Pereira da Silva Santos (a Ana), 43 anos, integrante da Associação Negra de Paratibe.

Uma das lutas dos moradores quilombolas é passar para os jovens a importância da cultura negra, sua história de luta e origem. “A gente tenta explicar para eles porque eles vivem em um lugar diferenciado. Ao contrário dos bairros, aqui todo mundo tem algum parentesco. É irmão, primo, filho”, explicou Ana.

Com relação à adoção de costumes do povo negro que ainda resistem ao tempo estão o respeito aos mais velhos e práticas domésticas. Algumas donas de casa da Comunidade Quilombola de Paratibe seguem para o Rio do Padre para lavar roupa.

Foto: Arquivo Pessoal



Ana defende a cultura quilombola e respeito aos povos antigos



Fotos: Arquivo Pessoal

Pai e filha, unidos pelo sangue, fortalecem a originalidade dos primeiros povos que habitaram o país

**Cartório de Notas do 1º Ofício – Cuité/PB**  
**Noraneide Marinho Nascimento – Tabelliá Substituta**  
**Av. Samaritana Maria Amália de Castilho, 369, Cuité/PB**  
**EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE**

A Bela. Noraneide Marinho Nascimento, Oficial do Cartório de Notas do 1º Ofício de Cuité/PB, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pela credora BANCO DO BRASIL S.A do contrato 065.703.152 firmado em 29/03/2018, titulado pelo fiduciante BRUNO MARCOS DOS SANTOS, garantido por Alienação Fiduciária do imóvel sito à Rua Mousinho Nonato, nº 637, Lote 19-A, Quadra 13, Loteamento Portal da Serra, bairro das Graças – Cuité-PB, registrado neste Cartório, sob a matrícula 5310com saldo devedor de responsabilidade de Vossa Senhoria, venho pelo presente, intimá-lo para que se dirija a este cartório, situado Av. Samaritana Maria Amália de Castilho, 381, Cuité/PB, onde devem efetuar a purga do débito, no prazo, improrrogável, de 15 (Quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, ficam Vossa Senhoria identificadas que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – BANCO DO BRASIL S.A, nos termos do Art. 26 § 7º da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 07 de agosto de 2019.

---

**Cartório de Notas do 1º Ofício – Cuité/PB**  
**Noraneide Marinho Nascimento – Tabelliá Substituta**  
**Av. Samaritana Maria Amália de Castilho, 369, Cuité/PB**  
**EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE**

A Bela. Noraneide Marinho Nascimento, Oficial do Cartório de Notas do 1º Ofício de Cuité/PB, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pela credora BANCO DO BRASIL S.A do contrato 065.702.804 firmado em 23/12/2015, titulado pelo fiduciante TALLO JANDSON SILVA SANTOS, garantido por Alienação Fiduciária do imóvel sito à R PROJETA DA I, nº 072, LOTE 17-B, QUADRA 10, CUITÉ-PB, registrado neste Cartório, sob a matrícula R-3-5.370com saldo devedor de responsabilidade de Vossas Senhorias, venho pelo presente intimá-los para que se dirijam a este cartório, situado Av. Samaritana Maria Amália de Castilho, 381, Cuité/PB, onde devem efetuar a purga do débito, no prazo, improrrogável, de 15 (Quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, ficam Vossas Senhorias identificadas que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – BANCO DO BRASIL S.A, nos termos do Art. 26 § 7º da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 04 de junho de 2019.

---

**Cartório de Notas do 1º Ofício – Cuité/PB**  
**Noraneide Marinho Nascimento – Tabelliá Substituta**  
**Av. Samaritana Maria Amália de Castilho, 369, Cuité/PB**  
**EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE**

A Bela. Noraneide Marinho Nascimento, Oficial do Cartório de Notas do 1º Ofício de Cuité/PB, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pela credora BANCO DO BRASIL S.A do contrato 065.703.135 firmado em 18/12/2017, titulado pelo fiduciante JOSÉ RODRIGUES RAMOS NETO, garantido por Alienação Fiduciária do imóvel sito à R PROJETA DA I, nº 646, LOTE 7-B, QUADRA 12, CUITÉ-PB, registrado neste Cartório, sob a matrícula R-3-5.370com saldo devedor de responsabilidade de Vossas Senhorias, venho pelo presente intimá-los para que se dirijam a este cartório, situado Av. Samaritana Maria Amália de Castilho, 381, Cuité/PB, onde devem efetuar a purga do débito, no prazo, improrrogável, de 15 (Quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, ficam Vossas Senhorias identificadas que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – BANCO DO BRASIL S.A, nos termos do Art. 26 § 7º da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 04 de junho de 2019.

# Dia do Estudante é comemorado hoje e data é repleta de história

Marco é lembrado também na Paraíba, que possui até uma casa na capital destinada aos alunos de fora

**Beatriz de Alcântara**  
Especial para A União

Foi com Dom Pedro I, no período Imperial, há 192 anos, que surgiram as primeiras responsáveis pela consolidação da data 11 de agosto como Dia do Estudante no Brasil. A criação das faculdades de Direito de Pernambuco e de São Paulo abriu as portas para o ensino superior no país e, graças a isso, as faculdades tornaram-se peça importante para o desenvolvimento da vida intelectual. A data foi oficialmente instaurada cem anos depois, em 11 de agosto de 1927, pelo advogado Celso Gand Ley durante as comemorações em homenagem ao centenário das duas faculdades.

Depois de 10 anos, em 1937, outra criação histórica serviria para reforçar ainda mais a importância e o significado de uma data como essa. Durante o período ditatorial do Estado Novo, com Getúlio Vargas, houve a criação da União Nacional dos Estudantes

(UNE) no Rio de Janeiro e esse marco consolidou de vez o Dia do Estudante no Brasil.

No restante do mundo a data é comemorada um pouco mais tarde, no dia 17 de novembro, em referência à resistência dos estudantes à ocupação de nazistas na ex-Tchecoslováquia (atualmente República Tcheca e Eslováquia), em 1939. A data só foi estabelecida em 1941, pelo Conselho Internacional de Estudantes, que decidiu, além de destacar a resistência, também homenagear um dos jovens participantes que morreu em 11 de novembro de 1941.

Uma frase conhecida do ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, diz que a educação é a arma mais poderosa que alguém pode usar para mudar o mundo. E mais do que isso, a educação é um direito básico que deve ser garantido pelo Estado de forma gratuita, pelo menos os graus elementares e fundamentais, assim como está previsto no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.



Foto: Marcos Russo

Ao longo dos anos, a Casa dos Estudantes abrigou personagens históricos da cidade

## + Conquista do estudante

Visando garantir esse direito à população paraibana, o ex-governador Argemiro de Figueiredo criou, em 1937, a Fundação Casa do Estudante, em João Pessoa. A Funecap tinha, inicialmente, o intuito de abrigar estudantes do interior do Estado que viessem para a capital fazer Ensino Médio ou técnico-profissionalizante, pois seus municípios não possuíam.

Em funcionamento há mais de 80 anos, a Casa do Estudante passou por mudanças internas e externas. Em 2013, através do ex-governador Ricardo Coutinho, foi dada a oportunidade para estudantes do ensino superior (ou estudante de cursinhos pré-vestibular) preenchessem as vagas remanescentes da seleção dos alunos do Ensino Médio. A instituição se restringe a receber somente estudantes do sexo masculino.

Além disso, o decreto 34.426/2013 também definiu as atribuições da Casa do Estudante como de abrigar os alunos oriundos do interior, sem residência em João Pessoa, oferecendo a eles, além da moradia, alimentação e assistência psicossocial para desenvolver-se. Se menor de 18 anos, o estudante-residente fica representado pelos dirigentes da Casa na condição de guardiões.

Por fim, ainda em 2013, dentre todas as mudanças feitas institucionalmente, a Casa do Estudante que ainda era chamada de Funecap passou por uma reforma estrutural. Com uma área de quase 3.800 metros quadrados, o lugar se divide em 48 apartamentos que comportam até 96 residentes, auditório, quadra poliesportiva, cozinha e refeitório, biblioteca, sala de informática, sala de TV, banheiros e a área administrativa.

Somente em 2015 que a Fundação Casa do Estudante abandonou esta nomenclatura para se tornar Casa do Estudante, parte da Diretoria Executiva de Desenvolvimento Estudantil, ligada à Secretaria de Estado da Educação.

Para ser apto a morar na Casa do Estudante, alguns critérios precisam ser cumpridos, que são sempre disponibilizados em edital anualmente.



Foto: Marcos Russo

Coordenação tem cuidado com peças históricas da escola

## Grandes histórias

Em seus 82 anos de existência, grandes personalidades da história da Paraíba passaram pela Casa do Estudante, como o economista e ex-ministro Mailson da Nóbrega, o ex-senador François Leite Chaves, o ex-prefeito Damásio Franca, o desembargador Nilo Ramalho, o ex-governador Wilson Braga e o também ex-governador, já falecido, Dor-



gival Terceiro Neto. Além de nomes políticos, grandes intelectuais cruzaram a história

da instituição, como o músico, jornalista e ex-secretário de Estado da Cultura, Chico César,

o jornalista e escritor Gonzaga Rodrigues e falecido poeta Jan-sen Filho.

## Casa aberta para jovens que buscam seus sonhos

Assim como foi um diferencial importante para estes personagens paraibanos oriundos de cidades do interior do Estado, a Casa do Estudante é, para muitos estudantes, a única forma de conseguir concluir os estudos. Esse é o caso de Pablo Fernando, de 19 anos, que nasceu no Planalto da Borborema, em Taperoá. Morando há 245 quilômetros da capital, a Casa do Estudante possibilitou a realização do sonho de cursar licenciatura em Física na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) este ano.

E o sonho surgiu a partir de uma oportunidade dentro da escola em que estudava, a ECI Melquíades Vilar. "Como todo cara do interior, eu queria arrumar um bom emprego e ficar por lá, mas aí um projeto de robótica chegou na escola. Um professor de matemática e um de física me chamaram pra participar", conta Pablo. O projeto passou por dificuldades devido a falta de professores para dar aula, então o estudante se ofereceu para dar continuidade às aulas de robótica e foi assim que entrou em contato com a vontade de lecionar. "No início fui bem rejeitado, mas bastou a primeira competição na Robotec que ganhamos e não paramos mais. Percebi lá que adorava dar aula, ensinaria tudo aquilo era prazer e então decidi que queria levar aquilo para o futuro, por isso resolvi cursar licenciatura em Física", destaca ele.

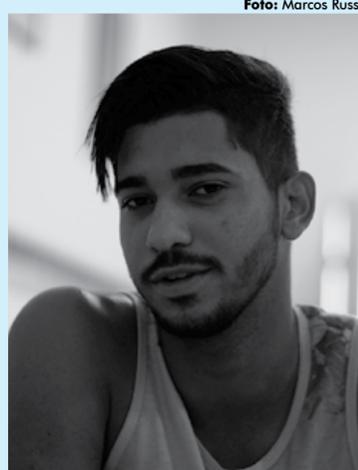


Foto: Marcos Russo

Pablo Fernando veio de Taperoá para estudar

Além dos recém-chegados, como é o caso de Pablo, existem aqueles que estão há mais tempo na Casa do Estudante. Mateus Lopes veio de Igaracy, município do interior com menos de 10 mil habitantes, estudar em João Pessoa e tentar melhorar de vida. "Quando cheguei aqui eu tinha 16 anos, saí de casa à procura de um futuro melhor, porque o sertanejo não tem muita opção, ou ele vai pra roça, pra agricultura, ou ele vai estudar, procurar uma melhoria pra vida e só tenho a agradecer a casa do estudante que me acolheu muito bem", conta ele. Mateus chegou na capital para estudar no Liceu Paraibano, conclui o En-

sino Médio e hoje, aos 21 anos, está cursando Engenharia Civil. "Sou muito feliz pelo curso que eu faço", destaca.

Hoje, 11 de agosto, é comemorado o Dia do Estudante. O governo vigente no país tem demonstrado pouco interesse em incentivar a educação de qualidade, seja ela básica ou universitária. A oposição se sustenta em duras críticas com relação ao descarteamento do ensino superior e negligenciamento do Ensino Médio e Fundamental. Entretanto, a manutenção de políticas públicas como a Casa do Estudante da Paraíba servem de suspiro esperançoso para reiterar a importância que a educação tem na vida da população. Histórias de jovens como Pablo e Mateus mostram na prática como este direito básico é ferramenta fundamental para o crescimento pessoal e intelectual de cada um. Afinal, a educação é a arma mais poderosa que alguém pode usar para mudar o mundo.

/// Como todo cara do interior, eu queria arrumar um bom emprego e ficar por lá, mas aí um projeto de robótica chegou na escola ///

# Estado elabora estratégias para aplicar tecnologia na educação

Iniciativas pretendem levar à conquista de metas como o aumento dos níveis de aprendizagem e redução da evasão escolar



“A tecnologia é como se fosse um fetiche: todos falam, todos querem usar. Mas, de fato, entre tantas opções disponíveis, tantos recursos, ferramentas, equipamentos, qual será a melhor escolha? Qual será mais eficiente, trará o melhor custo-benefício? Qual despertará o interesse dos professores em aplicá-la na aprendizagem e irá extrair a melhor resposta do aluno?” As indagações são parte da reflexão do secretário Estadual da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba, Aléssio Trindade, diante dos desafios para a melhoria do Ensino Básico no Estado.

Com os olhos voltados para o futuro, vivendo, já no presente, as transformações advindas do desenvolvimento tecnológico, a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT) traça estratégias inovadoras para superar desafios que se impõem desde o passado: aumentar os níveis de aprendizado em português e matemática; conter a evasão escolar; e aumentar a qualidade de conectividade às redes de computador. A tecnologia, inserida nessa visão, não é apenas o meio, mas também o fim.

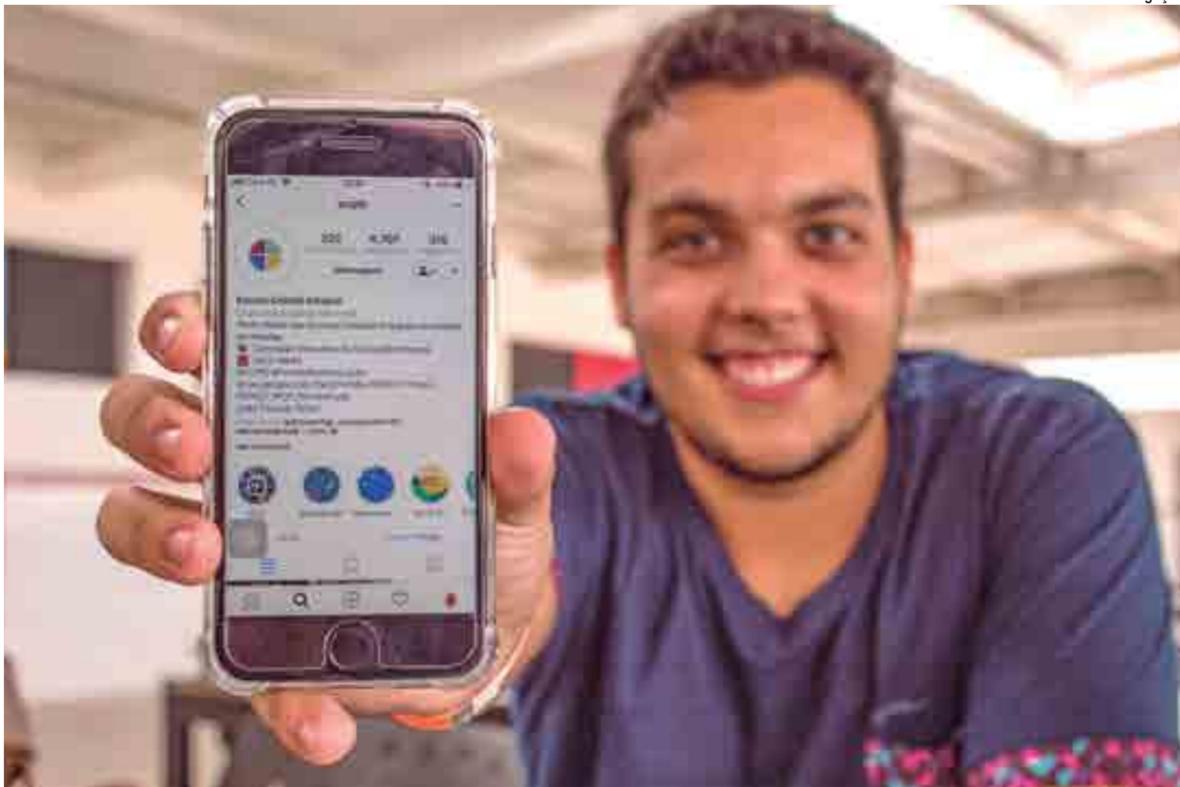


Foto: Divulgação

Governo da Paraíba encara as transformações advindas do desenvolvimento tecnológico e traça estratégias inovadoras para superar desafios na área da educação

As transformações iniciam dentro da própria reorganização da estrutura executiva do Estado, com a alocação da Secretaria-Executiva da Ciência e Tecnologia na pasta da Educação. Com essa integração, a Educação potencializa os progra-

mas que já estão em execução e os insere em uma estratégia mais ampla, envolvendo a ciência e a tecnologia.

Aléssio Trindade informa que está em formação na SEECT a Comissão de Inovação e Tecnologia Educacional da Paraíba, com integrantes

de diversos setores da secretaria, “a fim de organizar, tanto essa integração da ciência e tecnologia à Educação, quanto construir, de forma inovadora no país, um plano de inserção de tecnologia para a aprendizagem na Rede Estadual de Ensino”. A elaboração desse

plano conta com a parceria do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB).

A analista em Educação do CIEB, Larissa Santa Rosa, explica que o centro fará o apoio técnico da elaboração do plano, a partir da reflexão e equilíbrio das 4 dimensões:

a visão e a integração pedagógica, a infraestrutura da escola quanto aos equipamentos e à conectividade, a formação dos professores e os recursos educacionais. “Nesse primeiro momento estamos mapeando as ações que envolvam tecnologias para a aprendizagem já em andamento na secretaria; o próximo passo é definir os desafios educacionais a partir do diagnóstico da rede e direcionar que ações potencializam os projetos e programas já executados e a implementação de outras ações, mediadas pela tecnologia, que possibilitem superar os desafios da rede”, ressalta Larissa Santa Rosa. Uma vez completado o processo, o monitoramento e a avaliação são fundamentados nos resultados demonstrados por dados e no cumprimento das metas.

Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia irá formar uma Comissão de Inovação e Tecnologia Educacional da Paraíba, com integrantes de diversos setores

Foto: Divulgação



## Uso de forma cotidiana

O plano de Inovação e Tecnologia Educacional da Paraíba irá promover o uso da tecnologia educacional em sala de aula, de forma cotidiana, efetiva e em sintonia com as competências do século XXI. Mais do que ter conexão à redes de computadores e smartphones, as escolas apresentarão aos alunos uma visão do que é tecnologia, com orientação de professores conhecedores do tema, contando com uma infraestrutura adequada.

A tecnologia poderá ser usada como um equipamento, como recurso educacional, ou como formação. Uma vez definido qual o tipo de pensamento em tecnologia se quer desenvolver junto aos alunos, busca-se o tipo de formação que o professor tem que ter e que recurso proporcionará o melhor resultado.

Antes de definir a tecnologia, o plano considerará as opiniões dos professores, os projetos pedagógicos das escolas, para, então, adequar a tecnologia a ser inserida nas escolas. “Talvez nós encontremos soluções prontas para as necessidades identificadas; caso contrário, criaremos a solução, em parceria com as universidades. Não podemos esquecer que existe tecnologia gratuita, os recursos educacionais digitais... A diferenciação se dará pela forma integrada em sua aplicação”, fala Aléssio Trindade.

Esta é uma iniciativa nova no Estado. Buscando apoiar entes públicos no processo de seleção e incorporação de tecnologias educacionais, o CIEB formou acordo de cooperação técnica em três estados no Brasil: na Paraíba, em Santa Catarina e em São Paulo. Depois de avaliar as experiências, e dados os ajustes necessários, o governador João Azevêdo disponibilizará essa metodologia para os estados do Consórcio Nordeste.

/// Talvez nós encontremos soluções prontas para as necessidades identificadas; caso contrário, criaremos a solução, em parceria com as universidades ///



Plano considerará as opiniões dos professores, os projetos pedagógicos das escolas para só depois adequar a tecnologia a ser inserida nas unidades de ensino

## Ações pedagógicas conectáveis já estão em curso

Heberty Vieira Dantas, coordenador geral do Pronatec e Paraíba-tec da SEECT-PB, apresentou para os secretários, gestores da SEECT e do CIEB, um esquema detalhando o panorama sobre o qual o Plano de Inovação e Tecnologia Educacional da Paraíba será implementado.

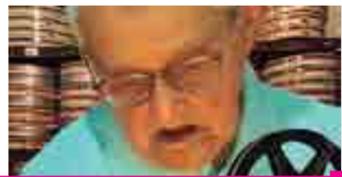
Dantas menciona a modernização das atividades educacionais, acompanhando o movimento mundial: “Quando me refiro a ‘moderno’, falo daquilo que foge ao tradicional; são metodologias ágeis, interativas, que incentivem

os alunos a fazer e não somente receber pronto. Desenvolvimento de competências da tecnologia, de autonomia; chamando atenção para a competência socioemocional”, explica Heberty Dantas.

Nesse prospecto, ganham destaque as “Ações Pedagógicas Potencialmente Conectáveis”, já em curso. Entre as experiências que têm apresentado resultados positivos, Heberty fala dos Centros de Referência em Inovação da Aprendizagem: escola de Ensino Fundamental - Anos Iniciais, um modelo de escola em período integral, com

método didático e administrativo próprios; do Programa Giraparaiíba, pelo qual os professores que fizeram intercâmbio no exterior transferem o conhecimento, as técnicas aprendidas, aos colegas. E ainda, o “Se Liga no Enem”, o Paraíba-tec e o “Escola Conectada”.

“Os alunos e professores usam tecnologia diariamente. O problema é que, muitas vezes, os recursos tecnológicos usados pela escola não estão relacionados a esse cotidiano. “Com esse plano estaremos unindo essas duas pontas”, considera o secretário Aléssio Trindade.



# Olga, a sexóloga, comemora dez anos com novo volume

Segundo livro da personagem da quadrinista Thaís Gualberto está com campanha de financiamento coletivo

**Guilherme Cabral**  
guipb\_jornalista@hotmail.com

Mulher polêmica, sem papas na língua e sempre muito atenta em vários assuntos, a exemplo da política, feminismo e religião, a protagonista das histórias em quadrinhos "Olga, a sexóloga" - que é a primeira personagem criada pela paraibana Thaís Gualberto (ou Kisuki) - comemorará seu aniversário de 10 anos de idade no próximo mês de novembro. No intuito de celebrar o transcurso da data, a autora - que está radicada na cidade de Lençóis, na Chapada Diamantina (BA) - pretende lançar o segundo volume da obra e, para viabilizar o projeto, abriu no dia 31 de julho uma campanha de financiamento coletivo no site [catarse.me/olga2](https://catarse.me/olga2) para obter recursos financeiros. "A campanha começou há pouco mais de uma semana. Está indo devagar, mas indo", disse ela para o jornal A União. O prazo de contribuição vai se estender até 12 de setembro. A quadrinista informou que o interessado pode escolher entre diversos valores disponibilizados, sendo o menor R\$ 17 e o maior de R\$ 845 ou mais, o que dá direito a recompensas.

Thaís Kisuki espera lançar o segundo volume de Olga, a sexóloga no próximo mês de novembro, quando a personagem completará 10 anos. No intuito de concretizar esse projeto, ela informou que estabeleceu três metas para a campanha. A primeira é de R\$ 9.186, o que permitiria publicar uma obra com 192 páginas; a segunda é de R\$ 10.175 (240 pág.) e a terceira meta R\$ 17.554 (288 pág.), todas com dimensões medindo 15 x 15 cm. "Minha meta é para 288 páginas, o que daria para incluir todas as tirinhas. Mas, se não der, farei com 192 páginas", comentou a quadrinista, acrescentando que deverá fazer o primeiro lançamento durante um evento de comics do qual participará no próximo mês de dezembro, em São Paulo. Quanto à Paraíba, por enquanto não há data defini-

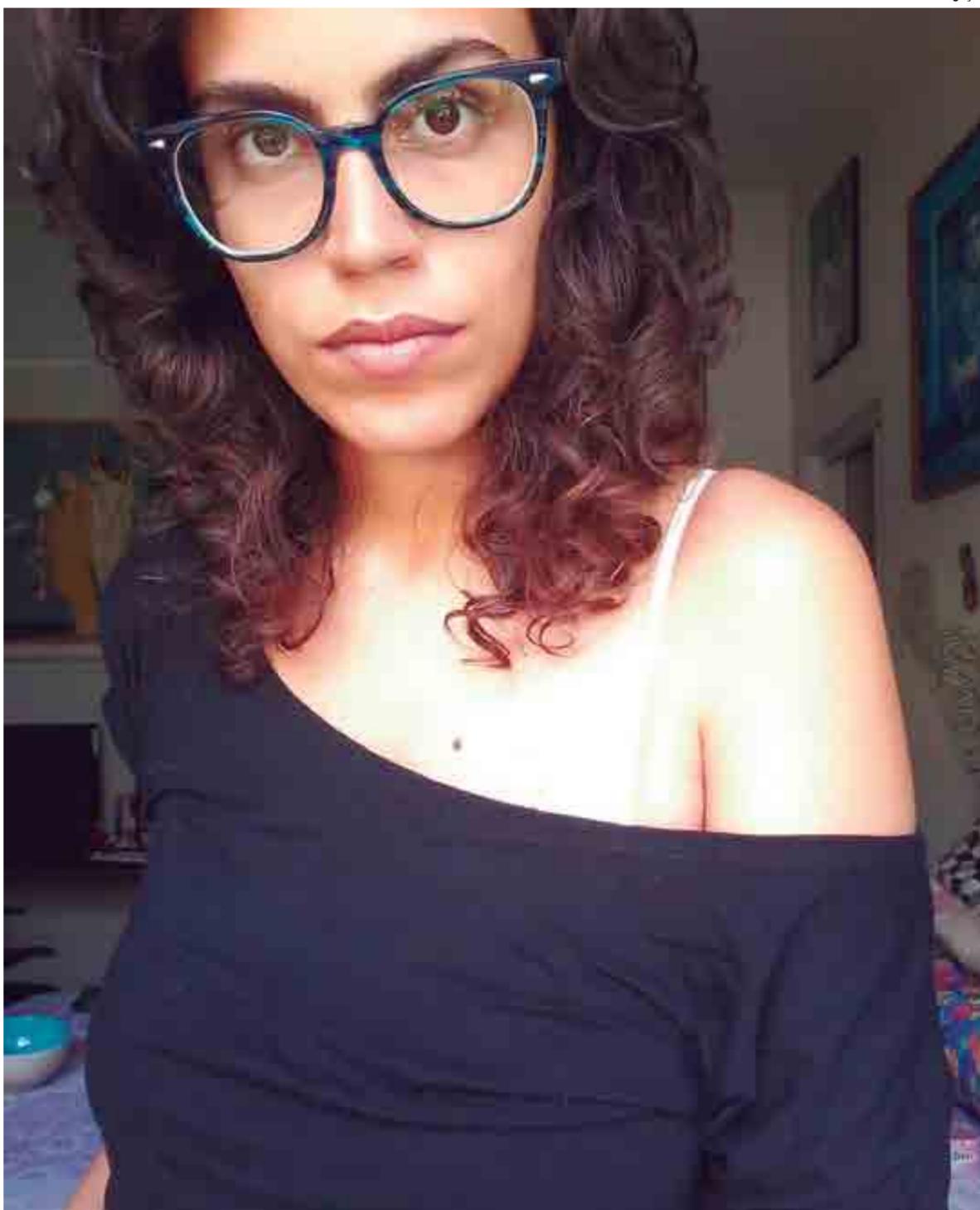


Foto: Divulgação

Segundo volume de Olga, a sexóloga vai reunir tirinhas produzidas por Thaís entre 2015 e 2019, com diversos trabalhos até então inéditos

da para ela lançar, mas admitiu que ocorra em 2020.

O segundo volume de Olga, a sexóloga vai reunir as tirinhas que Thaís Kisuki produziu a partir de 2015 até 2019 e foram publicadas na internet. Além desse material, ela antecipou que incluirá seis tirinhas por semana que criou, a partir de 2016,

durante nove meses de trabalho para o jornal Folha de S. Paulo, as quais ainda não divulgou em outras mídias.

A história de Olga começou a - literalmente - se desenhar em novembro de 2009, quando a paraibana Thaís Kisuki a criou. O lançamento do primeiro volume de quadrinhos da personagem

aconteceu de forma independente pela autora em 2015. Na ocasião, o conteúdo do livro se constituía em tiras selecionadas que abrangiam aqueles seis primeiros anos e que chegou a ser indicado à categoria "Publicação independente de autor" do Troféu HQ Mix. E, no ano seguinte, também rendeu a paraibana

um convite para fazer parte da página de tiras diárias do jornal Folha de S. Paulo, passando a ocupar o espaço deixado pelo cartunista Angeli, que se aposentou.

Thaís não esperava que sua criatura, a Olga, se transformasse numa personagem de sucesso, ao longo de 10 anos. "Criei sem maiores pre-

tensões. Mas como passaram rapidamente uma década!", confessou a artista. No entanto, ela acredita que o fato de ter atualizado a temática abordada pela protagonista contribuiu para o êxito. "No início, Olga falava mais de sexo. Mas, se continuasse por uma década a falar sobre sexo e feminismo, seria possível ter assunto a respeito do tema, mas poderia ficar chato", comentou ela, que decidiu ampliar o enfoque de temas, inserindo, por exemplo, política e diversidade, inclusive adotando tons de cinza em gradações diferentes para a pele dos personagens.

### Sobre a autora

Thaís Gualberto (ou Kisuki) é formada em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande. Ela começou a se dedicar às histórias em quadrinhos em 2009, ano em que criou a personagem "Olga, a sexóloga". Em 2010 formou o Coletivo WC e, em 2012, participou da formação do projeto Inverna, uma publicação pensada para divulgar o que vinha sendo produzido pelas quadrinistas brasileiras. Além da Folha de S. Paulo, Thaís publicou tirinhas nos jornais A União e O Beltrano, tendo ainda sido colaboradora do Lady's Comics. Em 2014, realizou sua primeira exposição solo na Aliança Francesa de João Pessoa e, naquele mesmo ano, assumiu o cargo de coordenadora de Quadrinhos da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), onde a última função exercida foi a de chefe do Núcleo da Gibiteca Hennfil. E, atualmente, integra os grupos Políticas e Quadrilha.

### SERVIÇO

■ **Campanha:** Financiamento coletivo do livro de tirinhas Olga, a sexóloga Volume 2  
■ **Site:** <https://www.catarse.me/olga2>  
■ **Período:** Até 12 de setembro de 2019

Artigo **Estevam Dedalus**

Sociólogo

## Vivendo numa sociedade de risco

A vida humana tem na incerteza e no risco elementos constitutivos que podem ser aumentados ou ganhar formas diferentes – de acordo com o tipo de sociedade na qual vivemos. É o caso do mundo globalizado que não universalizou apenas cultura, mercados, tecnologia, informações e capitais, mas também o risco.

Um aspecto que devemos considerar sobre o risco no mundo globalizado diz respeito à ciência, à tecnologia e ao conhecimento. O alemão Ulrich Becker, no seu famoso livro *Sociedade de Risco*, argumentava que a probabilidade de que desastres com dimensões nunca antes vistas acontecessem aumentou consideravelmente. No passado, as principais ameaças para os seres humanos eram naturais.

Atualmente estamos cercados de novos problemas produzidos pelo desenvolvimento tecnológico e pela racionalidade capitalista. A questão crucial é que o risco assumiu uma dimensão tal que ultrapassa as fronteiras nacionais, de classe, de cor e gênero. Basta lembrar-se dos perigos causados pela energia nuclear e a biotecnologia. O acidente na usina nuclear de Chernobyl (1986) matou inacreditáveis 2,4 milhões de pessoas. É o maior desastre dessa natureza já registrado, deixou sequelas até hoje.

A manipulação genética, as plantações de alimentos transgênicos e o uso indiscriminado de agrotóxicos trazem graves riscos para o mundo. Muitas espécies de animais vêm morrendo por causa de venenos usados nas plantações. O risco de que as abelhas sejam extintas no futuro próximo é real. Caso isso ocorra, deve desencadear um processo destrutivo ainda maior. Várias plantas necessitam das abelhas para sobreviver. São elas as principais responsáveis pela polinização. Sua extinção levaria à diminuição da oferta de alimentos vegetais, interferindo diretamente no equilíbrio ecológico.

Ulrich Becker também percebeu que os danos globais não são passíveis de reparação. Uma vez que acontece esse tipo de desastre é impossível voltar para as mesmas condições que tínhamos anteriormente. Ele não tem efeitos localizados, não pode ser adequada-



Fotos: Divulgação

mente previsto e tende a repercutir por muito tempo.

Outra coisa dramática é que a complexidade dos riscos é tamanha, o que levaria a um desacordo no interior da comunidade científica sobre o estabelecimento de critérios de previsão. Essa situação cria o sentimento de desconfiança em relação aos especialistas e recai sobre suas capacidades de análise e antevisão. Esse cenário é agravado pela forma espetacularizada como a mídia costuma tratar esse assunto.

A sensação de incerteza costuma piorar em contextos políticos e econômicos mais instáveis, marcados por relações de trabalho precárias e pelo individualismo.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

## A arte de se perder de vista

Estava pensando no meu pai. Eu era menino e não entendia porque ele acordava às 5h da manhã e dava muitas voltas no quarteirão, no espaço dos dois mercados públicos. Aliás, eram belos os mercados. Odeio essa história que as cidades foram construídas para serem destruídas. Depois do almoço, meu pai repetia a cena. Dizia que era para fazer a digestão. Era a única pessoa que fazia isso e eu só fui entender depois quando conheci o tal colesterol. Meu pai era um homem livre. Eu também sou.

Não quero escrever sobre ele nesse domingo, Dia dos Pais, nem sobre mim, pai de Vítor. Meu pai não era brigão. Ele prestava muita atenção na vida. Vítor é parecido com ele. Meu pai era guarda-fios dos Correios, um excelente eletricitista e encanador e, também pintava as casas para aumentar a renda. Meu pai era foda.

Eu fui caminhar pela Rua da República e esbarrei na Praça da Pedra ali mesmo comprei um bilhete para o "Expresso da Meia Noite". No bolso do blazer estava um poema de Elizabeth Bishop, escritora americana, uma das mais importantes poetisas do século XX a escrever na língua inglesa.

Nos versos ela fala da arte de perder. Aí veio um telefonema do escritor e jornalista Walter Galvão (eu já estava chegando em Roma), para um encontro consonantal com a bioquímica Salomé Spin. Do outro lado da linha, WG me perguntava: "É aí Sr. K, já se acostumou com as perdas?"

Fiz uma conexão no metrô de Roma e continuei lendo Elizabeth Bishop. Ela insistia: "Tantas coisas contêm em si o acidente de perdê-las, que perder não é nada sério. Perca um



Elizabeth Bishop com seu gato Tobias, em 1954

pouco a cada dia. Aceite austero, a chave perdida, a hora gasta bestamente..." Isso dela dizer a hora gasta bestamente me fez chorar no tempo perdido e lembrei da poetisa brasileira Adalgisa Nery, que era comadre da minha bisavó Dolores Pinheiro.

No entardecer nos encontramos na praia de Ipanema. Ela (Adalgisa), veio falar comigo, com um poema na mão. Tratei logo de decorar e declamar para os inocentes do Leblon: "Estou pensando nos que possuem a paz de não pensar, na tranquilidade dos que esqueceram a memória, e nos que fortaleceram o espírito com um motivo de odiar. Estou pensando nos que vivem a vida. Na previsão do impossível, e nos que esperam o céu, quando suas almas habitam exiladas o vale intransponível. Estou pensando nos pintores que já realizaram para as multidões. E nos poetas que correm indefinidamente. Em busca da lucidez dos que possam atingir a festa dos sentidos nas simples emoções".

Quando eu disse emoções, ela gritou: "Nããããã". E começou a falar: "Estou pensando num olhar profundo, que me revelou uma doce

e estranha presença. Estou pensando no pensamento das pedras das estradas sem fim, pela qual pés de todas as raças, com todas as dores e alegrias, não sentiram o seu mistério impenetrável. Meu pensamento está nos corpos apodrecidos durante as batalhas, sem a companhia de um silêncio e de uma oração. Nas crianças abandonadas e cegas para a alegria de brincar".

Eu já estava longe dali, mas ouvi o eco da voz de Leny Eversong cantando "Na Baixa do Sapateiro". Eram 21h, 11 de agosto de 1956. Acordei com Hilda Hilst dizendo horrores com os conservadores.

Meu pai estava certo quando disse para eu ler Clarice Lispector antes de entrar no "Coração Selvagem" dos outros. Mas ele esqueceu de dizer quando eu deveria me dirigir ao povo cósmico.

Hoje, sempre que lembro de meu pai, penso nos cancioneiros, inspirações, e o aroma da terra molhada.

Meu Querido Diário, bom dia!

## Kapetadas

1 - Esoterismo, mapa astral, planetas, quântica e espiritualidade, tudo muito complicado. Acho muito mais prático procurar ser uma boa pessoa e evoluir através dos discos que não voam.

2 - Uma das cenas mais emocionantes da história das séries de TV: Van Gogh visitando (no futuro) seu legado artístico.

3 - Matar a fome é um homicídio doloso. Matar a gula é um homicídio culposo.

4 - Minha mãe acabou de filosofar no céu: "Passar roupa ficou no passado".

5 - Som na Caixa: "Não fazes favor nenhum em gostar de alguém", Caymmi.

## Henrique Haddefinir

Do portal Omelete

## Barrados no Baile abraça o ridículo

Quando o reboot de Barrados no Baile foi anunciado, a grande dúvida era de como as histórias iriam se desenrolar, uma vez que aquela era uma série sobre problemas juvenis e o elenco já está bem longe dessa realidade. O público não aceitaria ver episódios que ainda insistissem em problemas clássicos das séries adolescentes, contextualizados em atores já tão maduros. A solução encontrada acabou sendo o grande atrativo da produção: a série mostrará em seis episódios versões pejorativas dos próprios atores, perseguidos pelos personagens que viveram e decidindo se reunir para produzir uma volta.

Atores vivendo versões exageradas deles mesmos já tinha funcionado em *Apartment 23*, por exemplo, em que James Van Der Beek se saiu muito bem justamente ao abraçar a forma como Dawson Lerry era parte inerente de sua carreira - e fazendo muita piada disso.

A estreia de Barrados no Baile tem uma clareza exagerada, filtros de imagem bastante protecionistas e o elenco se esmera ao máximo para estar sempre perfeito em cena, sem nenhum fio de cabelo fora do lugar. É uma preocupação típica da televisão dos anos 1980 e 1990. Após os anos 2000, a boa televisão tem alta resolução, mas ela valoriza a sujeira, a distorção, a imperfeição. Essa super preocupação com o vídeo limpo aproxima demais a série de um tom novelesco, que de certa forma não deixa de ter a ver com os objetivos dessa renovação.

O texto, entretanto, se esforça para fazer graça com toda a situação, usando uma linguagem moderna e tentando se comunicar com o que está vigente nas comédias contemporâneas. O resultado ainda é um pouco estranho, mas sobretudo para quem acompanhou os dez anos da série original é bem divertido.

Nesse reboot, Tori Spelling tem seu último reality cancelado; Jennie Garth está passando por um traumático divórcio; Brian Austin Green tem uma esposa bem-sucedida enquanto ele é esquecido; Ian Zering também tem problemas com o casamento; Gabrielle Carteris lida com desejos sufocados por muito tempo; e Jason Priestley, que viveu anos de uma fama de bom moço, mostra que não é tão bom moço assim.

Nesse cenário, uma mistura louca de elementos reais com pura ficção se desenvolve ao passo em que uma convenção de fãs os obriga a se verem após anos. Há muitas menções espartas ao passado da série e muitas boas piadas sobre como eles estão agora. Shannen Doherty, que foi demitida por mau comportamento no set logo após a quarta temporada, havia se recusado a voltar, mas voltou atrás com a morte de Luke Perry.

Por anos os fãs pediram pelo retorno de Brenda e um dos pontos altos da estreia foi quando o roteiro precisou lidar com isso. Já queremos saber se eles falarão claramente sobre o que aconteceu quando ela saiu ou mesmo da terrível rivalidade que Garth e Spelling tinham com Tiffany Thiessen, que entrou para substituí-la. Tudo é extremamente falso e ao mesmo tempo, não é.

De fato, mesmo com toda a comédia feita com eles zombando de si mesmos, o aspecto mais real é a ausência de Perry, que já havia topado voltar e estava animadíssimo, quando faleceu repentinamente em março desse ano, vítima de um derrame. As homenagens a ele provavelmente vão continuar nos próximos episódios, mas foi especialmente bonito, durante a sequência no avião particular da esposa de Green, ver que o momento de falar sobre isso escolheu a delicadeza e não o sensacionalismo.

Ficam as palavras de Spelling sobre o que realmente sobra da experiência de ter sido parte de algo tão importante: "não vamos ficar aqui para sempre, mas fizemos juntos algo que vai".

## Cinema

Alex Santos  
Cineasta e professor da UFPB

## Em nome do cinema e do pai, porque hoje é seu dia

Durante toda nossa vida formamos a tríade de uma mesma idealidade, que poderia muito bem ser chamada de sagrada: o cinema, eu e meu pai; isso, enquanto vida ele teve, mas que segue firme em mim. Daí, a lembrança que me entenece este Dia dos Pais, influenciando-me sempre a rever um raro filme de arte, que traz uma das mais belas e trágicas narrativas do cinema.

Um grande atentado à bomba do IRA, em 1974, mata cinco pessoas numa localidade próximo de Londres. Um jovem rebelde irlandês e três amigos são acusados, presos e condenados pelo crime. O pai de um deles tenta ajudar o filho e também é preso. Este é o tema de "Em Nome do Pai", dirigido por Jim Sheridan e baseado na autobiografia do próprio autor e personagem do filme, o irlandês Gerry Conlon, que é interpretado pelo ator Daniel Day-Lewis, o mesmo que protagonizou "Lincoln", de Steven Spielberg.

Esta semana, revendo o filme de Jim Sheridan, que trata com bastante acuidade e zelo da relação de pai e filho, notadamente, quando se encontram presos na mesma cela, fiquei a imaginar como é importante uma paternidade conselheira e deveras presente em nossas vidas. Uma relação de respeito e diálogo, justo, quando buscamos verdades e soluções às questões do nosso cotidiano.

À guisa de tais reflexões, sobretudo em razão do que fomos e do que hoje somos, particularmente diria que, em respeito ao seu legado empreendedor e familiar por mim assimilado e imitado – e não apenas cinematográfico –, rendo neste Dia dos Pais a minha irrestrita ho-



Foto: Divulgação

menagem àquele que, durante anos soube exercer, pela arte-do filme, o encantamento através das imagens que projetou. E, em écrans sublimados, o "alimento" às nossas fantasias e criações.

"Seu" Severino do Cinema, como era sobejamente conhecido na Cidade de Santa Rita e nos círculos profissionais da Cinematografia, dentro e fora do Estado, arreata hoje o Selo Patronal da Perpetuidade; o justo reconhecimento de sua Academia de Cinema. Selo igualmente estendido àqueles que, como ele, fizeram dessa arte a marca registrada, a saga venturosa de suas vidas em solo paraibano, e que hoje os representamos honrosamente.

Pioneiro do cinema "mudo", considerado também um abnegado arquiteto de suas próprias salas de projeção, na cidade

em que viveu e, enfim, sossegou, "Seu" Severino do Cinema é nome sempre lembrado pela família e incontáveis amigos, que sempre o admiraram. Seu legado e estoicismo com as "coisas" da profissão, desde o tempo em que o cinema ainda não tinha aprendido a "falar", soube acalantar a fantasia e o devaneio de muitas gerações de cinemeiros.

Patrono da Cadeira 05, cuja indicação vem de ser o reconhecimento por toda uma vida dedicada à atividade cinematográfica, SEVERINO ALEXANDRE DOS SANTOS representa um dos pioneiros da Sétima Arte, na Paraíba. Hoje, duplamente imortalizado, principalmente por mim, seu filho, que já o tinha na condição de IMORTAL, havia muito. – Mais "coisas de cinema", acessando site: [www.alexantost.com.br](http://www.alexantost.com.br).



## Fanpage-Group da APC

Versado em Economia e ex-professor da Universidade Federal da Paraíba, autor do livro "Estudos de Caso no Treinamento de Executivos", que nos próximos dias terá sua terceira edição, Carlos Meira Trigueiro é membro da Academia Paraibana de Cinema. Ele ocupa a Cadeira 48, que tem como Patrono o ex-exibidor patoense Agripino Cavalcante.

Carlos Trigueiro criou e administra a Fanpage-Group da APC, que já conta com quase 400 participantes, podendo ser acessada no seguinte endereço: [www.facebook.com/groups/AcademiaParaibanadeCinema/](http://www.facebook.com/groups/AcademiaParaibanadeCinema/)

## Em cartaz

**VELOZES & FURIOSOS: HOBBS & SHAW** (EUA) Desde que o policial Hobbs (Johnson), um agente confiável do Serviço Diplomático de Segurança Americano, e Shaw (Statham), ex-agente da elite militar britânica, se enfrentaram pela primeira vez em 2015 em Velozes 7, a dupla trocou chutes e pontapés enquanto tentavam se derrotar. Mas quando o anarquista Brixton (Idris Elba), geneticamente aprimorado, toma o controle de uma arma biológica perigosa que pode alterar a humanidade para sempre - e para isso vence um brilhante e destemida agente do MI6 (Vanessa Kirby de The Crown), que por acaso é a irmã de Shaw - esses dois inimigos jurados terão que se unir para derubar o único cara que pode ser mais malvado do que eles. Cinépolis Manaira Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

**O REI LEÃO** (EUA, ação, aventura e fantasia) O Rei Leão, da Disney, dirigido por Jon Favreau, retrata uma jornada pela savana africana, onde nasce o futuro rei da Pedra do Reino, Simba. O pequeno leão que idolatra seu pai, o rei Mufasa, é fiel ao seu destino de assumir o reinado. Mas nem todos no reino pensam da mesma maneira. Scar, irmão de Mufasa e ex-herdeiro do trono, tem seus próprios planos. A batalha pela Pedra do Reino é repleta de traição, eventos trágicos e drama, o que acaba resultando no exílio de Simba. Com a ajuda de dois novos e inusitados amigos, Simba terá que crescer e voltar para recuperar o que é seu por direito. Cinépolis Manaira Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

**HOMEM-ARANHA: LONGE DE CASA** (EUA, ação, aventura e fantasia). Peter Parker está em viagem de duas semanas pela Europa, ao lado de seus amigos de colégio, quando é surpreendido

pela visita de Nick Fury. Convocado para mais uma missão heroica, ele precisa enfrentar vários vilões que surgem em cidades-símbolo do continente, a exemplo de Londres Paris e Veneza, e inclusive a aparição do enigmático Mysterio. Cinépolis Manaira Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

**TED BUNDY - A IRRESISTÍVEL FACE DO MAL** (EUA) Ted Bundy foi um dos serial killers mais perigosos dos anos 1970, e, além de ser um assassino, era sequestrador, estuprador, ladrão e necrófilo. Sua namorada, Elizabeth Kloepfer, tornou-se uma de suas defensoras mais leais, recusando-se a acreditar na verdade sobre Ted. A história de seus numerosos e terríveis crimes é contada pelos olhos de Elizabeth. Cinépolis Manaira Shopping.

**RAINHAS DO CRIME** (EUA) Nova York, 1978. Com suas casas de penhores, lojas de artigos eróticos e bares de péssima reputação, os 20 quarteirões entre a 8ª avenida e o rio Hudson dominados pela máfia e conhecidos como Hell's Kitchen nunca foram um bom lugar para se viver. Porém, para Kathy, Ruby e Claire, esposas de mafiosos vividas, respectivamente, por Melissa McCarthy, Tiffany Haddish e Elisabeth Moss, as coisas estão prestes a ficar ainda mais complicadas. Quando seus maridos são presos pelo FBI, elas têm que assumir as rédeas do negócio, cuidando das falcaturas e eliminando a concorrência... literalmente. Agora, elas mandam na vizinhança. Cinépolis Manaira Shopping.

**MY HERO ACADEMIA: 2 HERÓIS** (JAP) Um dos animes contemporâneos mais conceituados na atualidade, agora faz sua estréia na tela dos cinemas! Nosso favorito jovem aprendiz de herói está em um passeio surpreendente quando os vilões ameaçam a ci-

dade artificial em movimento, I-Island. Deku e All Might recebem um convite para a I-Expo, a principal exposição mundial de habilidades de Quirk e inovações tecnológicas dos heróis! Em meio à empolgação, patrocinadores e profissionais de todos os cantos, Deku conhece Melissa, uma garota que é Quirkless assim como ele já foi. De repente, o sistema de segurança mais avançado da I-Expo é hackeado por vilões, e um plano sinistro é iniciado. É uma séria ameaça à sociedade dos heróis, e um homem detém a chave para tudo isso - o símbolo da paz, All Might. Cinépolis Manaira Shopping.

**O AMIGO DO REI** (BRA) 'O Amigo do Rei' é um híbrido de documentário e ficção que tem como tema o maior crime ambiental da História do Brasil: o rompimento da barragem da Samarco em Mariana (MG) e suas consequências. O filme acompanha de modo ficcional o cotidiano do deputado federal Rey Naldo nos bastidores do Congresso Nacional, mostrando as relações íntimas existentes entre política e mineração. Cinépolis Manaira Shopping.

**NO CORAÇÃO DO MUNDO** (BRA) Na periferia de Contagem, Marcos busca uma saída para sua rotina de bicos e pequenos delitos. Surge uma oportunidade arriscada, mas que pode solucionar todos os seus problemas. Para isso, ele precisa convencer sua namorada, Ana, a se juntarem a Selma e executarem o plano que pode mudar suas vidas para sempre. Cine Bangüê, 16h.

**VERMELHO SOL** (BRA) Em meados da década de 1970, uma onda de violência política sem precedentes começa a se desenrolar na Argentina. Isso, no entanto, parece ter pouco efeito em uma pequena cidade rural onde Cláudio, um advogado bem conhecido, leva uma vida tranquila com sua família. O curso normal das coisas é interrompido quando Dario entra em uma discussão acalorada que fica fora de controle. Cine Bangüê, 18h.

Letra  
LúdicaHildeberto Barbosa Filho  
[hildebertobarbosa@bol.com.br](mailto:hildebertobarbosa@bol.com.br)

## Nordeste

Se o Brasil é, principalmente, "uma certa maneira de ser", como diz Rubem Braga, numa de suas crônicas de "Recado de primavera", imaginemos o Nordeste, parte visceral desse Brasil, o que não poderia ser! Certa maneira de ser, certa maneira de sentir, certa maneira de resistir e de amar...

O Nordeste, mais que uma longa vértebra do corpo geográfico desse país; mais que um conjunto de glebas e águas donde emana nossa origem; mais que a dilacerada arena em que lutaram seus heróis e seu povo em conflitos revolucionários; mais que a saga dos sertões com a mística do cangaço e com as tragédias messiânicas; mais que as praias do seu litoral luminoso, com seus barcos e barqueiros singrando mares longínquos e desconhecidos; mais que seus rios, riachos, córregos, afluentes, lagos, lagoas, lagoas, açudes, cacimbas, barreiros, barragens e balneários; mais que o sol inclemente das zonas tórridas e das tempestades incontidas nos invernos inesperados; mais que suas cidades (umas, tão pequeninas e habitadas por enorme solidão; outras, tão grandes, modernas, cosmopolitas, também habitadas por enorme solidão); mais que a fisicalidade de sua história concreta e ostensiva, cheia de beleza e violência, o Nordeste é um símbolo, e como todo símbolo é multívoco, pode significar muitas coisas.

Uma delas, por exemplo, é que o Nordeste são muitos Nordestes, na sua pluralidade fisiográfica, climatológica, histórica e cultural disseminada e enriquecida pelos nove estados que o compõem dentro da federação.

Há um Nordeste seco e quente, solar e áspero, encravado pelos estreitos dos sertões e pela dureza ecológica do semi-árido. Nordeste do couro, do criatório, do artesanato, do repertório heroico, mítico e lendário que, ao mesmo tempo, desconsertou e encantou Euclides da Cunha, servindo de húmus fértil para toda uma tradição estética que se vale do barro, da madeira, do ferro, do arame, da palavra e de tantos outros materiais que a vida fabrica.

E há um Nordeste úmido e frio, lunar e lânguido, que se estica pelo lombo das serras, ofertando as distribuições e diversidades do verde cobrindo a terra com suas carícias de veludo. Um Nordeste de dentro, cheio e brejos e remígio, mais de alcova que de alpendre, mais aquático e menos pedregoso. Nordeste de locas e cachoeiras, de manga, jaca e sapoti; de mel, engenho, coco e rapadura, místico e amorenado que tanto seduziu a pena emoliente, cavilosa e insinuante de um Gilberto Freyre, quando falou da casa grande e da senzala, dos sobrados e dos mocambos.

Desta polarização irradiam-se outros Nordestes dentro do Nordeste, a ampliar o espectro de signos que mobiliza o tesouro de suas linguagens. É aqui, sobretudo, que o Nordeste se diversifica de maneira extraordinária, cristalizando uma oferta cultural das mais ricas e originais.

Na música, na pintura, no cinema, no teatro, na literatura, na arte popular e em tantas outras expressões do espírito humano, o Nordeste tem sido e é - vale o lugar comum e sua verdade embutida -, um celeiro de talentos. Portanto, essa "maneira de ser" a que o cronista maior se referiu, tomando o Brasil como tópic; essa maneira de sentir, de resistir e de amar que aqui focalizo, pode ser encontrada e vivida na força e no júbilo de sua riqueza cultural e no seu valor artístico.

Isto, quem desconhece ou ignora?

## Serviço

• Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Elnaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

# Parais

FELIZ DIA DOS

CONECTANDO  
GERAÇÕES.





# Dilema na AL e na Câmara em defesa das impositivas

## Deputados relutam para criar medida este ano; vereadores já têm desde 2017, mas não conseguem que ela seja cumprida

**Ademilson José**  
ademilson51056@gmail.com

Na última terça-feira, quando discursava na abertura dos trabalhos da Câmara Municipal, o prefeito Luciano Cartaxo(PV) relacionou uma série de obras inauguradas, em andamento e planejadas, mas teve uma delas que provocou comemoração e aplausos até mesmo da opositorista radical Sandra Marrocos(PSB). Algumas pessoas, inclusive jornalistas, estranharam e ficaram sem entender.

Alguns se perguntavam se a vereadora havia aderido à bancada de situação. Não. Nada disso. A alegria da opositorista estava relacionada ao fato de a obra, um ginásio de esporte para a Praça da Paz, nos Bancários, ser justamente indicada por uma das emendas impositivas que ela incluiu no orçamento deste ano, aprovado pela Câmara Municipal, em dezembro do ano passado.

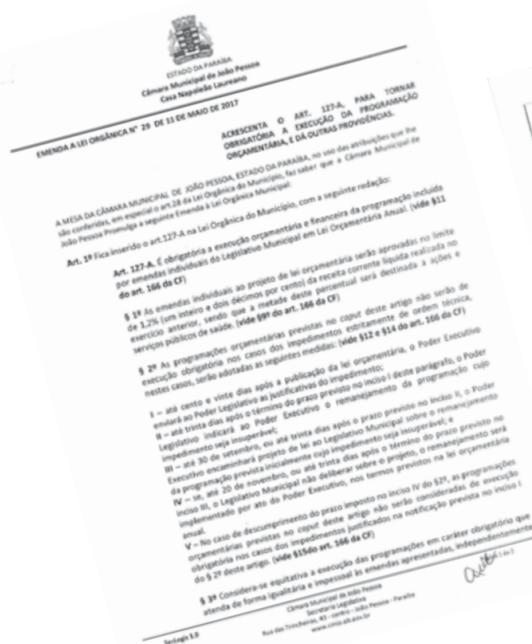
Emenda impositiva é isso, uma indicação de obra apresentada por um parlamentar que o prefeito, o

Em caráter impositivo, as emendas podem servir até para mudar a impressão de que deputado e vereador "não servem pra nada"

governador ou o presidente fica obrigado a realizar, independentemente de o parlamentar ser aliado ou de oposição.

Trata-se de um instrumento recente no legislativo brasileiro e João Pessoa é uma das poucas capitais e uma das pouquíssimas cidades do país onde já existe. Como faz o parlamentar aparecer como idealizador da obra, constitui-se numa coisa tão complicada pra se criar que os deputados relutam na Assembleia da Paraíba desde fevereiro, com possibilidade de conquista ainda pro final do ano.

Tão complicada de se cumprir que, na última sexta-feira, o vereador Bruno



Acima, a emenda à Lei Orgânica que, em maio de 2017, criou as impositivas na Câmara e, à direita, cópia de uma emenda do vereador Bruno Farias

Farias, da oposição, anunciou o ingresso de uma notícia crime contra o prefeito da capital, Luciano Cartaxo, pedindo que a Justiça obrigue o cumprimento das emendas impositivas que ele (Bruno)

apresentou aos orçamentos de 2017 e 2018 e que até agora não tiveram sequer resposta da parte da Prefeitura Municipal. Na Câmara, a queixa de Bruno é geral, o que significa dizer que, enquanto os

deputados relutam pra criar, os vereadores de João Pessoa se esperneiam na Justiça para o prefeito cumprir.

E sabe por quê? Como, sem as impositivas, os parlamentares não podem propor

nada que gere despesa pro Executivo - e isso é um dos motivos que leva muita gente a dizer que "vereador e deputado não servem pra nada", eles estão querendo mudar. Se conseguem, sabe-se lá!!!



## + Deputados estão recorrendo ao governador e os vereadores à Justiça

Foto: FOTO SECOM/ALPB

Foto: FOTO SECOM/CMJP



Bosco Carneiro (PPS) deve presidir a comissão que vai elaborar a PEC das impositivas na AL e Sandra comemora anúncio de obra que é tema de uma de suas emendas

## Milanez pede calma e Bosco prepara comissão da PEC

Para o líder da situação na Câmara, vereador Milanez Neto(PTB), as dificuldades para cumprimento das emendas impositivas tem várias explicações. "Uma delas é que boa parte tem problemas na própria elaboração e precisam ser devolvidas e corrigidas para adequada tramitação", diz ele.

O vereador garante que não se trata de o prefeito não querer atender. Especialmente no que se refere ao fato de o autor ser da bancada da oposição. Ele pediu calma e garantiu que os vereadores serão atendidos. "Trata-se de um instrumento legal, obrigatório e que será aplicado dentro das possibilidades da administração. Emendas minhas e de todos os outros vereadores de situação também não foram atendidas até agora", assegurou.

De fato, contactados durante a semana, os vereadores Professor Gabriel, Bosquinho e o próprio presidente da Casa, João Corujinha, também confir-

maram isso, mas sem deixar de lembrar que aguardam uma posição do prefeito Luciano Cartaxo sobre a aplicação.

Na Assembleia, alheios às ponderações em torno de disponibilidade de recursos, os integrantes do G11 anunciaram para os próximos dias a criação de uma comissão especial que vai elaborar e apresentar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para criação das emendas impositivas também.

"Estamos antecipando as providências para preparação da PEC e vamos aguardar a definição dos entendimentos do presidente Adriano Galdino com o governador", afirmou o deputado Bosco Carneiro, ao explicar que definição concreta mesmo só quando começar a discussão do orçamento do próximo ano que, até o final deste semestre, o Legislativo precisará aprovar.

"Não queremos impor nada, até porque o G11 é da base do governo e apoia o governador", completou Tião

Gomes que é do Avante e também do G11. Ele salientou que os deputados estão acreditando na aprovação porque, em conversa com o presidente da Casa, já houve sinais nesse sentido da parte do próprio governador.

Mas apesar de todos quererem, nem todos os deputados acreditam na concretização. "Já que aqui na Paraíba existe o Orçamento Democrático, não sei se será possível a coexistência das duas coisas, Orçamento Democrático e emendas impositivas", afirma o presidente da Comissão de Orçamento da Casa, o deputado Wilson Filho.

E não fica por aí não. "O governador não se negou ao diálogo, mas outro problema que vejo pra conseguirmos isso são os cortes de recursos para o Nordeste e para a Paraíba, tão badalados no Governo Federal", alerta a presidente da poderosa Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia, a deputada Pollyana Dutra.

Estimulado e quase que empurrado pelos deputados do chamado G11, o presidente da Assembleia Legislativa, Adriano Galdino(PSB), tem negociado com o governador João Azevêdo(PSB) desde o começo deste ano para que ele concorde em inserir as impositivas no orçamento do Estado para o próximo ano.

Com as dificuldades que o Estado enfrenta, há deputados que não acreditam. Também querem, mas não acreditam. Mas o presidente da Assembleia Adriano Galdino(PSB) foi eleito em fevereiro deste ano para uma gestão casada de dois biênios, (2019-2020 e 2021-2022), justamente comprometendo-se com deputados de situação e oposição em conseguir as impositivas com o governador.

Esse é o dilema dos deputados na Assembleia, algo que vai obrigar muito jogo de cintura nas negociações com o governador. A mordida no orçamento é significativa. Representa 1,2% do orçamento do Estado que passa a ser distribuído em emendas. Mas não é emenda por emenda não. É Impositiva.

Tão impositiva que, na Câmara, o dilema já é outro. Depois de inúmeros pedidos diplomáticos de todos os vereadores e de ameaças de processo do petista Marcos Henriques, anteontem, o vereador Bruno Farias resolveu recorrer

Cada vereador tem direito a cinco emendas por orçamento e cada uma 800 mil reais. Para a Assembleia, triplicou-se esse valor. Pode ser pouco. Mas na inauguração de um ginásio qualquer, o parlamentar pode mostrar ao eleitor que, ao contrário do que se diz, ele serve para alguma coisa e tem algum valor.

# Uma paraibana à frente das lutas pela educação no Brasil

Eleita vice-presidente da Une, a estudante da UFPB Élida Helena fala sobre o corte dos recursos passados às universidades, o projeto Future-se, do Governo Federal, e o papel do movimento estudantil diante do atual cenário

**Cecília Noronha**  
cecilianoronha2@gmail.com

Paraibana, nascida na capital e aluna de História da UFPB, Élida Helena, 29, é a nova voz na vice-presidência da União Nacional dos Estudantes (Une). Eleita no último congresso da Une (57º Conune), que aconteceu em Brasília, no mês de julho, ela assumiu o posto de segunda pessoa em linha de liderança da principal entidade representativa dos estudantes no Brasil. A imagem de Élida emerge na cena nacional justamente em um momento político de verdadeiro turbilhão. Nos últimos meses, o movimento em prol da educação tomou corpo com manifestações e atos sincroni-

zados em todo o território brasileiro devido às medidas anunciadas pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub. E a líder estudantil já avisou: dia 13 de agosto tem mais "tsunami", como ela mesma comparou os protestos. Nessa data, estão programados mais atos coordenados em todas as unidades federativas.

Ao assumir um cargo de responsabilidade bem maior, ela ajuda a coordenar os rumos do movimento estudantil em todo o Brasil, mas se depara com um cenário bem hostil às causas que defende. Só para citar alguns exemplos dessa hostilidade, podemos citar o estopim de tudo, quando o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou

corte na verba das universidades federais e definiu as atividades desenvolvidas nessas instituições como "balbúrdias". A resposta dos estudantes foi uma manifestação que tomou todo o país.

As farpas também incluem as declarações do próprio presidente da República, Jair Bolsonaro, que chamou os manifestantes, convocados às ruas pela Une, de "idiotas úteis, uns imbecis, que estão sendo usados como massa de manobra de uma minoria espertalhona, que compõem o núcleo de muitas universidades federais do Brasil".

Em entrevista exclusiva ao Jornal A União, Élida explicou que sua história na militância estudantil

começou ainda no Ensino Médio, quando participou de lutas pelo passe livre. "Ali já vi que tinha alguma coisa errada", comentou a estudante. Quando entrou na universidade, ela viu que lá também havia problemas e percebeu que pensar um Brasil mais justo também passava pelo desejo de uma universidade também justa.

Na universidade, Élida seguiu na militância estudantil, entrando para o Centro Acadêmico (C.A.), do curso de graduação de História. Em seguida, fez parte do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFPB. Segundo ela, "a universidade precisa ser viva e atuante" e ter condições de exercer livremente seu papel social

como formadora de conhecimento senso crítico.

Na entrevista, Élida fala de seu caminho pela militância estudantil, da preocupação da entidade com os cortes na educação, sobre o papel do ensino superior federal como geradora de conhecimento e de pensamento crítico. Ela também se mostra bastante preocupada com os rumos da educação pública e gratuita no país, a autonomia das universidades federais, com o lançamento do "Future-se", do Governo Federal, e com a falta de diálogo e participação democrática na construção de políticas públicas para o setor. Élida também destaca o que chamou de "caráter autoritário do ministro Weintraub".



Élida discursa em protesto contra os bloqueios de verbas anunciados pelo Governo Federal, que vêm afetando o funcionamento das IFES

## A entrevista

**– Primeiramente, gostaríamos de saber de você, Élida. Você é paraibana, sempre estudou aqui no Estado e apenas agora está morando em São Paulo? Continua no curso de História da UFPB? Enfim, fala um pouco sobre o teu perfil de militante, tua idade, tua formação educacional e acadêmica.**

– Sim, sou paraibana. Nasci em João Pessoa e minha família é de Alagoa Grande. Ainda no Ensino Médio participei de lutas pelo passe livre. Achei um absurdo a passagem ser tão cara. Minha mãe sofria pra pagar nosso transporte para escola e os donos dos ônibus muito ricos. Ali já vi que tinha alguma coisa errada. Quando entrei na universidade, entendi que lá também tinha problemas e que pensar em um Brasil mais justo era também pensar em uma universidade justa. A partir daí fui me engajando no movimento estudantil. Entrei pro centro acadêmico, depois fui do DCE da UFPB. Em paralelo a isso, também fiz extensão, estágio de docência, fui bolsista PIBID, participei e ajudei a organizar cursos, seminários e encontros na universidade. A universidade precisa ser viva e atuante, precisa estar debatendo o que acontece fora dela também. Uma atuação para além de seus muros.

Depois desse caminho como militante, você recentemente foi eleita vice-presidente. E já começou sua gestão em meio a um verdadeiro "fogo cruzado" entre estudantes e Governo Federal, devido a posicionamentos do MEC e até mesmo de declarações do presidente Jair Bolsonaro, chamando os estudantes que foram às ruas de "idiotas úteis e imbecis". Mas recente, houve ainda a ironia do ministro da Educação, replicando uma postagem feita originalmente pelo perfil 'UFF Livre Campos

dos Goytacazes", intitulada "Vagabundos da UNE tomam o sacode na frente do MEC ao som de Sweet Dreams". O vídeo mostra vários estudantes sendo expulsos da frente do ministério por policiais. Diante de todos esses exemplos hostis, ainda dá para a população acreditar na possibilidade de diálogo entre estudantes e governo? Como a Une pode definir as diretrizes educacionais da atual gestão federal, levando em consideração as ações impopulares anunciadas e esse traço de "linha dura"? – Desde o período eleitoral, em 2018, a Une lançou uma campanha pra mostrar pra sociedade o projeto de país que o então candidato Bolsonaro apresentava. Já sabíamos que as suas propostas não

representavam os interesses dos trabalhadores brasileiros, mas sim, de uma pequena parcela da sociedade e de interesses estrangeiros. Consequentemente, isso iria reverberar na educação brasileira. A entrega do nosso pré-sal é um exemplo de como a política implementada pelo atual governo afeta diretamente a educação. A conquista dos 10% do PIB para educação foi uma conquista histórica do Movimento estudantil. A partir do momento que ele não é mais destinado ao financiamento da educação, as políticas que foram implantadas nos últimos anos com objetivo de melhorar

a educação ficam ameaçadas. Os ataques à educação hoje estão associados a esse projeto geral de país que visa entregar nossas riquezas naturais, aumentar a exploração dos trabalhadores e, para isso ser possível, é preciso destruir a educação e sua força de mobilização e de influência na sociedade. Por isso que eles querem convencer a sociedade de que a universidade é uma "balbúrdia", de que é um lugar vazio. Mas

“O que está em jogo também é a função social da universidade, a sua capacidade de produzir ciência, de produzir conhecimento crítico”

as respostas estão aí. Estudantes, professores, pesquisadores, trabalhadores apresentando que a universidade é importante sim! Tem ensino, pesquisa e extensão. Produz ciência, arte e cultura e deve estar a serviço do desenvolvimento do Brasil.

– Certo, mas e a Une? Ela já fez a parte dela em tentar realmente esse diálogo? Já tentou agendar, por exemplo, uma audiência particular no próprio gabinete do atual ministro? – Ele não nos recebe. As últimas tentativas de apresentarmos nossa opinião ao ministro, ao MEC, fomos expulsos, sempre de forma violenta. O que afirma o caráter autoritário, do ministro Weintraub e do próprio governo.

– Diante dessa dificuldade de diálogo e desse perfil definido por você como "autoritário", qual é o maior temor da Une? Estamos nos referindo nessa pergunta às políticas públicas direcionadas aos diferentes graus de ensino e não apenas ao superior. – O momento político que atravessamos apresenta um projeto que quer desmontar o Brasil e os sonhos da juventude brasileira de estudar e viver em um país justo e democrático. Os cortes e as medidas previstas neste governo co-



A UFPB reuniu multidão para discutir o Future-se. O programa foi rejeitado pela comunidade

locam à prova a possibilidade do aumento do número de escolas na cidade e no campo, da melhoria da qualidade do ensino, do investimento na qualificação dos profissionais da educação, da melhoria salarial, da construção de creches, da erradicação do analfabetismo, do avanço nas pesquisas, da produção de tecnologia.

**Diante dessas preocupações, vocês vêm ocupando as ruas do país em protestos bem orquestrados e simultâneos em todo o país. De acordo com a agenda da Une, tem mais atos programados para o Brasil para os próximos dias? E qual são as bandeiras exatas das manifestações?**

– Dia 13 de agosto iremos às ruas do Brasil inteiro, com muita resistência e unidade para construir mais um dia de "tsunami" da educação. Contra o corte de verbas das universidades, que têm enfrentado dificuldades de se manter funcionando. Vamos seguir organizando os estudantes e fomentando a massificação das lutas em defesa da educação e do Brasil.

– Vamos falar um pouco agora sobre os rumos do movimento estudantil no Brasil. Esse atual momento, marcado por mudanças radicais, anunciadas pelo Governo Federal em uma área tão sensível como a da Educação, ironicamente, também terminou fortalecendo o movimento? Pelo menos essa é a impressão quando pensamos nos protestos organizados nos dias 15 e 30 de maio, por exemplo. – A educação no Brasil, historicamente, foi negada ao povo brasileiro. As transformações, que vivenciamos nos últimos anos nas políticas educacionais, mudaram essa realidade. A universidade foi democratizada e ampliada, de forma que hoje os estudantes sabem dessa conquista e não vão permitir retrocessos, ou que Bolsonaro mexa no nosso direito de estudar. E agora o movimento estudantil precisa ampliar esse movimento, aumentar a capacidade de diálogo com mais setores da sociedade, para que possamos sair vitoriosos nessa luta que não é só dos estudantes, mas de todos e todas que querem ver o Brasil crescer!

– Com relação ao aspecto pedagógico, o "Future-se" parece querer emprestar às políticas educacionais do ensino superior aquele discurso constante sobre "empregabilidade" e "empreendedorismo" do Governo Federal. Ou seja, é fazer com que as universidades e institutos se curvem exclusivamente a um comportamento de flexibilização, adaptação e conformação com o mercado. A impressão é que o programa pretende substituir o caráter acadêmico do cientista e pesquisador por um "homem empregável". Esse "homem empregável" é aquele que tem apenas que se "encaixar" ao que é oferecido lá fora, cumprindo

– Ao incentivar a pesquisa aplicada (ao mercado), o programa parece estar negligenciando a chamada "pesquisa pura", que é a base das diversas áreas de conhecimento? A Une acha que o "Future-se" vai acabar desidratando áreas do conhecimento que não têm interesse direto por parte das empresas que estão no mercado? Um exemplo disso seriam alguns segmentos da área de humanas, que fazem pesquisas teóricas essenciais para o desenvolvimento de profissões de diversos setores. Para ficar mais clara ainda a pergunta, vamos citar como exemplo uma empresa de engenharia civil, que ganhou uma licitação pública e será responsável pela construção de um conjunto habitacional popular. Para atuar

– Com relação, especificamente, ao ensino superior e gratuito das universidades e institutos federais... O MEC anunciou corte, que depois terminou chamando de "contingenciamentos". Isso comprometeu, de acordo com os reitores, as despesas básicas por um lado e o financiamento de pesquisas por outro. Nesse último caso, as bolsas de estudo que são permanentes foram retiradas (não eram "ociosas" como tentou justificar o ministro, independente de isso ter sido feito por falta de conhecimento ou por má-fé dele). Elas não puderam ser repassadas dos concluintes das pós-graduações para aqueles selecionados em editais para pesquisas. Depois, mais recentemente, o ministro anunciou o "Future-se", que pretende incentivar as federais a captarem recursos privados. Ou seja, seria criado um fundo de natureza privada, com cotas negociadas nas bolsas de valores.



Em maio passado, a Une participou da organização dos protestos realizados em todo o país em defesa de recursos para a educação

Esse programa atende às bandeiras de luta da Une com relação ao ensino federal superior e gratuito? Ele garante mesmo a autonomia das universidades? – O "Future-se" é a cara desse ministro. Ele desconhece a realidade das universidades brasileiras, desconsidera os elementos da nossa formação social para elaborar uma proposta que tem como pano de fundo a privatização das universidades. Não é esse o caminho que apresentamos de alternativa para as universidades brasileiras.

– Como falei antes, o que se tem apresentado na educação por esse governo está relacionado com a aplicação de sua política mais geral. – Ao incentivar a pesquisa aplicada (ao mercado), o programa parece estar negligenciando a chamada "pesquisa pura", que é a base das diversas áreas de conhecimento? A Une acha que o "Future-se" vai acabar desidratando áreas do conhecimento que não têm interesse direto por parte das empresas que estão no mercado? Um exemplo disso seriam alguns segmentos da área de humanas, que fazem pesquisas teóricas essenciais para o desenvolvimento de profissões de diversos setores. Para ficar mais clara ainda a pergunta, vamos citar como exemplo uma empresa de engenharia civil, que ganhou uma licitação pública e será responsável pela construção de um conjunto habitacional popular. Para atuar

– O projeto "Future-se", que foi apresentado recentemente pelo ministro da Educação do governo Bolsonaro, diz que pretende fortalecer a autonomia financeira das instituições federais. Mas sabemos que o fundo disso está no processo de privatização dessas universidades, entregá-las para a gestão privada. Mesmo que eles apresentem esse projeto de uma forma bonita e positiva, a gente sabe que o que está em disputa hoje é isso. Isso está mais alinhado com um programa mais geral desse governo, que é um programa privatizante, liberalizante e antidemocrático, porque até hoje o ministro não recebeu os estudantes. Ele apenas apresentou aos reitores o que era o programa sem construir uma ferramenta de debate amplo nas universidades, olhando nos olhos dos estudantes



O ministro da Educação, Abraham Weintraub, durante apresentação do Future-se, em julho passado

com profissionais, esses engenheiros precisam levar em consideração a sustentabilidade, que são aspectos ligados à Sociologia, Antropologia, Pedagogia, Assessoria Social, que por sua vez dependem também da Filosofia para desenvolver as chamadas "pesquisas puras". O "Future-se" consegue enxergar a importância desse leque imenso de conhecimento humanístico? – O projeto "Future-se", que foi apresentado recentemente pelo ministro da Educação do governo Bolsonaro, diz que pretende fortalecer a autonomia financeira das instituições federais. Mas sabemos que o fundo disso está no processo de privatização dessas universidades, entregá-las para a gestão privada. Mesmo que eles apresentem esse projeto de uma forma bonita e positiva, a gente sabe que o que está em disputa hoje é isso. Isso está mais alinhado com um programa mais geral desse governo, que é um programa privatizante, liberalizante e antidemocrático, porque até hoje o ministro não recebeu os estudantes. Ele apenas apresentou aos reitores o que era o programa sem construir uma ferramenta de debate amplo nas universidades, olhando nos olhos dos estudantes

– Em entrevista ao Jornal A União, a reitora da UFPB chegou a falar sobre o "Future-se". Ela disse: "Querem que as universidades sejam governadas por organizações sociais". Já a presidência da ADUFPB reiterou as críticas e afirmou que o que está em curso é um desmonte do ensino federal superior público. Na opinião da Une, essas programas como o do "Future-se" podem levar à falência as universidades? – Esse programa ataca, fundamentalmente, a universidade em sua função. O que a gente tem que fazer agora é nos articular enquanto movimento estudantil com outros setores da educação para debater esse projeto e apresentar para a sociedade o que de fato ele esconde, que é esse processo de privatização das universidades. Então, a UFPB foi um exemplo disso e juntou todos os segmentos da comunidade acadêmica para apresentar uma opinião, dizer que somos contra esse projeto e que não vamos entregar as universidades para as organizações privadas.

“O movimento estudantil tem que se articular com outros setores para apresentar à sociedade o que esse projeto, de fato, esconde: a privatização”

– Em entrevista ao Jornal A União, a reitora da UFPB chegou a falar sobre o "Future-se". Ela disse: "Querem que as universidades sejam governadas por organizações sociais". Já a presidência da ADUFPB reiterou as críticas e afirmou que o que está em curso é um desmonte do ensino federal superior público. Na opinião da Une, essas programas como o do "Future-se" podem levar à falência as universidades? – Esse programa ataca, fundamentalmente, a universidade em sua função. O que a gente tem que fazer agora é nos articular enquanto movimento estudantil com outros setores da educação para debater esse projeto e apresentar para a sociedade o que de fato ele esconde, que é esse processo de privatização das universidades. Então, a UFPB foi um exemplo disso e juntou todos os segmentos da comunidade acadêmica para apresentar uma opinião, dizer que somos contra esse projeto e que não vamos entregar as universidades para as organizações privadas.

e professores, encarando nossas opiniões também. Não é com uma consulta pública via internet que a gente vai conseguir construir uma opinião sobre o que é este programa. Há muitas dúvidas ainda, há muita confusão sobre a sua execução, porque o próprio ministro não apresentou ainda para os reitores (os detalhes de fato), fez apenas uma coletiva de imprensa para dizer à sociedade como isso iria ajudar as universidades. Mas, a gente sabe que, no fundo, o que ele quer é privatizar nossas universidades. Porque atacar a universidade, atacar a ciência é conseguir construir essa opinião e manter esse governo. Porque a universidade possui ciência, possui conhecimento crítico e é também um polo, um espaço de falar também o que está errado, colocar as nossas opiniões sobre o governo e eles sabem muito bem o que estão fazendo com a implementação desse projeto, que também é desmontar a nossa capacidade crítica, desmontar o processo de democratização das universidades, incorporando esse modelo privatista. O que está em jogo também é a função social da universidade, a sua capacidade de produzir ciência, de produzir conhecimento crítico, do ensino, da pesquisa, da extensão.

– Em entrevista ao Jornal A União, a reitora da UFPB chegou a falar sobre o "Future-se". Ela disse: "Querem que as universidades sejam governadas por organizações sociais". Já a presidência da ADUFPB reiterou as críticas e afirmou que o que está em curso é um desmonte do ensino federal superior público. Na opinião da Une, essas programas como o do "Future-se" podem levar à falência as universidades? – Esse programa ataca, fundamentalmente, a universidade em sua função. O que a gente tem que fazer agora é nos articular enquanto movimento estudantil com outros setores da educação para debater esse projeto e apresentar para a sociedade o que de fato ele esconde, que é esse processo de privatização das universidades. Então, a UFPB foi um exemplo disso e juntou todos os segmentos da comunidade acadêmica para apresentar uma opinião, dizer que somos contra esse projeto e que não vamos entregar as universidades para as organizações privadas.

Élida lamenta que, até agora, o ministro Weintraub não tenha convidado os estudantes para discutir o programa Future-se

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, durante apresentação do Future-se, em julho passado

# Argentinos vão às urnas neste domingo em eleições primárias

Cerca de 34 milhões de eleitores estão habilitados para votar nas 185 mil urnas distribuídas pelo país

**Marieta Cazarré**  
Da Agência Brasil

Os argentinos vão às urnas neste domingo para definir os partidos e candidatos habilitados a participar das eleições gerais, em outubro. Desde as 8h da manhã da sexta-feira (9), estão proibidos no país quaisquer atos de campanha.

A votação deste domingo é conhecida como Paso (Primárias, Abertas, Simultâneas e Obrigatórias) e serve como uma pesquisa nacional para definir os principais concorrentes às eleições de 27 de outubro.

O processo, além de definir quem serão os candidatos a presidente e vice-presidente, servirá para apontar os candidatos a renovar um terço do Senado (24 vagas) e a metade das cadeiras da Câmara dos Deputados (130). Em algumas províncias, como Buenos Aires, serão definidos ainda os candidatos a governador. Apenas poderão concorrer às eleições as forças políticas que

conquistarem, pelo menos, 1,5% dos votos.

Esse tipo de votação - Paso - é realizado sempre no segundo domingo de agosto e funciona como um filtro, pois elimina as candidaturas que não alcançam o piso de 1,5% dos votos.

A votação, em curso entre as 8h e as 18h, é obrigatória para todos os argentinos com idade entre 18 e 70 anos que estão registrados no sistema eleitoral. A participação é optativa apenas para os jovens de 16 e 17 anos e para os maiores de 70 anos.

Cerca de 34 milhões de eleitores estão habilitados para votar nas 185 mil urnas distribuídas pelo país, em mais de 14 mil colégios. De acordo com as Forças Armadas, haverá 90 mil efetivos para garantir a segurança e a tranquilidade nas votações.

As eleições são consideradas "abertas", pois não exigem filiação partidária, e todos os cidadãos podem participar. São "simultâneas"



Foto: Folhapress

Foto: Folhapress

Alberto Fernández e Mauricio Macri, que vão concorrer ao pleito, polarizam a disputa nas eleições argentinas para a Presidência da República

as" porque se realizam no mesmo dia em todo o país.

Na disputa pela Presidência da República, há uma polarização entre os que querem a reeleição do

atual presidente, Mauricio Macri, e os que querem o retorno de Cristina Kirchner, desta vez como candidata a vice-presidente na chapa de Alberto Fernández.

De acordo com informações do governo, o resultado deve ser divulgado ainda neste domingo, antes da meia-noite.

As eleições gerais es-

tão marcadas para 27 de outubro. Se houver segundo turno, será no dia 24 de novembro. O novo governo assumirá no dia 10 de dezembro.

Quanto maior a satisfação dos nossos clientes, maior o nosso orgulho.

Desde como foi tratado emissor, a Guanabara que o cliente satisfazido fez boas impressões atuais melhor. Ao ouvir os passageiros de Pátria recente processo realizado pela ADM Soluções, empresa dentro do grupo de Administração da UCC, obtivemos 95,27% de média de satisfação, um 9,14% processo interno da empresa.

Os números demonstram que a Guanabara está no caminho certo ao investir em soluções inovadoras, ações de responsabilidade social, em processos realizados e em toda mais nova e moderna da linha. Além disso, temos uma visão de transparência e respeito com nossos clientes, garantindo o que para nós não é só um preço, é a satisfação.

Média de satisfação: 95,27%\*

### LINHA JOÃO PESSOA - PATOS

MOTORISTAS

Condução do veículo		Satisfação geral	
Boa	81,18%	Boa	82,35%
Bastante boa	17,68%	Bastante boa	14,52%
Bastante ruim	1,18%	Bastante ruim	2,38%
Ruim	0,00%	Ruim	0,00%

VEÍCULOS

Conservação do veículo		Conforto a bordo	
Boa	71,74%	Boa	70,59%
Bastante boa	18,82%	Bastante boa	22,35%
Bastante ruim	4,71%	Bastante ruim	3,53%
Ruim	0,00%	Ruim	0,00%

Utilizaria os serviços da Guanabara novamente?		Satisfação com o local de compra da passagem	
Sim	81,38%	Sim	75,29%
Não	18,62%	Não	24,71%

### LINHA JOÃO PESSOA - CAJAZEIRAS

MOTORISTAS

Condução do veículo		Satisfação geral	
Boa	85,48%	Boa	74,35%
Bastante boa	10,91%	Bastante boa	20,00%
Bastante ruim	2,73%	Bastante ruim	1,82%
Ruim	0,91%	Ruim	0,00%

VEÍCULOS

Conservação do veículo		Conforto a bordo	
Boa	87,27%	Boa	80,00%
Bastante boa	10,00%	Bastante boa	14,55%
Bastante ruim	2,73%	Bastante ruim	3,45%
Ruim	0,00%	Ruim	0,00%

Utilizaria os serviços da Guanabara novamente?		Satisfação com o local de compra da passagem	
Sim	85,11%	Sim	77,09%
Não	14,89%	Não	22,91%

**GUANABARA**  
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS  
SAC 0800 728.1992



Foto: Laura Leal

# Dia dos Pais é comemorado nos abrigos para idosos de JP

## Na Vila Vicentina, no bairro da Torre, vai ter almoço especial e atração musical para celebrar a data de hoje

José Alves  
zavieira2@gmail.com

Para alguns dos idosos que residem em Instituições de Longa Permanência, moradias que também são popularmente conhecidas como asilos, abrigos ou casas de repouso, o Dia dos Pais é comemorado com a visita dos filhos e com presentes. Mas para a maioria, o dia é como outro qualquer, ou seja, sem nenhuma visita familiar, apenas com um almoço diferenciado oferecido pela instituição. Geralmente o almoço dedicado aos pais, é realizado com a participação de algum grupo musical de igrejas, que proporciona um momento de descontração e alegria para os idosos. E é isso o que acontece na Vila Vicentina que se localiza na Rua Etelvina Macedo de Mendonça, 327, no bairro da Torre, em João Pessoa, onde moram 65 anciãos.

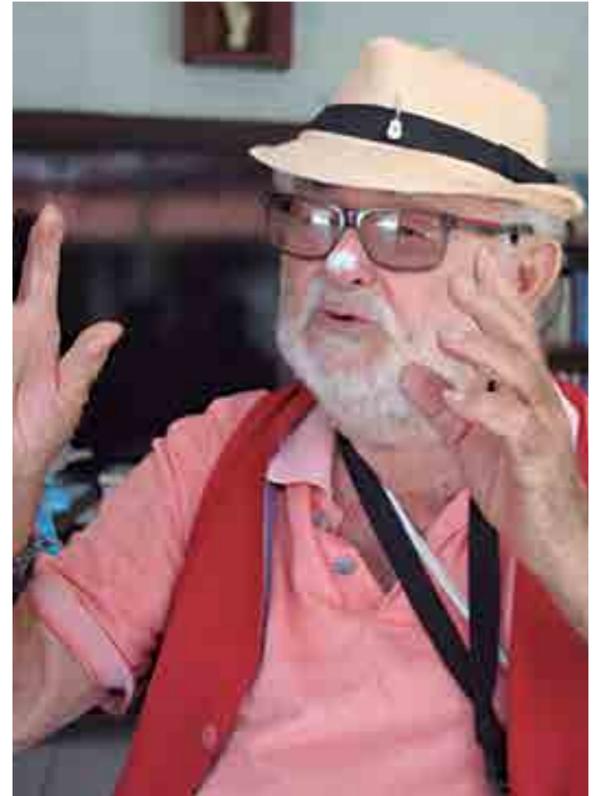
O viúvo Hermano Monteiro da Franca, 81 anos, tio do ex-prefeito Chico Franca, é um dos moradores ilustres da Vila Vicentina. Há dez meses morando na instituição, ele disse que a única falta que sente desde que se mudou de sua casa para o abrigo é que nesta nova moradia ele não pode tomar suas doses de uísque antes do almoço ou nos finais de tarde. "Não continuo tomando minhas doses porque aqui não é permitido o consumo de bebidas alcoólicas. É uma das coisas que sinto falta", revelou.

Ele declarou que se mudou para o abrigo porque seus filhos são todos formados e passam o dia todo trabalhando. Mas contou que sua mudança aconteceu mesmo porque um dia recebeu a visita de uns promotores de Justiça que

Geralmente o almoço dedicado aos pais é realizado com a participação de algum grupo musical de igrejas, que proporciona um momento de descontração

lhe propuseram a mudança para um abrigo porque ele passava o dia sozinho. Ele disse que depois de muita conversa acabou concordando em morar na Vila Vicentina principalmente porque não encontrou uma pessoa decente para trabalhar como sua cuidadora. "Eu estou gostando daqui porque fiz novos amigos e também porque o tratamento aqui é excelente". Sobre os filhos ele disse que o contato e a comunicação é constante, e que aos domingos, sempre sai do abrigo para almoçar na casa deles ou dos netos.

Na Vila Vicentina Hermano Franca disse que continua tendo à sua disposição as frutas e as refeições que gosta. "Aqui no meu quarto tenho um ótimo aparelho de som e posso ouvir as músicas que gosto, que estão em um pen-drive. Não me arrependo de ter feito minha mudança para cá porque meus filhos estão sempre se comunicando comigo e também fazendo visitas. No Dia dos Pais com certeza vou receber visitas e presentes, não apenas dos filhos, como também dos netos e bisnetos", afirmou Hermano Franca, revelando que trabalhou muito como mestre de obras.



Hermano Monteiro da Franca, 81 anos, e Getúlio de Araújo Sousa, 85 anos, são moradores da Vila Vicentina e gostam de viver na instituição

Fotos: Evandro Pereira

## + Visita das filhas, bolo e presentes

Já o idoso Getúlio de Araújo Sousa, 85 anos, o morador que mais frequenta a biblioteca do abrigo disse que gosta muito de viver na Vila Vicentina desde sua chegada há três anos. "Aqui fui muito bem recebido para viver os anos que me restam. Acho que só sairei daqui para viver minha segunda vida em outro plano como Deus desejar", disse Getúlio Sousa, revelando ser descendente de europeu com asiático. Ele afirmou também que 60% da população nordestina são descendentes de europeus, mais precisamente de Portugal, mas fez questão de expli-

car que aqui temos diversas etnias.

Quanto ao Dia dos Pais, ele disse que todos os anos recebe a visita de suas duas filhas e que também ganha bolo e presentes. Bolo feito pelas próprias filhas. "Mesmo morando em um abrigo, continuo sendo amado por minhas filhas, que não me visitam apenas no Dia dos Pais. Também recebo visitas nos fins de semana".

Getúlio Sousa contou também que não pretendia se mudar para o abrigo aos 82 anos. "Mas tive que fazer a mudança porque tive chikungunya e fiquei um tempo sem poder caminhar. Por este

motivo, minhas filhas não podiam estar comigo o tempo todo, por causa do trabalho. Então, elas acharam melhor promover minha mudança para um abrigo e desde que cheguei fui muito bem recebido e já me acostumei com o novo ritmo de vida. Eu trabalhei muito como operador de máquinas, e também como chefe de almoxarifado de uma empresa de transporte", disse ele revelando ser um grande admirador do Jornal A União.

Continua na página 18

## Essas coisas

Carlos Aranha  
carlosaranha2005@yahoo.com.br

# Fusão da saudade com a modernidade

Talvez somente um poeta ou um músico ou um ator ou um escritor ou um filósofo ou um humanista, ou todos eles e talvez um pouco mais, pudessem salvar as nossas festas populares quando recheadas de cultura. Essas festas imodestas, como o São João e a de Nossa Senhora das Neves, transformando-as num aglomerado de politiqueiros e esquisitices que não chegam sequer a ser um "kitsch".

A tal da aventura da modernidade levou Marshall Berman (foto) a misturar Goethe, Marx, Baudelaire, Dostoiévski e a contemporaneidade para a aventura de escrever o fantástico "Tudo que é sólido desmancha no ar", citação obrigatória de rolandes cabeças pensantes desde o meio dos anos 80. Fiquei, madrugada dessas em que o sono só chega com o Sol, entre o surrealismo de "Nossa cidade", peça de Thornton Wilder, e justamente a releitura de "Tudo que é sólido desmancha no ar".

Tudo bem, hoje estou somente sangrando, como sangrava Gonzaguinha, num vínculo enorme comigo mesmo, nosso país, nossa cidade, nossa saudade, nossa modernidade.



Para ser moderno, não é preciso rico ser. Basta ser contemporâneo e ver como a fome, o desemprego, a doença, a prostituição fazem parte da contemporaneidade - assim como nos governos de Lula, Dilma Rousseff, Michel Temer e agora de Jair Bolsonaro. De repente, pouco a pouco, nossa política não avança nem sequer fica igual ao nosso país, à nossa cidade.

Não precisamos ser surrealistas como o teatro de Thornton Wilder nem críticos como Marshall Berman para entender. Basta sentimentos como os de Carlos Drummond e Caetano Veloso. Sentimentos que podem ser afinados à contemporaneidade de uma barraca à beira da Avenida Cruz das Armas, bebendo conhaque, cervejinha,

ou um uísque tão falsificado quanto os de Jaguaribe e da Torre, além dos quiosques à beira-mar do Cabo Branco e Tambá.

Retorno a Marshall Berman, um dos ensaístas a lembrar que um dos temas centrais na cultura dos anos 70 foi a reabilitação da história e da memória, como parte vital da identidade pessoal.

Neste século, que Berman experimentou tão proximamente prever, continuamos a precisar de memória e história.

Apesar de conflitos entre o Centro Histórico e o litoral, queremos mesmo é a política da fusão da saudade com a modernidade. Nunca a da mediocridade,



"Verde que te quero verde". Federico Garcia Lorca cá nunca esteve. Nem John Ford. "Como era verde meu vale". Apesar de, segundo um dia me disse um americano cujo nome não lembro, este céu ser mais azul que o da Califórnia.

Não temos Beverly Hills. Aqui ficam o Altiplano do Cabo Branco, o Varadouro e as ladeiras de São Francisco e da Borborema.

Sem poetas fuzilados pelo franquismo, na Espanha, nem compositores assassinados por ordem de Pinochet, no Chile,

nossas mortes foram outras, como as de Branca Dias e Anayde Beiriz.

Nossas fugas, também. Basta lembrar Augusto e todos os outros anjos que fizeram lar em Brasília (Vladimir Carvalho, Paulo Melo, Cleodato Porto, Zonda Bez, o saudoso Manfredino Caldas...), São Paulo (José Nêumanne, Jarbas Mariz, Assis Ângelo, Amundsen Limeira...), Rio de Janeiro (são tantos... é onde há inúmeros artistas paraibanos, bem mais que em São Paulo, a exemplo de Elba, Zé Ramalho, Ipojuca Pontes).

Temos poetas vivos, maiores que transitam em seus domicílios. Sérgio de Castro Pinto, Marcos Tavares, Jomar Souto, Walter Galvão, Linaldo Guedes, o importado a esta altura mais paraibano que gaúcho, Lau Siqueira, sem esquecer Hidelberto Barbosa Filho, José Leite Guerra, Antônio Mariano, Bruno Gaudêncio, Eunice Boreal, pel'ái... São muitos. Não daria para listar aqui. Lembrando ainda o gaúcho-paraibano, temos o mais paraibano que potiguar, o também compositor Gustavo Magno, com seu disco "Divina virtude" e seu livro de poemas "Um".

Ainda: o que hoje faz Marcus Vinícius de Andrade, o mais paraibano dos poetas e compositores paraibanos a morar em São Paulo?

Não posso deixar de citar os novíssimos, como Leo Barbosa, Guga Limeira, Manassés. E se eu citasse os autores de letras para compositores paraibanos, aí, meu Deus do Céu, daria a bexiga taboca do estopê balaió!

# Vila Vicentina possui lista de espera de mais de 300 idosos

Instituição, que existe desde 1943 na capital, conta hoje com 65 moradores, sendo 31 homens e 34 mulheres

José Alves  
zavieira2@gmail.com

A secretária da Vila Vicentina, Élide Liedja Araújo Sousa, afirmou que pelo menos uma parcela dos filhos dos idosos comparece para abraçá-los e dar presentes no Dia dos Pais, mas a maioria não recebe visitas. Também existem muitos que não tem filhos. Atualmente moram na Vila Vicentina, 65 idosos sendo 31 homens e 34 mulheres. A instituição existe desde 1943 e para conseguir uma vaga lá, não é fácil. A Vila tem uma lista de espera de mais de 300 idosos, para conseguir uma vaga.

Para conseguir uma vaga na Vila Vicentina, o idoso tem que passar primeiramente por uma bateria de exames, ou seja, uma triagem para que ele possa ter acesso. Nessa triagem a família do idoso também é entrevistada para explicar o motivo que a pessoa está sendo levada para a instituição. O abrigo está aberto para idosos a partir dos 60 anos, desde que ele contribua com 70% de sua renda. O restante, ou seja, os 30%, fica para ele utilizar como bem desejar ou colocar em uma poupança.

Entre as obrigações das instituições estão o fornecimento de instalações físicas e vestuário adequados, acomodações apropriadas para o recebimento de visitas, cuidar da saúde, da educação e do lazer do idoso. Moradia, alimentação, tratamento médico, odontológico, fisioterapia e psicológico, tam-

bém é obrigação de todas as instituições que cuidam de idosos.

Como instituição filantrópica, a Vila Vicentina além dos 70% da renda dos idosos, sobrevive de doações e conta com o trabalho de voluntários. “Às vezes só vir aqui, conversar com eles, dá afeto e carinho, já faz a diferença na vida dessas pessoas”, enfatizou a secretária do abrigo, Élide Sousa. Ela afirmou ainda que as doações podem ser de roupas, lençóis, cobertores e material de higiene e limpeza, além de alimentos perecíveis e não perecíveis.

Outra forma de contribuir com o abrigo é a pessoa se tornar voluntário, por exemplo, pode entrar em contato com a Vila através do telefone 3224-6988 ou fazer uma visita. Atualmente, a instituição precisa de fraldas geriátricas ou de qualquer outro material que a pessoa possa doar. Se preferir, as pessoas também podem doar dinheiro. Existem duas contas para a instituição. Uma no Banco do Brasil, agência 0011-6, conta de número. 48.974-3. Outra na Caixa Econômica Federal, agência 0617 - operação 003, conta número 636-9.

## SERVIÇO

■ A instituição está localizada na Rua Etelvina Macedo de Mendonça, 327 – no bairro da Torre, João Pessoa-PB, CEP 58040-530 Telefone: (83) 3224-6988.

## Superação

### Juca Pontes: o poeta que é um “pãe” e sozinho conseguiu criar quatro filhos

José Alves  
zavieira2@gmail.com

Pais podem ser muito mais do que figuras paternas. A figura paterna pode muito bem desenvolver o papel - também - de uma mãe. É o “super pai” que, apesar dos problemas que a vida tenha lhe apresentado, conseguiu cumprir a missão de criar e educar os filhos praticamente sozinho. E foi exatamente o que aconteceu com o jornalista, poeta e escritor Juca Pontes. Ele é um desses homens que pode ser chamado de pai herói ou “pãe”, uma mistura de pai e mãe ao mesmo tempo, porque há 20 anos, ele se viu sozinho e conseguiu criar e educar quatro filhos sem a participação da mãe.

Para ele, todas as dificuldades foram válidas e lhe serviram como um grande aprendizado. “Na época, eu trabalhava muito e quando me vi sozinho, separado da mulher e com quatro filhos, ainda pequenos, tive que reduzir minha jornada de trabalho para poder ficar mais perto deles e educá-los. Sozinho, eu era responsável por acordá-los, levá-los à escola e às aulas de dança ou nataçã, entre

outros deveres”, contou.

Juca informou que toda essa convivência fortaleceu a união entre ele e os filhos. “Eu passei por um momento de tensão quando minha filha menstruou. Tive que explicar o que estava acontecendo com ela, mas fiquei um pouco constrangido porque esse papo parece sempre que fica melhor entre mãe e filha, mas aconteceu comigo”, revelou Juca, enfatizando que todos os esforços valeram à pena.

Hoje, três dos filhos estão casados e já deram a Juca quatro netos. “O que mais me deixou feliz foi que, mesmo com minha separação, a família não se destruiu, continuamos a caminhada juntos, apesar dos momentos difíceis. O mais gratificante é que todo o esforço foi importante e a felicidade continuou”, disse Juca, enfatizando que, ao longo da jornada, contou com o apoio de sua secretária Vanda e de uma amiga. Os filhos de Juca são Maíra, lam, Tao e Jade.

Para seus filhos, Juca foi a pessoa que lhes proporcionou muito amor e teve muita paciência para educá-los. Ele, na maioria dos dias, estava lá de pron-

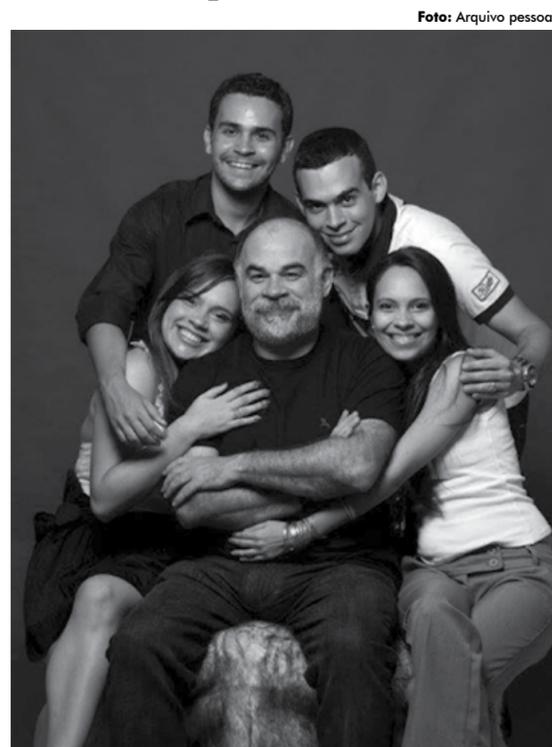


Foto: Arquivo pessoal

Juca Pontes é considerado um super-herói para seus quatro filhos

tidão para suprir a falta da mãe. “Não importa o que estava acontecendo, ele sempre estava por perto dando apoio”, garantem. Hoje, os filhos agradecem por tudo que ele fez e veem nele um super-herói. “Mesmo com todas as dificuldades, ele soube contor-

nar os problemas e mostrar o caminho certo”, contam. Os filhos de Juca estão cientes que receberam amor em dobro e que estão conquistando seus espaços no mercado de trabalho pela disciplina e educação recebida principalmente em casa, pelo pai.

## Elejé

Dalmo Oliveira

### Cordel para Geri

A coluna presta homenagem póstuma ao poeta e jornalista Gerinaldo Nunes Costa, falecido na última quarta. Contamos com o arranjo métrico de Fábio Mozart. É a forma modesta que encontramos para tentar expressar os sentimentos que esse valoroso companheiro despertou em todos nós. Geri agora vai expandir sua energia telúrica noutras plagas.

**I**  
Se um dia houvesse a revolução  
General seria o grande Geri  
Com alegria lutando nas trincheiras  
Festejando de Guarabira a Mari  
Flor de cânhamo sendo nossa bandeira  
Promovendo a cura a quem se ferir.

**II**  
Se um dia houvesse a revolução  
Guerreando contra a fome medonha  
Gerinaldo seria o capitão,  
Nossa tropa não ia passar vergonha  
O Pajé curava toda ferida  
Com rapé e olho de maconha.

**III**  
Se um dia houvesse a revolução  
Apostava toda fé nesse “cubano”  
Com amor derrubava toda cerca  
Na peleja pra libertar o humano  
No lugar de canhão, de bala, beijos  
Pois o amor seria o nosso plano.

**IV**  
Se um dia houvesse a revolução  
O clarim só tocava Melodia,  
Djavan, Beto Guedes, Bob Marley  
Tinha festa de noite e de dia

MacFerry, Pedro Osmar, Mercedes Sosa,  
A paixão desse som não se media.

**V**  
Se um dia houvesse a revolução  
Eu seria o inimigo do Rei  
E amigo de toda rapariga  
Liberdade seria nossa lei  
Até este poema eu faria  
Trabalhando em arte que não sei.  
**VI**  
Se um dia houvesse a revolução  
Na nação da Parahyba do Norte  
O pivô era o Geri da Mangueira  
Ingerindo a sua água-forte  
A garrafa sendo o pau da bandeira  
Alegria seria o passaporte.

**VII**  
Se um dia houvesse a revolução  
Que beleza seria esse confronto  
Na refrega de festa e algazarra  
Combatente ia dormir no ponto  
Capitão e Major, tudo arriado  
Comando alto e o soldado tonto.

**VIII**  
Se um dia houvesse a revolução  
Meu compadre Geri era o primeiro

A subir para Alagoa Grande  
Levantando quilombo e terreiro  
Gerinaldo, um bicho destemido  
Dando vivas ao General festeiro.

**IX**  
Se um dia houvesse a revolução  
O Durruti seria inspiração  
Anarquista do povo espanhol  
Inimigo de país, cerca e nação  
Mas o nosso levante era maneiro  
Era “paz e amor”, crueza não!

**X**  
Se um dia houvesse a revolução  
Eu saía do Geisel abaixadinho  
Encontrava com Paulo Ró em Jaguaribe  
Pra beber meu licor com arrumadinho  
E depois seguiria para a guerra  
Celebrar o amor com peixe e vinho.

**XI**  
Se um dia houvesse a revolução  
Eu seria comandante das meninas  
Debandava pras bandas da Borborema  
Fazer festa com a tropa nas Boninas  
Beber pinga na feira de Campina Grande  
Comprar ouro e bater coxas com as Felinas.

**XII**  
Se um dia houvesse a revolução  
Todo dia decretava feriado  
A lei era trabalhar só por prazer  
Patronato seria cancelado

“Mais valia” não ficava mais valendo  
O peão seria o deputado.

**XIII**  
Se um dia houvesse a revolução  
Wilhelm Reich seria o Ministro  
Gerinaldo plenipotenciário  
Bar em bar para fazer o registro  
Acabava com o Supremo Funeral  
Extinguia todo decreto sinistro.

**XIV**  
Se um dia houvesse a revolução  
O regime seria anarquista  
Bakunin era o guru da galera  
Combatendo o ideal fascista  
Proclamava: toda rádio é pirata  
Excluindo a TV Globo golpista.

**XV**  
Se um dia houvesse a revolução  
O jornal oficial era o cordel  
Toda lei descabida revogada  
Mais recursos para o bar e o bordel  
Decretava carnaval o ano inteiro  
Não havia mais portão lá no “Pinel”.

**XVI**  
Se um dia houvesse a revolução  
E o Nordeste ficasse independente  
Nossa Força Armada o trovador  
Gerinaldo seria o tenente  
A cartilha seria a poesia  
Lei maior a nossa arte candente.

# Plantas dão “recompensas” às formigas em troca de proteção

Espécies possuem glândulas com fontes de açúcar não relacionadas ao processo de polinização para atrair “serviço de defesa”

**Peter Moon**  
Agência Fapesp

Os biólogos Laura Carolina Leal e Felipe Passos realizaram uma série de experimentos no Sertão da Bahia, uma região de vegetação de caatinga, para verificar a interação das plantas que possuem nectários extraflorais e formigas.

Nectários extraflorais são fontes de açúcar (carboidrato) que as plantas fornecem às formigas em troca do serviço de defesa da planta contra herbívoros. São glândulas de néctar não relacionadas com o processo de polinização da planta e visitadas frequentemente por várias espécies de formigas.

“Diferentemente do que se pensava, descobrimos que o carboidrato é apenas uma das formas de pagamento oferecido pelas plantas em troca do serviço de defesa proporcionado pelas formigas. Outra forma de pagamento são as proteínas que as formigas podem obter ao consumir os artrópodes herbívoros que se encontram disponíveis nas plantas que as formigas visitam”, disse Leal, professora do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

“Esta constatação vai contra a ideia de que o pagamento é só açúcar. Mostra que aquilo que a formiga ganha do herbívoro também importa. Em um ambiente onde alimentos ricos em proteína são mais escassos, com menos artrópodes, verificamos que as formigas podem ser mais agressivas, defendendo sua fonte de alimento e, por



Foto: Laura Leal

Nectários extraflorais são fontes de açúcar que as plantas fornecem às formigas em troca do serviço de defesa

consequência, as plantas”, disse à Agência Fapesp.

Resultados do estudo foram publicados no Biological Journal of the Linnean Society. O trabalho teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O foco dos estudos de Leal e Passos gira em torno da investigação das diversas formas de mutualismo que ocorrem na interação entre insetos e plantas. “Mutualismo é a interação entre duas espécies com benefícios dos dois lados. Se não for vantajoso para ambas as espécies, mas só para uma delas, então é parasitismo”, disse.

“Diversos estudos mostraram que formigas nectarívoras expulsam herbívoros e aumentam o sucesso reprodutivo de plantas com nectários extraflo-

rais. Quanto mais importante o néctar extrafloral para as formigas, melhor devem ser para as plantas, uma vez que isso aumentaria a agressividade das formigas ao interagir com herbívoros. Decidimos investigar se o néctar seria mesmo o único pagamento que as plantas fornecem às formigas, uma vez que consumir o próprio herbívoro também pode ser uma vantagem para as formigas”, disse Leal.

Leal e Passos verificaram a hipótese de que a frequência de forrageio por espécies de formigas mais agressivas e a eficiência de defesa de plantas por formigas seriam maiores quando a disponibilidade de carboidratos ou de proteínas para formigas fosse baixa. Isso aumentaria o valor relativo tanto do néctar extrafloral como dos herbívoros para as formigas.

O estudo foi realizado no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia. A região tem clima semiárido, com temperatura média anual de 25,2 °C e precipitação média anual de 848 milímetros. A vegetação da Caatinga é caracterizada por um mosaico de arbustos espinhosos e florestas sazonalmente secas.

Em Feira de Santana, no início de 2017, os pesquisadores estabeleceram para fins do estudo 19 parcelas de terreno de 16 metros quadrados cada uma, distantes entre elas ao menos 30 metros. As parcelas continham a planta rasteira *Turnera subulata*, popularmente conhecida como boa-noite, chanana ou flor-do-guarujá. A densidade de *T. subulata* variou de cinco a 218 exemplares por parcela de estudo.

**Lúri**  
Moreira

[iurimoreira.imprensa@gmail.com](mailto:iurimoreira.imprensa@gmail.com)



## 4G no smartphone depende do fabricante

A Opensignal, empresa independente de análise móvel, publicou uma pesquisa que detalha o impacto que a escolha de uma marca do smartphone traz à experiência móvel dos usuários. Foram coletadas e analisadas cerca de 117 bilhões de medições, em 23 milhões de celulares que possuem o aplicativo da Opensignal em todo o mundo, entre abril e junho.

Os usuários da Samsung tiveram download 4G mais rápido do que os que possuem Apple e Huawei em 35% dos 40 países analisados. No Brasil, porém, a fabricante coreana teve os piores resultados em comparação aos concorrentes. Os brasileiros que usam iPhone tiveram a melhor experiência móvel, com 21 Mbps de velocidade média. Os dispositivos da Huawei apresentaram 19 Mbps, e os da Samsung apenas 15 Mbps. Vale ressaltar que as três companhias citadas são as principais produtoras de smartphones do mundo.

Os bons resultados da Apple em países como Brasil, Taiwan e Costa Rica têm relação com a menor popularidade do iPhone nesses lugares. Isso porque os usuários da Apple tendem a comprar celulares mais avançados e contratar planos móveis de melhor qualidade, o que acontece com menos frequência em países onde o iPhone é mais popular, como os Estados Unidos.

### Drones

A Multilaser está ampliando sua linha de drones com o lançamento de cinco novos modelos: Fun, Fun Move, Bird, Hawk, Shark e Fenix GPS. Os equipamentos têm preços que começam de R\$ 219,90 e tecnologias como estabilizador de voo, auto decolagem e pouso, follow me, auto retorno e câmera ajustável.

### SAP Now I

O evento anual acontece entre os dias 10 e 12 de setembro e conta com a participação de 10 mil executivos, entre clientes e parceiros. A programação de 2019 vai trazer uma quadra de basquete totalmente sensorizada, desenvolvida pela SAP em parceria com a NBA para prover dados de analytics com foco na indústria de esportes e entretenimento. A indústria 4.0 também é destaque: outra atração será acompanhar a experiência de uma fábrica digital, simulando uma planta com solução SAP cloud que monitora remotamente a produção e fornece insights diversos.

### SAP Now II

Como nos anos anteriores, o evento conta com palestrantes que vão trazer as principais tendências da indústria de TI e uma visão sobre o futuro da tecnologia e o seu impacto na sociedade, painéis temáticos e diversos casos de empresas brasileiras. A SAP também fará anúncios importantes, relacionados à estratégia de Customer Experience e as primeiras soluções integradas com a Qualtrics, empresa adquirida no final do ano passado em uma operação de US\$ 8 bilhões.

### Há vagas

A Atento, empresa de serviços de gestão de clientes e terceirização de processos e negócios, anunciou a abertura de 75 vagas no Norte e Nordeste, todas para a área de trade marketing, para os cargos de Consultor e Supervisor de Negócios e Promotor de Vendas. São 17 oportunidades na Bahia, 15 em Pernambuco, 11 no Ceará, cinco no Maranhão, quatro no Rio Grande do Norte, quatro na Paraíba, três em Sergipe, três no Piauí, três em Alagoas, seis no Pará, duas no Amazonas, uma em Rondônia e uma no Amapá.

## Áreas estudadas

“Nas áreas estudadas, *T. subulata* era a principal espécie de planta e a única que continha nectários extraflorais”, disse Leal. Esta planta apresenta um par de nectários extraflorais inseridos no pecíolo e na base das inflorescências. Esses nectários são constantemente visitados por diferentes espécies de formigas que podem defender a planta contra herbívoros.

“A importância relativa de qualquer recurso para animais pode ser influenciada pela abundância desse recurso no habitat, mas também pelo número de indivíduos que compartilham esse recurso. Portanto, nosso primeiro passo foi quantificar os ninhos de formigas que buscavam alimento em nossas parcelas”, disse.

Para isso, os pesquisadores colocaram cinco iscas mistas de carboidratos e proteínas (sardinha e mel) no solo em cada parcela. Uma isca foi colocada no centro de cada parcela e as outras quatro iscas posicionadas nos vértices, a 3 metros do centro. As iscas permaneceram ativas entre as 7 e as 11 horas (pico de atividade das formigas no local de estudo).

“Esperamos até que as formigas localizassem as iscas e as seguimos de volta a seus ninhos, mesmo quando os ninhos estavam localizados fora de nossas parcelas de estudo”, disse Leal.

Depois de quantificar os formigueiros, os pesquisadores estimaram a abundância local de recursos de proteína e carboidratos para formigas em cada uma das parcelas de estudo. Dado que *T. subulata* é uma herbácea que ocorre em habitat aberto, é atendida principalmente por formigas que procuram alimento no solo.

## Comportamento

Para avaliar se a disponibilidade de carboidratos e de proteínas no habitat afeta a eficiência da defesa de formigas, os pesquisadores observaram o comportamento das formigas que frequentam os nectários extraflorais em relação a um herbívoro simulado. “Simulamos a presença de um herbívoro na planta usando larvas do besouro-do-amendoim (*Ulomoides dermestoides*), que leva este nome por ser um predador comum de sementes de amendoim. Colocamos uma larva no ramo mais apical de cada planta focal, na folha que ofereceu a melhor plataforma horizontal para o inseto. Esperamos até a larva ser localizada pelas formigas”, disse Leal.

Em cinco plantas de cada parcela, os biólogos registraram a identidade das formigas presentes e sua eficiência na remoção de herbívoros simulados da planta.

“Quando a larva foi localizada, observamos o comportamento das formigas em direção à larva. Observamos se a larva foi removida da planta, se as formigas pegaram a larva e a levaram para o solo, se a larva foi lançada da planta pelas formigas ou se a larva foi consumida no local onde foi encontrada”, disse Leal.

Segundo a pesquisadora, a probabilidade de interação da planta com espécies de formigas mais agressivas não foi influenciada pelo número de nectários extraflorais ativos ou pela biomassa de artrópodes nas parcelas. “No entanto, os herbívoros simulados foram removidos com maior frequência em parcelas com menor biomassa de artrópodes. Isso sugere que as formigas, independentemente da espécie, tornam-se mais agressivas em relação a outros artrópodes em locais pobres em proteínas”.

Foto: Arquivo pessoal

**O 64º Fórum da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais foi aberto paraibano Antonio Guedes Rangel Junior, reitor da Universidade Estadual da Paraíba. Além de sua relevante atuação na seara acadêmica, o professor Rangel tem vários CDs lançados.**

**Muita gente acha que as universidades públicas no Brasil são berço da militância esquerdista. Isto se deve à falta de informação?**

Pode parecer paradoxal minha afirmação. Porém, para mim as universidades são espaços conservadores por natureza. O movimento estudantil, entretanto, segue caminho inverso e é a grande escola da militância política das forças populares e progressistas. As elites formam seus sucessores, verdadeiros herdeiros, nos negócios de família e nos negócios políticos da família. Fabricam lideranças artificialmente em um ano, em uma eleição produzem, aparentemente do nada, um jovem vereador, prefeito, deputado, senador, que

## Entrevista

**Rangel Junior**  
Reitor da UEPB



Natural de Juazeirinho, desde 1980 o professor Rangel vive em CG

recebe dezenas de milhares de votos sem nunca ter exercido nenhum papel de liderança junto ao povo. São formas de reprodução do poder político tradicional. É a política da parentela. Por outro lado, os jovens filhos de trabalhadores se revelam lideranças nos movimentos comunitários ou no movimento estudantil. Talvez venha daí uma espécie de estereótipo, de que as esquerdas se formam nas universidades. Não deixa de ser uma verdade parcial.

**É sabido que você é alguém de talentos múltiplos. Conte-nos um pouco sobre sua produção artística.**

Desde sempre eu me identifico e participo de

ações envolvendo o fazer artístico. Isso acontece desde a infância no colégio. A poesia, a ficção e a música sempre estiveram presentes em minha vida. Canto e toco violão desde a adolescência. Participei de festivais de música, concursos, cantei no movimento estudantil (na verdade, atribuo à música o fato de entrar na atuação política), cantei em bares, bandas e baile, sempre fazendo outras coisas profissionalmente. No ano 2000 resolvi enveredar pelo mundo da música profissionalmente. Até 2008 cantei em muitas cidades paraibanas, no Ceará, Pernambuco, Sergipe... até que me afastei para me dedicar ao doutorado e depois à gestão universitária.

Desde então participo de grupos de poesia, cordel, cantoria de viola e repente, componho canções para teatro e cinema, mas o foco sempre foi a universidade. Tenho um livro infantil a ser lançado ainda este ano e outros em processo de escrita.

**O que você tem a dizer a respeito das atuais diretrizes do MEC?**

Após mudanças e mais mudanças que indicam na verdade a ausência de um projeto, de um rumo, recentemente foi apresentado algo de novo. E o novo, especialmente direcionado às universidades federais e institutos federais, se parece mais com o velho, despreza práticas já existentes e tenta escamotear uma verdade, que por trás de tudo o que se quer é desobrigar o Estado brasileiro com a educação superior e a pesquisa científica. É a total ausência de um projeto de desenvolvimento baseado no conhecimento. O conhecimento científico é hoje a maior ferramenta geradora de riqueza e poder no mundo inteiro. Na contramão da história, o Brasil tenta destruir experiências extremamente ricas e de

relevância internacional na pesquisa científica, no desenvolvimento de tecnologias e inovação, áreas em que as universidades públicas respondem por 95% de tudo que é produzido no país. Uma enorme contradição, não? O maior dano de tudo isso é que investimento em pesquisa não se recupera de um dia pro outro. Não é como uma obra que para e continua um ano depois de onde parou. Quando se corta investimento em pesquisa é como se tudo que foi investido antes fosse jogado fora. A ignorância sobre esta questão tem guiado os passos do Governo Federal.

**No ano passado você foi eleito o vice-presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM). Quais os planos para o biênio 2019/2020?**

Fui eleito originalmente como vice-presidente e depois assumi a presidência da ABRUEM, em abril deste ano. Uma contingência, mas um desafio encarado com muita responsabilidade e vontade de fazer o melhor representando os interesses da sociedade e nunca interesses corporativos.

Um dos maiores desafios das universidades hoje no Brasil inteiro está no campo da defesa da autonomia. Nas estaduais, em quase todo o país, sempre foi assim, mas agora também as federais estão na mesma rota de colisão com o mantenedor que é o Governo Federal. Conflitos sempre existiram, mas o que se vê no momento é uma tentativa de destruição de experiências exitosas no ensino superior, ciência e tecnologia. A ABRUEM congrega 45 universidades estaduais e municipais do Brasil. Somos responsáveis por mais de 43% das vagas públicas em ensino superior ofertadas no país. Temos inserção decisiva na pesquisa e pós-graduação; uma das características mais fortes de nossas universidades estaduais e municipais é a interiorização, a contribuição decisiva para o desenvolvimento regional. Nossa luta se reveste de uma importância diferenciada porque queremos ter os mesmos direitos de representação e participação nos processos decisórios em grupos de trabalho, conselhos e órgãos nacionais, assim como as representações das federais e das particulares.



## Parabéns

Ana Paula Borges, Ana Virgínia de Moura Bezerra Cavalcanti, André Gustavo de Moura Ramos, Arlan Rodrigues, Francisco Eriberto Santos da Silva, Francisco Monteiro da Franca, Gian Orsini, Keoma Mariz, Mariângela Cardoso, Paulo Guedes Pereira, Seldinha Maia e Stefanete Patrício Guedes.

## Coluna do meio



Por **Dandara Costa**  
scosta.dandara@gmail.com

## Retweet



Sérgio Rodrigues @SergioRodrigues - 26/07/2019 - Três meses atrás, o que mais me preocupava no noticiário político brasileiro era saber com que embasamento na realidade iríamos ensinar às nossas crianças que não vale a pena ser moleque, safado, imbecil, mentiroso e palhaço. Desde então a preocupação aumentou bastante.



Foto: Arquivo pessoal

Fernando Fischer (SP), Amaury Jr (SP), Jaciara Barros (TO), Rogério Almeida (PB) e Aninha Monteiro (AL)

● **LEGADO** - A Fundação Dom Cabral está comemorando 43 anos de atuação, com forte histórico de auxílio no progresso social do Brasil. Considerada uma das dez melhores escolas de negócios do mundo, de acordo com o Financial Times, a instituição completa mais de quatro décadas contribuindo para o desenvolvimento de líderes e organizações. Na Paraíba, a H. Forte, associada à FDC, tem feito um belo trabalho através de programas como o Paex, de eventos, e agora está com inscrições abertas para a primeira turma de pós-graduação em Gestão de Negócios. Vida longa à FDC e à H. Forte.



Foto: Arquivo pessoal

A jornalista Cristiane Rodrigues e marido o juiz Gilberto Medeiros em Cancun

● **DO BEM** - Nos dias 21 e 22 deste mês será realizada a X Conferência Estadual da Criança e Adolescente no Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima, em João Pessoa. O objetivo é discutir a política da criança e do adolescente no Estado. A Gestora Administrativa da Legião da Boa Vontade, Ivonízia Vieira, irá representar a entidade no evento.

★ **HOMENAGEM** - O jornalista Rogério Almeida recebeu o Troféu "Alagoas Feita a Mão", em iniciativa liderada pela primeira-dama de Alagoas, Renata Calheiros, e pela colunista social Aninha Monteiro. A homenagem lhe foi concedida em reconhecimento às suas reportagens de divulgação do Destino Alagoas. Em breve Rogério estará visitando o destino Maragogi, a convite da secretária de Turismo Thereza Dantas.

★ **IMPORTADA** - Os clientes do restaurante Santa Grelha, no Espaço Gourmet do Manaira Shopping, agora podem saborear o Kobe beef importado diretamente do Japão, país reconhecido como o melhor produtor mundial do corte. A carne japonesa possui uma classificação 10/12, considerado excelente pela Associação Brasileira dos Criadores de Wagyu.

# Ui!



// Todas as coisas são percebidas à luz da caridade e, portanto, sob o aspecto da beleza: porque a beleza é simplesmente a realidade vista com os olhos do amor //

EVELYN UNDERHILL

// É fácil ignorar a chuva quando estamos de capa //

TRUMAN CAPOTE





Foto: Acorn/Treze

Foto: Uol/Folha

# FUTEBOL-RACISMO



## “Virou moda ser intolerante”, diz ativista contra o racismo no futebol

Piara Powar, de 50 anos, diretor executivo da Fare Network, principal ONG europeia de combate à discriminação no futebol, teme ataques contra minorias no Qatar, sede da próxima Copa do Mundo em 2022

Alex Sabino  
Folhapress

## Confira a entrevista

Documentar casos de racismo, homofobia, xenofobia e outras formas de discriminação no futebol é um trabalho que toma conta dos sete dias da semana para Piara Powar, 50, diretor executivo da Fare Network, principal ONG europeia de combate à discriminação nesse esporte.

A entidade está presente em 41 países do Velho Continente e começou expansão pela América Latina.

No ano passado, a Fare registrou 258 casos incidentes, iniciou campanhas de conscientização e pedindo punições aos infratores. A contagem continua em 2019 e o último incidente teve como protagonista o brasileiro Malcolm, recebido com faixa irônica pela torcida do Zenit (RUS) que dizia “obrigado, diretoria, por respeitar a tradição”, insinuando que a contratação de jogadores negros não se encaixaria na história do clube. O Zenit disse que a mensagem foi mal interpretada.

Convidado pela Fifa, Powar pretende montar banco de dados sobre o assunto durante as eliminatórias para o Mundial de 2022, assim a associação que comanda o esporte poderá (em teoria) tomar providências.

Em entrevista à Folha de S.Paulo, Powar afirma ter preocupações com os direitos humanos e discriminação a minorias no Qatar, sede da próxima Copa do Mundo. “A Fifa tem de atuar nisso”, disse.

Mas seu medo mais forte é a ascensão de governos populistas ao redor do mundo, algo que ele avalia ter deixado muitas pessoas à vontade para manifestar seus preconceitos nos estádios de futebol.

**Folha - Como a Fare network trabalha?**

Nós somos uma rede de organizações que atua para ajudar na inclusão de minorias no futebol e contra qualquer tipo de discriminação. A maioria dos nossos membros está na Europa, mas temos pessoas agora também na América Latina. É uma tarefa de tamanho considerável no cenário atual em que aparecem cada vez casos de racismo, homofobia e xenofobia no futebol.

Na Europa tem sido difícil por causa da ascensão do populismo. Os imigrantes, por exemplo, são alvos para políticos populistas. Há os governos da Itália, Hungria, Polônia... Hoje há mais visibilidade para esses casos e a visibilidade pode ser uma força positiva ou negativa. Nós tentamos usar de maneira positiva, para mostrar o problema e buscar soluções.

**Mas o problema hoje é maior do que no passado ou nós apenas percebemos agora que ele existe?**

É pior do que há 5 ou 6 anos e fica a cada dia mais sério. Claro que hoje temos mais percepção do que acontece, mas é algo ligado aos problemas políticos. O medo de quem vem de fora, por exemplo. Os políticos ampliam esse medo e isso leva a um processo de amplificação dos problemas em um espaço público como é o estádio de futebol. Está na moda hoje em dia ser intolerante ou não aceitar o diferente.

**As redes sociais aumentam isso?**

Elas têm um papel social importante na vida de muitos torcedores. São lugares em que as coisas não são policiadas. Você pode usar termos racistas nessas redes de um jeito que jamais faria na rua ou no

estádio porque seria preso. Especialmente em momentos de crise, aumenta a possibilidade de problemas.

**A Fare network trabalha com a Uefa e a Fifa?**

Temos trabalhos com a Uefa. Organizamos times de refugiados. Temos contato com a Fifa desde 2015. Desenvolvemos um trabalho de observação e expertise na América Latina. Nas próximas eliminatórias para a Copa do Mundo teremos um sistema para monitorar casos de discriminação, montar um arquivo e apresentar reclamações à Fifa para que providências sejam tomadas.

**No caso da Fifa e de discriminação no futebol, a Copa do Mundo no Qatar é uma preocupação?**

Sim. Há grandes problemas com força de trabalho e discriminação no Qatar. Não

há leis de trabalho justas para imigrantes, da mesma forma que em outros países, como Índia, Bangladesh e Paquistão. Os contratos são inseguros e o estrangeiro é um cidadão de segunda classe. No Qatar, o ato homossexual é ilegal e você pode ser preso por três meses mesmo se estiver em seu espaço privado. A Fifa tem de atuar nisso porque a Copa do Mundo deveria ser uma celebração da humanidade.

**As autoridades do futebol estão levando os casos de racismo a sério?**

Vemos muitas associações nacionais que não estão encarando o assunto com seriedade. Creio que a Fifa tem melhorado neste assunto. A Uefa tem como punição mínima o fechamento do estádio. Mas as autoridades às vezes parecem mais preocupadas em punir os jogadores por criticarem árbitros do que clubes por atos de discriminação cometidos por torcedores.

Veja como exemplo a Itália. O país atravessa uma crise econômica, convive com imigração africana, há conflitos e os políticos italianos têm discurso anti-imigração. Entendemos o dilema porque nenhuma associação nacional quer ir contra o seu governo. Mas a resposta dada para os casos de racismo e xenofobia têm sido muito ruim.

**Mas não há países em estado de negação e que acreditam não ter nenhum problema com racismo, apesar dos casos documentados? Como Ucrânia e Rússia, por exemplo?**

Sim, existem. Há países monoculturais que não acreditam ter qualquer problema de discriminação. Existem países com ideias extremas, como Polônia, Ucrânia, Bulgária. A Rússia tem evoluído neste quesito, apesar de tudo. Antes da Copa do Mundo poderíamos criticá-los bastante, mas eles tiveram o foco em entender o problema.

**Há uma polêmica a respeito do direito que o time tem de abandonar a partida**

**de futebol se um jogador for vítima de racismo. O que o senhor pensa a respeito disso?**

Nós sabemos o pensamento dos jogadores. Eles são treinados desde cedo a perseverar e não desistir. Sair de campo vai contra a natureza deles. Quando ele pensa em sair é porque a situação é séria. Ele tem de tomar o caso em suas próprias mãos e alertar as pessoas. O jogador tem o direito de se sentir enojado com isso. Ninguém pode passar por nós na rua e nos ofender racialmente. Os jogadores têm de aceitar isso? Não creio.

**Em alguns estádios brasileiros, torcidas adotaram o costume de gritar “bicha” quando o goleiro bate um tiro de meta. A Fare network foi alertada a respeito disso?**

É algo que surgiu no México, mas com outras palavras, não? Lá o grito é de “puto”. Temos discussões com ONGs brasileiras porque isso se tornou comum no país a partir da Copa do Mundo de 2014. Há pessoas ignorantes que acham ser uma boa maneira de desconcentrar o goleiro. Há os que sabem se tratar de homofobia mas vão continuar fazendo mesmo assim. No México é algo tão impregnado que pessoas têm dificuldade de entender o motivo da proibição. As autoridades pedem para que não digam mais essa palavra, mas não explicam a razão.

Alguns lugares precisam de um debate público sobre esse assunto e talvez o Brasil seja um deles. O problema é que não somos francos o suficiente. Dizemos apenas para não fazer aquilo porque o clube será multado. Tem de ir mais fundo do que isso e explicar exatamente o que está acontecendo.

**No passado, o mesmo problema aconteceu em jogos das eliminatórias sul-americanas?**

Sim, sabemos que deverá continuar acontecendo nas eliminatórias. Fomos informados que a Fifa vai tomar ações sérias e haverá sanções.



Foto: Divulgação/Zenit

Torcedores do time russo do Zenit receberam o brasileiro Malcolm com uma faixa irônica e discriminatória

## PREMIAÇÕES

- Geral/Categorias Masculino e Feminino - 1º lugar: R\$ 5,000/2º lugar: R\$ 2,000/3º lugar: R\$ 1,000;
- Cinco Faixas Etárias/Masculino e Feminino - 1º lugar: R\$ 200/2º lugar: R\$ 150/3º lugar: R\$ 100;
- Corrida de 5 km - Masculino e Feminino - 1º lugar: R\$ 500/2º lugar: R\$ 300/3º lugar: R\$ 200;
- Corrida de 5 km - Servidor Público Municipal/Masculino e Feminino - 1º lugar: R\$ 500/2º lugar: R\$ 300/3º lugar: R\$ 200;
- Cadeirantes /Masculino e Feminino - 1º lugar: R\$ 500/2º lugar: R\$ 300/3º lugar: R\$ 200;
- Cadeirantes Hand-Bike /Masculino e Feminino - 1º lugar: R\$ 500/2º lugar: R\$ 300/3º lugar: R\$ 200;



Meia-Maratona contará com mil corredores, entre atletas profissionais e amadores, que disputarão a corrida que garante prêmios individuais de até R\$ 5 mil em uma premiação total de R\$ 29.500 para os circuitos de 5 e 21 quilômetros

# Meia-maratona de João Pessoa acontece hoje no Cabo Branco

18ª edição da tradicional prova terá largada às 6h do Busto de Tamandaré com um circuito de 5 km e outro de 21 km

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

A décima oitava edição da meia-maratona de João Pessoa ocorrerá hoje na orla da capital. A corrida que integra as comemorações pelo aniversário de 343 anos da cidade contará 1 mil corredores entre atletas profissionais e amadores que disputaram a corrida que garante prêmios de até R\$ 5 mil em uma premiação total de R\$ 29,500. As provas começam às 6h com a largada no Busto de Tamandaré, na competição foram disponibilizadas duas opções de provas, uma com um circuito de 5 km e a outra, que é o da meia maratona com 21 km de extensão.

De acordo com Emanno Santos, secretário da Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação da prefeitura municipal, que é a realizadora da corrida, essa prova já se consolidou no calendário local e para esse ano cumprirá mais uma vez com o seu papel de comemorar esportivamente o aniversário de João Pessoa. "A importância desse evento para a nossa cidade é grande, pois é uma ação alusiva ao aniversário da cidade e que já faz parte da tradição local. Geralmente, essa ação ocorre no dia 5 de agosto, mas esse ano como a prova caiu em um dia de semana, nós decidimos realizar nesse domingo pelo fato da prova já contar com diversos atletas de fora do estado e que não poderiam participar caso a corrida ocorresse na outra data", explicou.

Para essa edição que ao

completar dezoito anos de realização consolida a prova de vez no calendário da cidade, as inscrições foram abertas no valor de R\$ 70,00 com um total máximo de mil vagas, todas preenchidas entre os dias 27 e 4 de agosto - período de inscrição -. Uma das novidades para esse ano e que ocorre também por conta da mudança de data, afinal hoje também é o dia dos pais, será o espaço kids que estará disponível para que pais e mães possam deixar seus filhos em local seguro enquanto disputam a prova.

## Percurso das provas

O trajeto de 5 km terá saída do Busto de Tamandaré seguindo por 2,5 km em direção à praia do Seixas, onde ocorrerá o retorno no sentido oposto pela Avenida Cabo Branco. Na prova de 21 km a saída também ocorre no Busto de Tamandaré, de onde os corredores partirão para percorrer a Avenida Epitácio Pessoa em direção ao Parque Solon de Lucena, fazendo após isso o retorno para a orla no sentido oposto até a Avenida Cabo Branco em direção ao ponto de partida da prova.

O trajeto de 5 km terá saída do Busto de Tamandaré seguindo por 2,5 km em direção à Praia do Seixas, onde ocorrerá o retorno no sentido oposto.

## 4º Batalhão de Polícia Militar segue inscrevendo para corrida no dia 25

Cardoso Filho  
josecardosofilho@gmail.com

O 4º Batalhão de Polícia Militar, com sede em Guarabira está inscrevendo até o próximo dia 22 atletas para a 12ª edição da Corrida Coronel Elísio Sobreira que acontece no dia 25 deste mês, com largada às 7h30. As inscrições podem ser feitas de forma presencial na sede do 4º BPM; no 2º BPM de Campina Grande; na Barraca do Seu Silva, no centro da cidade de Guarabira; e nas Companhias da PM de Belém e Alagoa Grande, ao preço de R\$ 30. As inscrições pela Internet podem ser feitas no site: [www.zeniteesportes.com.br](http://www.zeniteesportes.com.br) no valor de R\$ 35 pela taxa de emissão do boleto. No site, também é possível acessar o regulamento e após a corrida, o inscrito poderá consultar o tempo e a colocação.

No momento da inscrição, os atletas poderão escolher entre dois percursos: 3 km e 8 km e selecionar uma das categorias às quais pertencem: Geral, Militar do 4º BPM e Cadeirante.

A comissão responsável pela competição, todos os inscritos que concluírem o percurso receberão medalhas e os três primeiros colocados de cada categoria, nos gêneros mas-



A Corrida Coronel Elísio Sobreira é uma das provas tradicionais do calendário e homenagem ao patrono da PM

culino e feminino, também receberão troféus. Os inscritos na corrida promovida pelo 4º BPM terão direito ao kit contendo o chip, a camiseta e o número a ser afixado na camiseta, além de pontos de hidratação ao longo do percurso e uma café da manhã à base de frutas. O kit da Corrida Elísio Sobreira será entregue no dia 24 de agosto, na sede do 4º BPM (Guarabira) e do 2º BPM (Campina Grande), das 8h às 17h.

A Corrida Coronel Elísio Sobreira presta uma homenagem ao patrono da Polícia Militar da Paraíba e tem como objetivo, de acordo com o comandante do 4º BPM, tenente-coronel Gilberto, o incentivo à prática da corrida para uma vida mais saudável, bem como proporcionar uma maior inte-

gração entre os componentes da Polícia Militar com a sociedade civil em geral e, sobretudo, rememorar os valores de recursos humanos e enaltecer os grandes feitos de personagens que fazem a história da corporação, a exemplo do ora homenageado.

## Percursos

O percurso de 3 km terá largada na Rua Coronel José Maurício da Costa, na frente do 4º BPM e segue pela Rua José Pereira da Silva; Rua José de Oliveira Madruga; Avenida Desembargador Pedro Bandeira; Avenida Getúlio Vargas; Avenida Desembargador Pedro Bandeira; Rua José de Oliveira Madruga; Rua José Pereira da Silva, e termina na frente do 4º BPM, na Rua Coronel José Maurício da Costa.

Rua Coronel José Maurício da Costa, na frente do 4º BPM.

O percurso de 8 km também começa na Rua Coronel José Maurício da Costa, na frente do 4º BPM, seguindo pela Rua José Pereira da Silva; Rua José de Oliveira Madruga; Avenida Desembargador Pedro Bandeira; Avenida Getúlio Vargas; Avenida Dom Pedro II; Avenida Padre Inácio de Almeida; Rua Joca Ataíde; Rua Sabiniano Maia; Rua Manoel de Freitas Pessoa; Rua São Manoel; Rua Henrique Pacífico; Rua Osmar de Aquino; Rua João Gomes Maranhão; Avenida Pedro II; Avenida Getúlio Vargas; Avenida Desembargador Pedro Bandeira; Rua José de Oliveira Madruga; Rua José Pereira da Silva, e termina na frente do 4º BPM, na Rua Coronel José Maurício da Costa.

Foto: Divulgação

# Internacional e Corinthians se enfrentam hoje no Beira-Rio

Equipes fazem campanha semelhante no Campeonato Brasileiro e jogo promete ser dos mais equilibrados

Foto: Vinnicius Silva/Cruzeiro /

**Da Redação**

O primeiro jogo deste domingo será Internacional x Corinthians, às 11 horas, no Estádio Beira Rio, em Porto Alegre. O Colorado é o sétimo colocado do campeonato, com 20 pontos, enquanto o Timão está na quinta posição com 23 pontos. Na última rodada, o Inter perdeu para o Fluminense, no Rio de Janeiro, por 2 a 1. Já o Corinthians fez um jogo atrasado da sétima rodada, no meio de semana contra o Goiás, em São Paulo, e venceu por 3 a 1.

Mas o Colorado jogou neste meio de semana e conseguiu um importante resultado ao vencer o Cruzeiro, no Mineirão, por 1 a 0, no primeiro confronto das semifinais da Copa do Brasil.

**Palmeiras x Bahia**

O Palmeiras receberá o Bahia, às 16 horas, na Arena Palmeiras. O Verdão é vice-líder da competição, com 28 pontos e vem de um empate em 1 a 1 contra o Corinthians, na Arena do Timão. Já o Bahia, depois de vários resultados negativos, se recuperou em grande estilo na última rodada, vencendo o Flamengo por 3 a 0 na Arena Fonte Nova. O time da Boa Terra está em 10º lugar, com 19 pontos.

Pouco mais de um ano depois de ter sido demitido do Palmeiras, Roger Machado enfrentará seu ex-time pela primeira vez. Às 16h (de Brasília) deste domingo, o agora treinador do Bahia estará na área técnica visitante da arena palmeirense, a poucos metros de Luiz Felipe Scolari, seu sucessor no clube e antigo mentor.

Foi Felipão, atualmente em sua terceira passagem pelo Palmeiras, o primeiro treinador do ex-lateral como profissional, ainda no Grêmio, em 1994.

“Vou rever e jogar contra o Felipão, que foi um dos grandes responsáveis pela minha ascensão como jogador “disse Roger, na última quinta-feira.

O caminho que Felipão fez ao substituir Roger no Palmeiras, entre julho e agosto de 2018, foi o mesmo que Roger fez ao suceder Felipão no Grêmio, em maio de 2015.

**Bota-RJ x Athletico-PR**

No Rio de Janeiro, no Estádio Engenhão, o Botafogo enfrenta o Athletico Paranaense, às 16 horas. O Glorioso vem de uma vitória por 2 a 0 sobre o Avaí e está em nono lugar com 19 pontos. O Athletico também tem 19 pontos, mas ocupa a oitava posição.

Envolvido na negociação que resultou na saída de Igor Rabello para o Atlético-MG, o zagueiro Gabriel virou peça-chave do Botafogo. O jogador de 24 anos é o líder em número de partidas da equipe na tempo-



Depois da grande vitória sobre o Cruzeiro pela Copa do Brasil, o Internacional vai receber em casa o Corinthians e deve escalar o seu time principal para subir ainda mais na tabela de classificação

Foto: Rafael Ribeiro / Vasco



O técnico Vanderlei Luxemburgo conversa com Yago Pikachu durante treinamento do Vasco, em São Januário. Ele está escalado para o jogo deste domingo contra o Goiás, no Serra Dourada

rada: esteve em campo em 31 das 34 disputadas pelo Alvinegro. Para o domingo, contra o Athletico-PR, no Nilton Santos, é desfalque por três amarelos.

Carli, recuperado de incômodo no músculo posterior da coxa direita, tem volta praticamente garantida e fará dupla com Marcelo contra o Furacão.

**Avaí x Cruzeiro**

No Estádio da Ressacada, às 16 horas, em Flo-

rianópolis, Avaí e Cruzeiro fazem um duelo de equipes que estão na zona de rebaixamento. O Avaí tem a pior campanha com apenas 5 pontos na lanterna e o Cruzeiro é o décimo oitavo colocado, com 10 pontos. O Cruzeiro não vence há várias partidas e perdeu o técnico Mano Menezes, no meio da semana.

Ainda sem vencer na Série A do Brasileiro, o Avaí terá uma sequência decisiva para as pretensões no decorrer

da competição. Nos quatro próximos jogos, o Leão vai encarar três adversários que lutam pelo mesmo objetivo: a manutenção na elite por mais uma temporada.

O primeiro compromisso é hoje, às 16h, diante do Cruzeiro. O jogo na Ressacada vai colocar frente a frente o lanterna contra o 18º colocado. Leão e Raposa estão separados por cinco pontos. Ou seja, o triunfo leonino se faz necessário para encerrar o jejum e não permitir que o

concorrente direto amplie a vantagem.

**Goiás x Vasco**

Fechando os jogos do domingo, jogam Goiás e Vasco, no Serra Dourada. O Esmeraldino está na décima segunda posição com 17 pontos, enquanto que o Gigante da Colina está em décimo quinto com 14 pontos. Esta partida será disputada às 19 horas.

O Vasco está escalado para enfrentar o Goiás, nes-

te domingo, às 19h, no Serra Dourada. O anúncio foi feito de forma inovadora pelo técnico Vanderlei Luxemburgo: em uma rede social do clube cruz-maltino, em vídeo exibido na noite desta quinta-feira.

O time vai a campo com Fernando Miguel, Cáceres, Henríquez, Castan e Henrique; Richard, Raul, Marcos Junior e Pikachu; Talles e Marrony. A novidade é o lateral Pikachu mais adiantado, com a entrada de Cáceres na lateral direita.



Depois de muito trabalho durante a semana, os jogadores do Treze estão prontos para mais uma decisão no Campeonato Brasileiro da Série C, quando vão buscar uma vitória para seguir brigando contra o rebaixamento para a Série D

# Galo precisa vencer o Ferroviário para se manter vivo na Série C

## Time paraibano está na zona de rebaixamento com grandes possibilidades de disputar a Série D de 2020

Ivo Marques  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Treze entra em campo hoje para mais uma decisão, na luta para fugir do rebaixamento. O Galo enfrenta o Ferroviário, às 16 horas, no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande, pela 16ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série C. O Alvinegro tem 12 pontos e é o lanterna do grupo A, enquanto que o Tubarão do Ceará é o quarto colocado, com 23

A estreia do técnico Celso Teixeira é mais uma motivação no Galo para encarar o Ferroviário que faz um péssimo retorno.

pontos. A arbitragem da partida será de Wanderson Alves de Sousa, auxiliado

por Marcus Vinícius Gomes e Fernanda Nândrea Gomes Antunes, todos de Minas Gerais.

Para o Treze o jogo é de vida ou morte. Um resultado que não seja a vitória, praticamente rebaixa o Galo para a Série D do próximo ano. A grande novidade para esta "decisão" é a estreia do quarto técnico do clube nesta Série C, o polêmico Celso Teixeira, que voltou ao clube esta semana, no lugar e Kleber Romero, que saiu do clube cobrando uma dívida.

O experiente treinador assumiu o desafio, depois de ter anunciado a sua aposentadoria. Ele acredita que o clube tenha condições de escapar do rebaixamento, vencendo as 3 partidas que restam, começando hoje pelo Ferroviário. Celso Teixeira chegou ao clube pregando muita união e pedindo o apoio da torcida e da imprensa, inclusive fazendo um treino aberto, acabando com o clima de mistério. Porém, quando o assunto é escalação, ele não

revela quais os atletas que entrarão em campo.

No Ferroviário, o clima não é dos melhores. Ninguém sabe explicar a queda de rendimento da equipe neste segundo turno, com derrotas seguidas, depois de liderar com folgas a competição durante várias rodadas. Na última, a equipe perdeu para o ABC, dentro de casa, e se complicou. Se não conseguir uma vitória hoje contra o Treze, o time deverá ficar fora da zona de classificação.

O técnico Marcelo Veiga tem problemas para escalar a equipe. O zagueiro Afonso está entregue ao departamento médico e só retornará a equipe, dentro de 15 dias. Léo Jaime sentiu o adutor da coxa direita e também está vetado. Já o volante Leanderson levou o terceiro cartão amarelo e vai cumprir suspensão automática. Por outro lado, o treinador vai poder contar com o meia Janeudo, que está recuperado de uma contusão.

## Na Boca do Gol

Eudes Toscano  
toscanobr@yahoo.com.br

## Gogoia, Dásio e Doutor João Gomes Damásio

Viu o mundo pela primeira vez em João Pessoa, na Maternidade Cândida Vargas, em 18 de junho de 1936. Ao chegar, o avô materno foi logo colocando o apelido de "Gogoia", uma frutinha que no meu tempo de criança, nascia nos quintais e terrenos baldios. Lembro que no quintal de nossa residência, em Santa Rita, minha mãe dizia " não coloca na boca que ela tem veneno".

O garoto cresceu estudando o curso primário no Centro Social Padre Dehon, ao lado da Igreja de São Gonçalo, no bairro da Torre e jogando bola no Ibis Futebol Clube, de João Pessoa, agremiação que até hoje existe, só que em outro bairro. Registre-se que o Ibis foi fundado em 05/05/1952 e o seu primeiro secretário foi o craque Gogoia. Completou o curso ginásial no Grupo Escolar Santa Julia e fez o antigo Científico no Liceu Paraibano.

No Ibis, se tornou jogador de muita qualidade. Possuidor de uma característica, que é o toque de bola, Gogoia enchia os olhos do torcedor do seu clube e dos adversários. Um dos melhores trios de meio-campistas que enfrentei, era do rubro-negro da Torre: Pé de Valsa, Gogoia e Curica, que se hoje ainda atuassem, estariam jogando em qualquer clube brasileiro

A lembrança e a referência que faz de sua passagem pelo Ibis é que, em sua juventude, o clube foi uma grande escola, comandada por

Oswaldo Canuto de Sousa, seu mestre e mentor, que somente lhe ensinou a fazer o bem. Gogoia teve muitos companheiros nas várias formações do clube. Um, porém, é inesquecível: Ênio, Silva e Ny. Pé de Valsa, Edson e Oadir. Prince, Gogoia, Moacir Codeceira, Josias e Curica.

Há um jogo importante em sua vida, que lhe valeu o título de vice-campeão paraibano de 1958, foi contra o Auto Esporte Clube, dia 21/12/1958, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira. O Ibis perdeu por 3 x 1 com dois gols de Piau e Alfreidinho, para o Auto Esporte e Moacir para o Ibis. O time da Torre formou com Arivaldo, Louro e Ny. Pé de Valsa, Edson e Vandinho. Zé do Figo, Gogoia, Moacir, Curica e Josias. O Auto Esporte foi campeão paraibano com Agostinho, Wilson e Américo. Élcio, Croinha e Joca-Tito Cabeção, China, Macau, Alfreidinho e Piau.

Gogoia jogou no Ibis até 1969 e guarda na lembrança, também, um título de campeão da Divisão de Acesso da Paraíba, defendendo o cinco de agosto do sempre lembrado Nezinho Batista. A partir daí, só as peladas sem compromissos, principalmente no Clube Cabo Branco e na Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba (ACEP). Em 1967 foi levado para a Rádio Tabajara da Paraíba, tendo por padrinho nosso saudoso Paulo Rosendo, onde se transformou em um dos melhores repórteres de campo da Paraíba. Foi aí, que outro

inesquecível, - Ivan Thomaz - retirou de cena o craque Gogoia, e criou o 'Dásio Sousa'. Outro companheiro que também já se foi, - Geraldo Cavalcante - complementou a criatividade e passou a chamá-lo de o " Repórter Medalha de Ouro".

Ainda no mesmo ano de 1969, chegou aos Diários Associados tornando-se redator esportivo do jornal O Norte. Dásio passou a enfrentar uma verdadeira batalha para dar conta de suas responsabilidades. Os fechamentos de páginas do jornal, os horários dos programas esportivos na emissora, além das muitas viagens, principalmente para cobrir jogos fora de João Pessoa, eram verdadeiras correrias. Some-se a tudo isto, o curso de Medicina na Universidade Federal da Paraíba. Quando lhe perguntei, o motivo da escolha de um curso tão diferente do que aquilo que fazia na vida profissional, sua resposta foi: " sempre gostei do mais difícil e também de fazer um pouco mais pelo próximo, a Medicina nos permitiu isto". Outra afirmação com convicção de Dásio, é a que: "o rádio e o jornal, tiveram uma influência muito importante no seu desenvolvimento universitário.

No rádio, o que mais gostava de fazer, era exatamente a reportagem de campo. Como repórter teve também uma breve passagem pela Rádio Arapuan o apontou com muita alegria a melhor equipe em que trabalhou

na Rádio Tabajara; Geraldo Cavalcante, Ivan Thomaz Marcus Aurélio, Ivan Bezerra, Marciano Soares, além do meu nome. No futebol paraibano escolheu Delgado, como o melhor jogador que viu em ação em nossos campos. Ele afirma que: " é difícil mencionar apenas um, mas, para mim, o melhor foi mesmo Delgado, jogava muito".

Dásio, lembra-se em seguida, da decisão do Paraibano de 1968, entre Treze 1 x 1 Botafogo, no dia 4 de agosto, com o Botafogo campeão. O jogo marcou sua vida, uma vez que foi difícil sair do estádio Presidente Vargas no final de partida. Ele complementa dizendo: "A equipe da Tabajara, virou tatu, passando por um buraco feito no muro, saindo sob proteção policial" Estive presente em seu casamento com sua querida "Cléa" no ano de 1968. Da união vieram os filhos Sandro, Fábio e Taciana. E os netos Érico, Henrique, Lavínia e Karine. Agora, o craque Gogoia existe apenas nas lembranças de quem o enfrentou e daqueles que o viram jogar, até por volta 1969 e nas peladas até 2012. O Dásio Sousa, que deixou o microfone em 1982 e a redação de jornal em 1998, cedeu seu lugar ao doutor João Gomes Damásio, hoje aposentado como Clínico Geral. Quando alguém, seja quem for, necessita de uma orientação médica, e o procura, existe sempre o amigo pronto para servir.



## Crime a mando de Carlota Joaquina tem vários mistérios

Em 1820, ela foi acusada de mandar matar Gertrudes Carneiro Leão, esposa de seu amante

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvea@bol.com.br

No próximo ano, um homicídio histórico completará dois séculos de mistério no Brasil e o nome do suspeito continua dominando a opinião popular. Por que? Ora, estaria envolvida neste crime passional (?), a primeira rainha do Reino Unido do Brasil Portugal e Algarves, Carlota Joaquina, a mulher que literalmente dominava seu marido, D. João Sexto, a quem teria mandado envenenar, para tomar-lhe a coroa. E que se rebelou contra o próprio pai, D. Carlos IV, rei de Espanha, com a finalidade de se tornar rainha das colônias espanholas na América.

A população do Rio de Janeiro ficou revoltada ao saber que a mandante do assassinato de Gertrudes Carneiro Leão era Carlota Joaquina, que mantinha um romance com o marido da vítima, o comerciante português Fernando Carneiro Leão, na época também superintendente do Banco do Brasil, nomeado por D. João VI. Este triângulo amoroso, formado por Fernando, Carlota e Gertrudes, deu o que falar na sociedade carioca, já afeita a mexericos e galhofas. O historiador Paulo Rezzutti, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, informa que "talvez o motivo do crime tenha sido fornecido por Gertrudes".

Carlota tinha seu palacete em Botafogo. Morava separada de D. João VI. No terreno de sua mansão, havia a única capela das redondezas. Numa missa dominical, a rainha dá de cara com Gertrudes, que arma um "barraco" com ela, chamando-a de vários adjetivos, inclusive de "prostivagaranha" - uma mistura de prostituta, vagabunda e piranha. E Rezzutti opina: "Carlota parece não ter gostado nada, já que a coisa foi muito pública". O escracho foi presenciado por gente da nobreza e da burguesia. E a rainha, embora não tenha reagido no momento, vingativa como era não poderia deixar de conceder o troco.

Um ex-escravo conhecido por "Corta-Orelha", afeito a crimes encomendados, estaria à espreita de Gertrudes, em 8 de outubro de 1820, quando ela desembarcou da carruagem em frente da sua mansão, no Flamengo, por volta das 23h. O presumível assassino disparou apenas um tiro de bacamarte, que a matou imediatamente. Uma das duas filhas de Gertrudes que a acompanhava no momento do tiro, Guilhermina Adelaide Carneiro Leão, a futura marquesa de Maceió, ao fornecer depoimento não hesitou em apontar Carlota como mandante.

Quem estava na missa, no horário em que Gertrudes destratou Carlota, apostou que a moça tinha assinado sua sentença de morte. "Orelha", ao ser preso, acusou a rainha de mandante. Rezzutti confirma existirem várias versões sobre quem estaria interessado na morte de Gertrudes. Mas há quem lembre que o fato de Fernando ser amante da rainha deu suporte aos boatos de que Carlota, com ciúmes da mulher do namorado extra, teria mandado matá-la, plano que se tornou realidade após a briga entre as duas, no dia da missa. Diz-se que Gertrudes teria ameaçado cometer um escândalo se o marido não terminasse o "caso" com a rainha. Rezzutti afirma que o desembargador José Albano, uma espécie de assessor do ministro da Justiça na gestão de D. João VI, entrega ao rei o processo da investigação. "D. João teria mandado queimar os papéis, não antes sem ter dito: "mais um crime desta pérfida mulher". Isto, de acordo com Rezzutti, justifica porque, hoje, não existe inquérito nem qualquer documento oficial que culpe Carlota por esta morte. "Daí o aspecto meio nebuloso dessa história", reforça o historiador. Quanto ao ex-escravo "Corta-Orelha", nunca foi achado, pelo menos é o que publica o escritor Alexandre de Mello Moraes, em seu livro "Crônicas Gerais do Brasil Império".



Foto: Labrujulaverde/Domínio Público

Carlota Joaquina, que, segundo contam, dominava o marido, D. João VI, teria também mandado envenenar-lo para tomar-lhe a coroa

### Caso não foi publicado em jornais

Em 1820, a família real já completava 12 anos de permanência no Brasil. O caso não saiu no jornal porque só havia um e pertencia à Corte. Os prováveis 120 mil habitantes do então Rio de Janeiro, receberam esta notícia boquiabertos, porque os envolvidos ou protagonistas eram figuras de proa. Mello Moraes ainda adota outra suspeita na morte de Gertrudes: A viúva Penna, que também seria amante de Fernando. Um Pasquim do Rio teria publicado o se-

guinte verso: "A Pena feria a Pedra. E Sobre a Pena a Pedra". Mesmo assim a versão mais aceita sobre a autoria intelectual do crime era a de Carlota como mandante.

Milton Teixeira, outro pesquisador que vasculhou a história do crime, sustenta que "esta investigação concentrou, praticamente, toda a atenção da polícia, não só pela importância social da vítima, a mulher mais rica da sociedade carioca, mas porque, nesta época, o Rio registrava apenas

três homicídios por ano e os homens da lei tinham pouco trabalho".

A dúvida sobre a identidade do mandante permanece. As únicas testemunhas de vista confiáveis - Guilhermina, que tinha 16 anos e sua irmã Elisa Leopoldina, com 11, - depois viscondessa de São Salvador -, eram jovens demais e estavam muito abaladas para acusar Carlota. "Pode ser que alguém tenha contado essa história para elas", desconfia Rezzutti.

### Opiniões se dividem contra e a favor

#### Escritor Paulo Setúbal

No seu romance "A Marquesa dos Santos", lançado em 1930, ele conta que o próprio "Corta Orelha" teria confessado Carlota Joaquina como mandante". Mas o livro era um romance, sem respaldo de documentos.

#### Escritor e pesquisador Milton Teixeira

"Acredito que Carlota Joaquina foi a mandante: ela tinha um espírito muito forte e nunca ninguém ousou desafiar-la".

#### Escritor Paulo Rezzutti

"Carlota Joaquina foi a mandante do crime". Ela dispunha de leis que puniam quem destratava o rei ou a rainha mas deve ter optado pela violência, confiando na impunidade".

#### Escritor argentino Mário Cassotti

"Acredito na formação de mais um complô para comprometer Dona Carlota, política e fisicamente incompatibilizada com o marido".

#### Advogado criminalista e historiador José Alves Cardoso, conhecido como Dom Cardoso

"As duas testemunhas de vista do crime eram menores. No entanto, os indícios que apontavam Carlota Joaquina como mandante eram sustentáveis, pois havia o precedente de ela ser amante do marido da vítima. E, como Carlota era vingativa a ponto de mandar açoitar escravos ou outras pessoas que cruzassem a rua durante a passagem de sua

carruagem, não há como negar que foi ela a mentora intelectual do crime".

O jornalista Elcio Braga, que pesquisou diversas fontes sobre a vida de Carlota Joaquina, com base no relato de escritores diz: "se está certo o adágio que prega "aqui se faz aqui se paga", a rainha do Brasil Portugal e Algarves saldou sua dívida ao pé da letra.

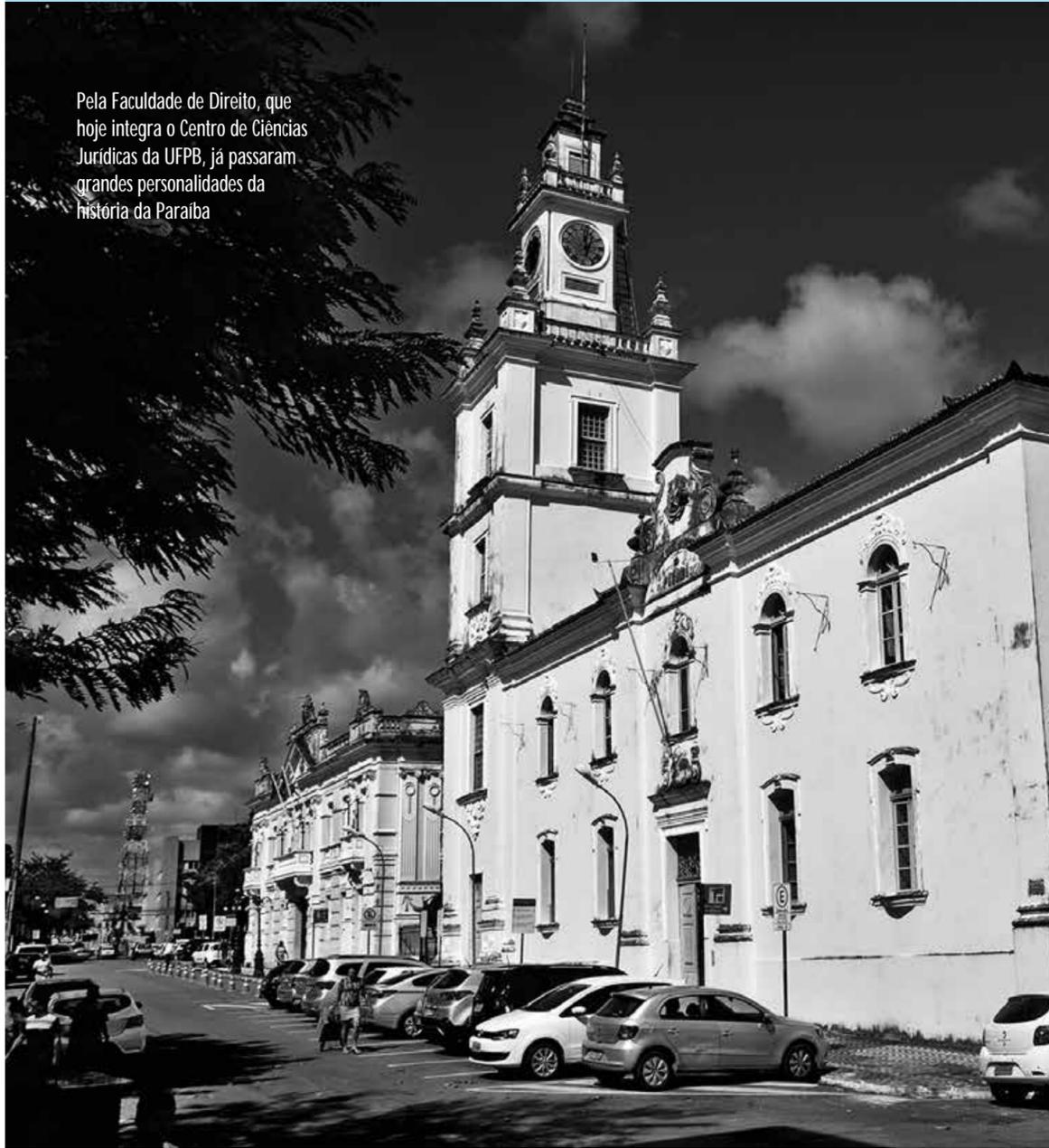
"Ao morrer tinha os dois pulmões afetados, problemas ósseos nas articulações e estava tão débil na última enfermidade que não podiam levantá-la da cama, nem para trocar-lhe a roupa. Significa que os resíduos de fezes, vômito e urina fermentavam e cheiravam mal. Somente as aias encarregadas da limpeza se aproximavam".

Foto: Divulgação



Desembargador Mello Moraes levantou suspeitas

Pela Faculdade de Direito, que hoje integra o Centro de Ciências Jurídicas da UFPB, já passaram grandes personalidades da história da Paraíba



# Faculdade de Direito da PB está completando 70 anos

Instituição de ensino revelou grandes nomes do meio jurídico e foi um centro de resistência durante a ditadura militar

Rammom Monte  
rammom511@hotmail.com

Uma septuagenária com muita história para contar. Assim, pode se resumir um pouco a aniversariante de hoje, a Faculdade de Direito da Paraíba, que completa 70 anos. Fundada em 1949, a faculdade já funcionou em um prédio localizado na Praça João Pessoa, conhecida como Praça dos Três Poderes, e hoje faz parte do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Por ela já passaram grandes personalidades jurídicas e políticas que fizeram parte da história da Paraíba.

Uma dessas personalidades é a professora Ofélia Gondim, que fez parte da primeira turma de Direito da faculdade. Hoje, com 88 anos, ela recorda-se dos tempos que frequentou o local, tanto como aluna, quando se formou em 1955, como professora, entre 1974 e 1995.

“Eu dizia que queria estudar Direito, mas eu não tinha condições financeiras para ir para Recife. Então fiquei aguardando, quando criaram o curso eu fui e fiz o vestibular. Então estudamos juntos, éramos muito amigos, sempre nos encontrávamos e o tempo foi passando e eu tive as minhas perdas, mas não tenho o que reclamar da vida”, lembrou.

Além de fazer parte da primeira turma, Ofélia ainda foi pioneira em outros aspectos na sua vida. Junto com Maria Livramento Bezerra

“Tivemos professores de nome no meio jurídico, como Flósculo da Nóbrega, Moacir Porto, Ivan Bichara e Seráfico da Nóbrega”

Ofélia Gondim

foram as primeiras mulheres no curso de Direito. Em 1971 foi eleita a primeira mulher vereadora em João Pessoa. Ainda assumiu, mesmo que interinamente, a presidência da Ordem dos Advogados da Paraíba Seccional Paraíba (OAB-PB), na década de 1990, substituindo o então deputado Vital do Rêgo.

Ofélia lembrou alguns professores e nomes importantes com os quais ela cruzou durante este período na Faculdade de Direito. “Tivemos professores de nome no meio jurídico, como José Flósculo da Nóbrega, Mário Moacir Porto, Ivan Bichara, que foi governador, Seráfico da Nóbrega”, lembrou.

Ao sair da UFPB em 1995, Ofélia passou a dar aulas em cursinhos particulares e na faculdade Unipê, onde permaneceu trabalhando até os 86 anos.

## Importância política

Além de revelar grandes nomes para o meio jurídico, a faculdade também teve sua importância para o mundo político, revelando grandes



Professora Ofélia Gondim, 88 anos, integrou a primeira turma do curso de Ciências Jurídicas; Marcílio Franca também é professor e foi aluno na década de 90



nomes e servindo como centro de resistência durante a ditadura militar, como aponta o professor Marcílio Franca, que foi aluno da faculdade na década de 1990 como graduando e mestrando e depois retornou como docente.

“A faculdade teve durante toda ditadura muitos embates, dentro da universidade em geral, mas a faculdade foi um campo deste. Minha mãe foi aluna da faculdade nesta altura em 69. Houve casos de estudantes. Sempre houve

isto. Na época do impeachment de Collor por exemplo, a faculdade teve uma participação notável. Estava sempre nos movimentos de rua. Recordo-me muito bem dos alunos saindo para participar, gritar e tal e na ditadura também”, apontou.

O fato foi reforçado pela professora Maria José Teixeira Lopes, autora do livro “Meandros da Memória: da Faculdade de Direito ao Centro de Ciências Aplicadas”.

“O fato marcante, por

ocasião que o Brasil viveu a ditadura, foi o afastamento e prisão de alunos. (Houve) A intervenção na UFPB que instituiu a Assessoria Especial de Segurança e Informação, vinculada ao gabinete do interventor Guilardo Martins Alves”, coordenada pelo sargento do Exército Ediláudio Luna de Carvalho. Por conta desta estrutura, patrocinou a maior perseguição política da história da UFPB, a ponto de criar órgãos disciplinadores internos para afastar do ambiente

universitário as pessoas que discordassem do pensamento político do Estado Militar implantado”, narrou.

Por outro lado, a professora Ofélia afirma que não teve problemas durante a ditadura militar. “Nunca tive problemas, sempre ensinei livremente. Na faculdade também nunca vi nada. Nunca presenciei nada, nem pressão, nem nada, dei a minha aula”, disse.

# Prédio histórico e sua relação com o Centro de João Pessoa

Antiga faculdade não tem mais salas de aula, mas espaços para atividades acadêmicas como prática jurídica e pesquisa

**Rammom Monte**  
 rammom511@hotmail.com

Como dito acima, a faculdade funcionou por alguns anos em um prédio cedido pelo Governo do Estado da Paraíba localizado na Praça João Pessoa. Atualmente, não há mais aulas no local, porém atividades acadêmicas, para que não tenha risco de devolução do prédio, como explica o professor Marclio.

“Hoje em dia não há aulas lá, mas há uma série de outras atividades acadêmicas. Atividades de prática jurídica, a parte da pesquisa acadêmica e alguns laboratórios. Sala de aula não há mais. Mas esta permanência de algumas atividades acadêmicas decorre do fato de que na doação que foi feita daquele prédio pelo Estado, diz que a faculdade tem que manter ali alguma atividade acadêmica sob pena de perder aquele prédio. Isto é muito importante para nós. Aquele prédio sempre teve uma vocação de ensino”, disse.

E o fato de se localizar no entorno de outros prédios onde funcionam a Assembleia Legislativa, o Tribunal de Justiça e o Palácio da Redenção, representando os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), fez com que a Faculdade estivesse sempre presente nas principais discussões paraibanas. Atualmente, as aulas acontecem no Campus I da UFPB. Para o professor Marclio, esta mudança ocasionou pontos positivos e negativos.

“Acho que o fato da faculdade funcionar no Centro ou no campus nem é tão relevante do ponto de vista da abertura ou do fechamento



Foto: Marcos Russo

À esquerda, o Palácio da Redenção; à direita, parte da fachada do prédio que abrigou a primeira Faculdade de Direito

às ideias. O fato de você ter a volta destes alunos, das aulas para o campus, há aspectos positivos e negativos. Os positivos que eu vejo estão na maior interação com os outros cursos da universidade, isto era muito difícil. Por outro lado, você perde um pouco esta dinâmica de sentir o pulso da cidade, quando você sai do Centro da cidade, você deixa de sentir as paixões da cidade”, argumentou.

## Saudação aos alunos

O professor Marclio parabenizou os 70 anos da faculdade fazendo uma saudação especial aos alunos. “Eu fico muito feliz com esta história olhando para trás. Fico muito feliz com estes úl-

timos 70 anos, mas mais feliz ainda eu fico que, apesar de todos os pesares da crise da educação pública, eu vejo que a universidade pública tem grandes, excelentes alunos, é este o nosso maior patrimônio” apontou.

Já a professora Ofélia reforçou a necessidade da importância da universidade pública. “Eu acho que deve se dedicar muito à universidade. Ela precisa ser vista como uma espécie de estímulo para toda a sociedade. Principalmente para os jovens”.

Por fim, a reitora da UFPB, a professora Margareth Diniz ressaltou a importância e conclamou a sociedade a “saudar, reconhecer e refletir quanto aos horizon-

tes ainda a construir”.

“A Universidade Federal da Paraíba festeja a história que escreveu como Faculdade de Direito, como Centro de Ciências Jurídicas e como curso de Direito em Santa Rita. Numa camada de tempo que já cobre 70 anos, referentes as ações temáticas e práticas de excelência jurídica, a UFPB continua a formar e contemplar a sociedade, com bacharéis que contribuem para o seu engrandecimento público e privado, e também a atuar com docentes, técnico-administrativos e estudantes para o brilho do pensamento jurídico e a modificação da realidade, através da pesquisa e da extensão”, parabenizou.

## Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

### Roubar notícia dos outros não é curadoria de conteúdo

Muitas pessoas que não são jornalistas desconhecem o trabalho que a produção de uma notícia dá. Pensar em pauta, pesquisar fontes, estudar sobre o assunto, buscar imagens que correspondam à divulgação dos fatos, redigir e editar o texto... Tudo isso faz parte do processo. Também há comunicadores que ignoram essas etapas. Nesse caso, não por falta de conhecimento, mas de ética — e publicam em seus veículos de informação o resultado do suor dos outros. Com a maior desfaçatez!

Há matérias que precisam de alguns minutos para serem feitas; outras, exigem semanas, e até meses, de preparo. Aqui, pausa para uma analogia. Na feita da maniçoba (iguaria de origem indígena típica da região Norte e que eu tive o prazer de conhecer quando morei em Macapá), são necessários até sete dias até que a toxina da folha da mandioca se dissolva e o prato fique a contento. Pronto para ser degustado. De certa forma, também é assim na produção de conteúdo de qualidade. Notícia gostosa, que atrai atenção do leitor, exige ingredientes adequados, eliminação do que é ruim e o ideal tempo de fervura, inclusive da mente do jornalista que está envolvido com a matéria.

Como produzir notícia dá trabalho e envolve custos, há quem busque a solução mais fácil: publicar o conteúdo dos outros. Se não bastasse o “Ctrl C e Ctrl V” nosso de cada dia, quando jornalistas veem seus textos copiados à exaustão por outros sites ou blogs, agora virou tendência (argh!) manter veículos que funcionam como agregadores de notícias. Num único espaço, você encontra matérias publicadas por diferentes veículos. Detalhe: sem autorização do autor das matérias.

Curadoria de conteúdo não é roubar notícias feitas pelos outros. Envolve seleção, filtragem e segmentação de informações ou dados, mas sem o objetivo descarado de tripudiar sobre o esforço de quem criou o conteúdo original. Conforme o linguista alemão Leo Weisgerber, também implica encontrar um nicho (na verdade, seria o primeiro passo), editorializar (contextualizar conteúdo, resumir, adicionar perspectiva própria. Ou seja, o “copia e cola” não tem vez); criar (decidir por um formato e creditar fontes); e editar. Não se trata apenas de garimpar informações prontas e replicá-las.

Há alguns anos, um jornalista de outra região me procurou pelo Twitter. Ele tinha um agregador de notícias e queria minha autorização para poder veicular naquele espaço um texto que eu havia compartilhado em meu perfil do microblog. Na mensagem, me enviou o link do seu site e explicou como funcionava. Uma atitude simples e correta. Infelizmente, roubar — sim, o verbo é esse mesmo — conteúdo alheio com fins de se beneficiar virou algo corriqueiro. Ética, de fato, não é algo inato à maioria das pessoas.

(...)

#### Chove na horta!

O bordão acima é do professor Cláudio Paiva, sempre dito quando tem produção nova disponível. É o caso do livro “DEMOCRACIA FRATURADA: a derrubada de Dilma Rousseff, a prisão de Lula e a imprensa no Brasil”, de autoria do professor Pedro Nunes. Pode ser acessado no site da Universidade Federal da Paraíba, na página do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo.

#### Jornalismo e inovação

Entre 18 e 20 de outubro, será realizado o Festival 3i — o maior encontro sobre jornalismo digital inovador do Brasil. O evento ocorrerá no Rio de Janeiro, e os ingressos começam a ser vendidos dia 19 deste mês. Treze veículos fazem parte da organização, incluindo Nexo, Agência Pública e Congresso em Foco.

## Comemorações

Em comemoração aos 70 anos da faculdade, o CCJ irá realizar, a partir de amanhã, uma série de atividades que se estendem até a sexta-feira. Serão debates sobre o papel do curso, palestras e homenagens. O evento vai celebrar também outros marcos, como os 30 anos do Centro de Ciências Jurídicas e os 10 anos do curso de Direito de Santa Rita, na Região Metropolitana, segundo a direção do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e a organização do evento.

### PROGRAMAÇÃO

Data: 12/08/2019 (segunda-feira)

Local: Prédio histórico do CCJ na Praça João Pessoa

Atividades: Solenidade de Abertura da Semana Comemorativa

19h — Apresentação da Orquestra Sinfônica da UFPB

19h30 — Composição da mesa de autoridades

20h — Conferência de abertura com o Prof. Dr. Luciano Mariz Maia, docente do Departamento de Direito Público do CCJ/UFPB e vice-procurador-geral da República

21h — Descerramento da placa comemorativa dos 70 anos do curso de Direito

21h30 — Coffe break

21h15 — Corte da fita de inauguração da sede Candeeiro - Empresa Jr Direito UFPB

Data: 13/08/2019 (terça-feira)

Local: Câmara Municipal de João Pessoa

Atividade: Sessão Especial sobre a importância do curso de Direito da UFPB em João Pessoa proposta pelo vereador Lucas de Brito, egresso do CCJ/UFPB em horário a ser divulgado no site do evento

Local: Sede do CCJ no Campus Universitário

Atividades:

19h — Homenagens aos servidores docentes e técnico-administrativos e aos egressos do CCJ

20h — Abertura da Exposição do Projeto Memória CCJ, com exibição de vídeos, fotografias e documentos arquivísticos que contam a história da Faculdade de Direito

Data: 14/08/2019 (quarta-feira)

Local: Câmara Municipal de Santa Rita

Atividades:

14h — Sessão especial sobre a importância do curso de Direito da UFPB em Santa Rita proposta pela vereadora Ivonete Barros

Local: Unidade do CCJ em Santa Rita

Atividades: Solenidade de comemoração da criação do CCJ Santa Rita

19h — Apresentação cultural

19h30 — Composição da mesa de autoridades

20h — Mesa-redonda “Os atuais desafios da Educação Superior no Brasil” com a professora Dra. Ana Lia Vanderlei de Almeida e o advogado Suellyton de Lima Silva

20h30 — Descerramento da placa comemorativa 10 anos do curso de Direito de Santa Rita

21h — Coffe break

Data: 15/08/2019 (quinta-feira)

Local: Sede do CCJ no Campus Universitário

Atividades: 14h às 15h — Exposição de banners e materiais dos projetos do CCJ no Hall 15h às 16h — Debate “O papel da pesquisa e da extensão em Direito hoje” com as professoras doutoras Ludmila Cerqueira e Ana Lia Almeida no auditório

19h — Palestra dos ex-presidentes do Diretório Acadêmico Tarcísio Buriti (DATAB)

Local: Unidade do CCJ em Santa Rita

Atividades: 19h — Palestra dos ex-presidentes do Centro Acadêmico Manoel Mattos (Camm)

Data: 16/08/2019 (sexta-feira)

Local: Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba

Atividades: 9h — Audiência pública sobre a importância do curso de Direito da UFPB no Estado da Paraíba, proposta pelo deputado estadual Tovar Cunha Lima.

Local: Sede do CCJ no Campus Universitário

Atividades: Solenidade de Encerramento da Semana Comemorativa 18h45 — Apresentação da Orquestra Sinfônica da UFPB 19h15 — Composição da mesa de autoridades 20h — Conferência com a professora M<sup>te</sup> Livramento Bezerra, ex-diretora do CCJ/UFPB 21h — Descerramento da placa comemorativa dos 30 anos do CCJ 21h15 — Coffe break



Mas um domingo escrevendo para vocês esta coluna e a de hoje numa data especial por dois grandes motivos e obvio que um deles é por ser o Dia dos Pais, como filho e pai vale o sei o quanto as duas tarefas são hercúleas e ao mesmo bem prazerosa. Serei específico falando sobre meu pai Braulio Maia, um garoto com seus 87 anos, arteiro como ele e mesmo com todos os percalços da vida, inclusive com as perdas irreparáveis da minha mãe e dos meus dois irmãos ainda se mantém ativo, altivo e espirituoso como poucos conheci.

A receita de hoje que escolhi tem um fato pitoresco a envolvendo. Há algumas décadas na época de um desenho animado chamado He Man, os mais novos não saberão do que estou escrevendo. Porém aqueles com mais de 40 anos saberão muito bem do que estou me referindo. Enfim, papai o assistia todos os dias religiosamente ao meio-dia e num belo dia desses, vale a pena pensar no contexto, nossa casa de tantos e tanto, pois somos 10 filhos, sempre era uma festa e no almoço quem chegasse primeiro poderia tirar a sorte grande, ou seja comer mais (kkkk), pois não é que de tão concentrado no desenho papai não ouvia mamãe chamar ao dizer Braulio almoço esta na mesa e nós claro fomos fazer o prato e comer, e o Bonitão como o chamo, decidiu terminar o desenho para comer. Ledo engano e desengano, ao chegar na mesa percebeu que como Dona Zélia dizia passou por baixo da mesa. Confusão, acusações de quem comeu tudo e no final a certeza que daquele dia em diante só seria servido o almoço depois de He Man. Em tempo era dia de lombo na panela de pressão, receita que trago para vocês hoje.

O outro grande motivo do dia de hoje é justamente por ser o dia do estudante, comemorado no Brasil em 11 de agosto. A data foi sugerida em 1927, em homenagem aos cem anos de fundação dos dois primeiros cursos de Ciências Jurídicas do país, em 11 de agosto de 1827, por D. Pedro I. Mesmo sendo professor por formação sou cômico de que somos um eterno aprendiz da vida e das cousas ou como bem disse Belchior na minha música predileta dele -Tudo Outra Vez, do seu álbum lançado no longínquo ano de 1979 - Era uma Vez um Homem e Seu Tempo, "Ainda sou estudante, da vida que eu quero dar".

Feliz Dia dos Pais!

Visual, aromas e sabores

# Taste of São Paulo

## 60 chefs e 26 restaurantes & bares

Acontece em São Paulo mais uma vez o Taste Festival nos dias 16, 17 e 18 de agosto; e dias 23, 24 e 25 de agosto, no Clube Hípico de Santo Amaro. Este Festival acontece em 18 cidades do mundo sendo considerado por muitos como o maior Festival de Restaurantes e Chefs do mundo. No Brasil este ano teremos já a quarta edição do evento.

A importância deste evento para o universo gastronômico é demonstrada através da grande participação popular tendo um público de quase 30 mil pessoas no ano passado e contando com Chefs renomados no Brasil e no mundo. Este ano participarão 60 Chefs convidados e 26 dos melhores restaurantes e bares brasileiros a exemplo da presença de Jefferson Rueda que com a sua Casa do Porco ficou recentemente na badalada premiação internacional entre os 50 melhores restaurantes do mundo.

Além do espaço Empório Taste que oferecerá produtos para compra e degustação, os restaurantes participantes disponibilizarão ao público 3(três) receitas do seu próprio cardápio e uma desenvolvida exclusivamente para o evento. Maiores informações podem ser acessadas em <https://saopaulo.tastefestivals.com>

Na minha visão a melhor forma de participar deste evento será através da interação dos participantes com os Chefs no Papo de Cozinha colocando literalmente a mão na massa. Os participantes irão dividir uma bancada com um cooktop e todos os utensílios necessários para o preparo de uma receita apresentada pelo chef escolhido com direito a dicas de como preparar, finalizar, montar e empratar.

Cozinhar é sempre uma tarefa que exige tempo, atenção e principalmente dedicação e nada melhor do que poder fazer uma receita explicada por um Chef, porque muitas vezes ficamos nos cobrando muito sobre se fazemos da forma correta e esta interação possibilita a troca de



Fotos: Divulgação

experiências e principalmente a oportunidade de tirar dúvidas, verificando a execução de uma receita por um profissional. Então

se você puder participar de uma experiência desta, tenho certeza que será um momento para aprender e evoluir cada vez mais.

### PAPO DE COZINHA

#### 16/8 - Sexta-feira

21h30 Henrique Schoendorfer, Ristorantino  
Receita: Pasta ao pomodoro  
22h45 Henrique Schoendorfer, Ristorantino  
Receita: Pasta ao pomodoro

#### 17/8 - Sábado

13h Tassia Magalhães, Riso.e.Ria e Fabrica  
Receita: Risotto Clássico  
14h30 Tassia Magalhães, Riso.e.Ria e Fabrica  
Receita: Risotto Clássico  
18h Marina Hernandez, Escola Wilma Kövesi  
Receita: Curry vegetariano  
19h30 Marina Hernandez, Escola Wilma Kövesi  
Receita: Curry vegetariano  
21h Massimo Livan, convidado ENIT  
Receita: Bacalhau Cremoso

#### 18/8 - Domingo

13h Massimo Livan, convidado ENIT  
Receita: Lagostins em Saor  
14h30 Max Jacques, Brasil a gosto  
Receita: Cuscuz de milho  
16h Max Jacques, Brasil a gosto  
Receita: Cuscuz de milho  
17h30 Paula Labaki  
Receita: Cuscuz Paulista de Camarão com Tabasco

19h Max Jacques, Brasil a gosto  
Receita: Cuscuz de milho

#### 23/8 - Sexta-feira

21h30 José Barattino, Eataly  
Receita: Espaguete à carbonara  
22h45 José Barattino, Eataly  
Receita: Espaguete à carbonara

#### 24/8 - Sábado

14h30 Morena Leite  
Receita: Farofa de Pirarucu com Banana da terra  
18h Carlos Siffert, Escola Wilma Kövesi  
Receita: Ceviche: clássico, e uma variação  
19h30 Carlos Siffert, Escola Wilma Kövesi  
Receita: Ceviche: clássico, e uma variação  
21h Carlos Siffert, Escola Wilma Kövesi  
Receita: Ceviche: clássico, e uma variação

#### 25/8 - Domingo

13h Gustavo Rodrigues, Quibebe  
Receita: Bolinho de bacalhau e bolinho de abóbora  
14h30 Thiago de Andrade, Brasil a Gosto  
Receita: Farofas  
16h Thiago de Andrade, Brasil a Gosto  
Receita: Farofas  
17h30 Thiago de Andrade, Brasil a Gosto  
Receita: Farofas  
19h Lucia Sequerra  
Receita: Tiramisù

## Lev, preparar e comer

### LOMBO PAULISTA NA PANELA DE PRESSÃO

Para esta receita vamos precisar de:

#### Ingredientes

- 1 kg de lombo paulista
- 100g de bacon em pedacinhos
- Uma calabresa inteira
- ½ xícara de óleo
- Uma cebola grande picada
- 01 pimentão verde picado e sem semente
- 03 dentes de alho amassados
- Duas folhas de louro
- Uma colher de sopa de extrato de tomate
- Sal, pimenta do reino e vinagre a gosto
- Uma colher pequena de açúcar
- Batata inglesa a gosto

#### Utensílios

- Uma Um bowl grande
- Uma panela de pressão grande
- Uma travessa grande



#### Preparo

- 1 - Limpe o lombo, e em seguida faça uma fenda no centro até quase o final para rechear.
- 2 - Tempere a carne com o alho, o sal, a pimenta e o vinagre. Depois reserve na ge-

ladeira por duas horas.

- 3 - Após as duas horas, faça furos por toda carne com a ponta da faca, e coloque nesses furos, pedaços de bacon.
- 4 - Na fenda do centro, coloque a calabresa e o restante do bacon.

5 - Corte os demais temperos em pedacinhos e reserve-os.

6 - Na panela de pressão coloque a colherinha de açúcar, deixe caramelizar, adicione o óleo e a carne, deixe ferver, doure bem a carne por todos os lados.

7 - Junte os temperos reservados, o louro, o extrato de tomate, a cebola, o pimentão e deixe dourar também.

8 - Acrescente um copo de água, feche a panela e deixe por 15 minutos na pressão em fogo médio.

9 - Depois tire da pressão, coloque as batatas e cozinhe por mais um tempo até ficarem macias e a carne dourada.

10 - Numa travessa arrume o lombo com cuidado para não abrir, despeje o molho por cima e as batatas ao redor para decorar.

Vamos cozinhar?

**Classificação:** prato principal  
**Tempo de preparação:** 2h30  
**Dificuldade:** médio  
**Porções:** 4 (quatro) pessoas